

ORQUESTRA
DO THEATRO
SÃO PEDRO

DE
FERRUCCIO
BUSONI

TURANDOT E GIANNI SCHICCHI

DE
GIACOMO
PUCCINI


THEATRO
SÃO PEDRO



TURANDOT E GIANNI SCHICCHI

**ORQUESTRA
DO THEATRO
SÃO PEDRO**

**PAULO
ZUBEN**

DIREÇÃO ARTÍSTICA

**RICARDO
APPEZZATO**

GESTÃO ARTÍSTICA

**IRA
LEVIN**

DIREÇÃO MUSICAL

**ALEXANDRE
DAL FARRA**

DIREÇÃO CÊNICA

**DUDA
ARRUK**

CENOGRAFIA

**MIRELLA
BRANDI**

ILUMINAÇÃO

**FÁBIO
NAMATAME**

FIGURINO

**TIÇA
CAMARGO**

VISAGISMO

**BRUNO
COSTA**

PREPARADOR CORAL

ENSAIO GERAL ABERTO

**31 DE JULHO
QUARTA-FEIRA, 19H**

RÉCITAS

**2, 4, 7, 9 E 11 DE AGOSTO
QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
20H; DOMINGOS, 17H**

ELENCO

**FERRUCCIO
BUSONI**

(1866-1924)

TURANDOT

Ópera em dois atos com
libreto do compositor,
baseada na obra homônima
de Carlo Gozzi.

**GIOVANNI
TRISTACCI**
TENOR (KALAF)

**MARLY
MONTONI**
SOPRANO (TURANDOT)

**RODRIGO
ESTEVES**
BARITONO (BARAK)

**JULIANA
TAINO**
MEZZO-SOPRANO (ADELMA)

**DANIEL
UMBELINO**
TENOR (TRUFFALDINO)

**SAULO
JAVAN**
BAIXO (ALTOUM)

**GUSTAVO
LASSEN**
BAIXO (PANTALONE)

**DOUGLAS
HAHN**
BARITONO (TARTAGLIA)

**RAQUEL
PAULIN**
SOPRANO
(A RAINHA-MÃE DE
SAMARKAND)

**NATHÁLIA
SERRANO**
CONTRALTO (CANTORA)

**NEY
PIACENTINI**
ATOR (CARRASCO)

**GIACOMO
PUCCINI**

(1858-1924)

**GIANNI
SCHICCHI**

Ópera cômica em um ato,
com libreto de Gioacchino
Forzano. (Melos Ediciones
Musicales S.A.)

**RODRIGO
ESTEVES**
BARITONO (GIANNI
SCHICCHI)

**RAQUEL
PAULIN**
SOPRANO (LAURETTA)

**NEY
PIACENTINI**
ATOR (BUOSO DONATI)

**NATHÁLIA
SERRANO**
CONTRALTO (ZITTA)

**DANIEL
UMBELINO**
TENOR (RINUCCIO)

**GIOVANNI
TRISTACCI**
TENOR (GHERARDO)

**MARLY
MONTONI**
SOPRANO (NELLA)

**BARBARA
BLASQUES**
CRIANÇA (GHERARDINO)

**GUSTAVO
LASSEN**
BAIXO (BETTO)

**SAULO
JAVAN**
BAIXO (SIMONE)

**DOUGLAS
HAHN**
BARITONO (MARCO)

**JULIANA
TAINO**
MEZZO-SOPRANO (LA
CIESCA)

ÁDAMO
BAIXO (SPINELLOCCIO)

**ANDREY
MIRA**
BAIXO (PINELLINO)

**ISAQUE
OLIVEIRA**
BARITONO (SER
AMANTIO DI
NICOLAO)

**PEDRO
CÓRTEZ**
BAIXO (GUCCIO)



SOBRE AS ÓPERAS

POR **JOÃO MARCOS COELHO**

Turandot de Busoni e *Gianni Schicchi* de Puccini estrearam quase ao mesmo tempo. A primeira em 11 de maio de 1917, quando a chamada Grande Guerra ainda assolava a Europa; a segunda em 14 de dezembro de 1918, menos de um mês depois do término da Guerra, em 11 de novembro daquele ano. As premièeres aconteceram respectivamente em um país neutro durante a Guerra (Zurique, Suíça) e no reluzente Met de Nova York, a um oceano de distância do conflito. Para quem gosta de numerologias e coincidências, seus compositores também morreram há exatos cem anos e foram registrados pelos pais com nomes quilométricos: Dante Michelangelo Benvenuto Ferruccio Busoni em Berlim, em 27 de julho de 1924; e Giacomo Antonio Domenico Michele Secondo Maria Puccini menos de seis meses depois, em 29 de novembro, em Bruxelas, na Bélgica. Derradeira coincidência: ambos são toscanos, nasceram a 48 quilômetros de distância, o primeiro em Empoli, o segundo em Luca.

Oferecê-las no mesmo espetáculo é um gesto corajoso, que contrapõe uma ópera que se tornou popularíssima graças a uma ária (*Mio Babbino Caro*) a outra, sua contemporânea, rara nas casas de ópera mundo afora. É uma das maneiras mais eficazes, entretanto, de aguçar olhos e ouvidos do público, que comparece para reouvir *Mio Babbino Caro* e sai com vontade de conhecer outras obras de Busoni além da sua celebérrima reinvenção da *Chacona em Ré Menor da Partita para Violino Solo nº2, BWV 1004*, tão bem-sucedida que 99 em 100 pianistas da primeira metade do século 20 começavam seus recitais com a *Chacona Bach-Busoni*.



TURANDOT

POR **JOÃO MARCOS COELHO**

Filho de pai clarinetista italiano e mãe alemã pianista, Busoni viveu os últimos 30 anos de sua vida em Berlim (dizia que sonhava dormindo fazendo planos em italiano, mas quando acordava tinha de falar alemão). Sua imagem pública como o maior pianista de seu tempo recalçou sua qualidade como compositor e pensador da música no século 20. Posteridade ingrata. Tudo nele convida a uma viagem de descobertas.

Como esta ópera, por exemplo, em que inverteu a tradicional atitude dos compositores líricos de compor a ópera e em seguida uma suíte de concerto com os temas e melodias melhor recebidos pelo público, em uma palavra: “hits”. Ele sempre adorou temas mágicos e fantásticos. Desde 1904 ruminou a ideia de compor algo motivado pela fábula chinesa de Carlo Gozzi, do século 18, que conta a história da princesa Turandot, filha do imperador Altoum da China, que, recusando-se a casar, propõe que os pretendentes devem pagar com a vida se não resolverem 3 enigmas. Busoni, quase como se fossem testes preliminares, compôs a música incidental para a montagem teatral da história de Gozzi, que transformou numa suíte sinfônica no ano seguinte, 1905.

Com o início da Grande Guerra, teve de mudar-se da conflagrada Berlim para a neutra Zurique. Naqueles quatro anos, compôs primeiro *Arlecchino*, em um ato, entre 1915 e 1916, mas o teatro local precisava de outra ópera curta para compor um programa encorpado. Rapidamente, escreveu o libreto em alemão baseado na peça de Gozzi e adaptou a música incidental de 1905, transformando-a numa ópera curta em dois atos que é a realização musical de seu célebre *Esboço de Uma Nova Estética da Música* (1907). Ou seja, a criação musical no teatro é concebida como um jogo em que a fantasia não conhece limites. E, para quem pensou na *Turandot* de Puccini, embebida de paixão e tragédia, melhor esquecer. Busoni acentua o lado fantástico e irônico das três máscaras: Truffaldino,

Pantalone e Tartaglia. A opção por exibir afinidades com uma música chinesa/árabe só aumenta o ambiente único e fabuloso de sua Turandot.

O libreto de Busoni deliberadamente remete à *commedia dell'arte* da peça de Gozzi: inclui personagens com nomes italianos como Truffaldino e Pantalone; coloca Alá sendo louvado na China; afora as referências a Veneza, São Marcos e gôndolas. O diálogo falado remete claramente às óperas de Mozart, especialmente *A Flauta Mágica*, anota Della Couling no livro *Busoni, "A Musical Ishmael"* (2005). Em comparação com a ópera épica que Puccini deixou inacabada ao morrer em 1824, "Busoni, o esteta, mantém a atmosfera íntima e irreal da peça de Gozzi. A princesa Turandot de Busoni não é tão implacável; seu coração está sempre prestes a derreter" (Couling, p.300).

Derradeiro detalhe interessante: no início do segundo ato, de repente surge a célebre melodia inglesa *Greensleeves* se intrometendo neste mundo de fantasia no qual tudo é permitido. Participou da primeira montagem, em 1917, uma jovem vienense estreadora chamada Lotte Blamauer. Ela logo mudaria seu sobrenome para Lenya, e sete anos depois se casaria com o mais famoso aluno de Busoni, chamado Kurt Weill, transformando-se na musa do teatro musical da memorável dupla Brecht/Weill nas décadas seguintes. Nos ensaios, aliás, o próprio Busoni atuou como pianista correpetidor.



GIANNI SCHICCHI

POR JOÃO MARCOS COELHO

Durante três décadas, a partir de 1893, com o retumbante sucesso de *Manon Lescaut*, Puccini saboreou um prestígio internacional sem paralelo entre os compositores de sua geração. E olhem que ele pegou o bastão simplesmente de Giuseppe Verdi (1813-1901), o maior e mais popular compositor italiano do século 19, que estreou *Falstaff* naquele 1893, última obra de uma carreira gloriosa de 26 óperas, distribuídas ao longo de quase sessenta anos, entre 1839 e 1893.

O prestígio de Puccini ganhou forte impulso no ano seguinte, quando a ópera estreou em Londres e provocou num dos críticos britânicos mais respeitados, George Bernard Shaw, que também era dramaturgo, o seguinte comentário: “A ópera italiana acaba de renascer”. Shaw enfatizou “o interesse pela técnica da composição, o que, na música italiana, é um sinal de vigor mental rejuvenescedor”. Não é demais dizer que ele encontrou o equilíbrio perfeito entre as exigências do canto e as da orquestra. Shaw enxergou nele, como Giulio Ricordi dez anos antes, “o legítimo sucessor de Verdi”. E um de seus biógrafos, Mosco Carner, acrescenta que “Puccini nunca é aborrecido ou prolixo”.

La Bohème (1896), *Tosca* (1900) e *Madama Butterfly* (1904) transformaram Puccini no mais importante e popular compositor lírico na cena internacional. Um êxito exponencializado pela conquista do mercado norte-americano na esteira da ida do tenor Enrico Caruso para Nova York em 1903. Sete anos depois conseguiu conquistar em definitivo a opinião pública dos Estados Unidos com *La Fanciulla Del West*, concebida com temática norte-americana. A dupla imbatível teve a América a seus pés. Reinaram absolutos no Metropolitan Opera House até a morte de Caruso, em 1921.

Em seus últimos catorze anos de vida compôs *La Rondine* (a andorinha), estreada em 1917, e o *Trittico*, que engloba três óperas em um ato: //

Tabarro (o capote) é praticamente um policial que conta uma história de ciúme e assassinato à beira do rio Sena, em Paris; *Suor Angélica* é um sentimental melodrama oscilando entre a crueldade mental e uma devoção angelical; e *Gianni Schicchi*, poderosa e hilária farsa sobre caças a heranças.

É a única ópera cômica de Puccini. Tem um ato, com libreto de Giovacchino Forzano. Baseia-se num trecho do Canto XXX do Inferno da *Divina Comédia* de Dante Alighieri. Este literalmente jogou seus inimigos no inferno. Especialmente Gianni Schicchi, que fingiu-se de moribundo e falsificou o testamento de Buoso Donati, deixando seus bens para sua própria família. Note que Dante era casado com Gemma Donati, parente do defunto e, portanto, parte interessada no espólio de Buoso, que morreu em 1º de setembro de 1299. Por isso o poeta jogou-o no local do Inferno reservado aos falsificadores.

Do *Trittico*, *Gianni Schicchi* é a mais lembrada, em montagens nas casas de ópera, nas galas de tenores em qualquer espaço, sejam estádios ou em salas de concerto ou na web, por causa da ária *O Mio Babbino Caro*, uma das mais emblemáticas e populares do universo da ópera. Você vai reconhecê-la: a personagem Lauretta expressa a seu pai, Gianni Schicchi, os sentimentos que sente por Rinuccio e pede que Schicchi interceda em favor da família Donati.





FERRUCCIO BUSONI
(1866–1924)

Nascido na cidade de Empoli, filho de um clarinetista italiano e uma pianista de descendência alemã, o compositor e pianista Ferruccio Busoni foi uma criança prodígio. Inicialmente ensinado por sua mãe, ele completou seus estudos em Viena e Leipzig. Sua escrita buscava um retorno à clareza e motivação puramente musical do período Clássico, ao mesmo tempo em que acenava para inovações da música moderna de nomes como Schoenberg e Bartók. Em um dos períodos que viveu em Berlim, de 1894 a 1914, conduziu diversos concertos orquestrais com músicas de seus contemporâneos, além de realizar turnês de concertos dedicados principalmente a Johann Sebastian Bach, Ludwig van Beethoven e Franz Liszt. As obras para piano de Busoni incluem um imenso concerto com final coral; seis sonatinas, que contêm a essência de seu pensamento musical; e a grande *Fantasia Contrappuntistica* sobre uma fuga inacabada de Bach, que resume sua experiência de vida com a música de Bach. Sua obra mais ambiciosa é considerada a ópera inacabada *Doktor Faust*, baseada em versões da lenda de Fausto. Ela foi completada por seu aluno Philipp Jarnach e apresentada em Dresden em 1925. Outras duas óperas curtas, *Arlecchino* e *Turandot*, compostas em Zurique, tentaram reviver a *commedia dell'arte* em forma moderna.

A obra *Turandot*, baseada na peça homônima de Carlo Gozzi, estreou em 1917 na Zurich Opera House. É considerada uma adaptação mais leve e irônica, mais intelectual e estilizada da narrativa. Destaca elementos fantásticos e cômicos, diferente da versão mais trágica, e mais conhecida, de Puccini. A trama gira em torno da princesa chinesa Turandot, que submete seus pretendentes a desafios enigmáticos, com o fracasso resultando em morte. No entanto, na versão de Busoni, a princesa é retratada de forma menos inabalável, sugerindo uma possibilidade de redenção e amor.

TURANDOT

DE
**FERRUCCIO
BUSONI**

**GIOVANNI
TRISTACCI**

TENOR (KALAF)

**MARLY
MONTONI**

SOPRANO (TURANDOT)

**RODRIGO
ESTEVES**

BARÍTONO (BARAK)

**JULIANA
TAINO**

MEZZO-SOPRANO

(ADELMA)

**DANIEL
UMBELINO**

TENOR (TRUFFALDINO)

**SAULO
JAVAN**

BAIXO (ALTOUM)

**GUSTAVO
LASSEN**

BAIXO (PANTALONE)

**DOUGLAS
HAHN**

BARÍTONO (TARTAGLIA)

**RAQUEL
PAULIN**

SOPRANO
(A RAINHA-MÃE DE
SAMARKAND)

**NATHÁLIA
SERRANO**

CONTRALTO (CANTORA)

**NEY
PIACENTINI**

ATOR (CARRASCO)

Tradução
IRINEU FRANCO PERPETUO



ATO I

**PRIMO
ATTO**



ATO I
QUADRO I

**1. INTRODUÇÃO
E CENA**

Quando a cortina se levanta, o palco mostra uma das poderosas portas da capital. Sobre esta pode-se ver uma fila de cabeças humanas espetadas. Ao lado, na frente do portão, há uma casinha pobre. É manhã, e tudo está tranquilo.

CALAF

(entra impetuosamente pela porta)

Pequim! Oh esplendor!

Cidade de sonho!

Aqui minha sorte mudará!

Console-se, meu coração,

surja, minha esperança!

Das ruas tumultuosas,
das casas plácidas

o encanto sorri;

Meu coração prevê grandes
maravilhas.

Pequim! Sol do mundo!

BARACH

(avança curioso)

O quê? O senhor não é Calaf?

CALAF

Este eu conheço. Barach?

BARACH

Meu príncipe,

(soluçando)

oh, oh, oh, oh!

CALAF

Você aqui?

BARACH

O senhor está vivo!

CALAF

Psui! Que não ouçam meu nome aqui. Conte!

PRIMO ATTO
PRIMO QUADRO

**1. INTRODUZIONE
E SCENA**

Quando si alza il sipario, il palco mostra una delle possenti porte della capitale. Sopra di esso puoi vedere una fila di teste umane appuntate. Al lato, davanti al cancello, c'è una casetta povera. È mattino e tutto è tranquillo.

CALAF

(entra impetuosamente dalla porta)

Pechino! Oh, splendore!

Città di sogno!

Qui cangerà mia sorte!

O mio cor ti consola,

sorgi, mia speranza!

Dalle vie tumultuose,
dalle placide case,

ecco, sorride l'incanto.

Presago ho il cor di grandi
meraviglie.

Pechino! Sole del mondo!

BARACH

(Si avvanza curioso)

Che? Siete dunque voi Calaf?

CALAF

Costui lo conosco. Barach?

BARACH

Mio prence,

(singhiozzando)

oh, oh, oh!

CALAF

Tu qui?

BARACH

Voi vivete!

CALAF

Sss! Qua non s'oda il mio nome. Racconta!

BARACH

Oh, oh, oh, oh!

CALAF

Conte!

BARACH

Feroz foi a batalha final,
infelizmente perdida por nós.
Achei que o senhor e o rei seu pai
tinham sido trucidados; fugi.

CALAF

O Rei está vivo.

BARACH

Deus seja louvado!

BARACH

(de joelhos)
Alá é grande!

BARACH

Grande é o seu profeta!

CALAF

E para que ele volte a ser feliz como
era, vou hoje mesmo à corte!

BARACH

(levanta-se)
Não! A corte está toda em
lágrimas;
a filha do rei, Turandot, um
demônio,
um demônio, odeia os homens!
É bela e sábia, mas cruel,
inexorável.

CALAF

(em voz baixa)
Ouvi a fábula:
(brincando)
Se um príncipe aspira à sua mão...

BARACH

Ah, sim!

CALAF

... deve solucionar três enigmas,
e perderá a cabeça
se a sorte lhe for adversa.

BARACH

Oh, oh, oh, oh!

CALAF

Racconta!

BARACH

Fiera fu la battaglia final,
purtroppo da noi perduta.
Voi ed il re, Vostro Padre trucidati
credei; fuggii.

CALAF

È vivo il re.

BARACH

Dio sia lodato!

BARACH

(in ginocchio)
E' grande Allah!

BARACH

Grande il suo profeta!

CALAF

E perch'ei sia felice ancor qual era
a corte vado oggi stesso!

BARACH

(si alza)
No! La corte è tutta in lacrime;
del re la figlia, Turandot, un
demonio,
un demonio! aborre gli uomini;
è bella e savia, ma cruda,
inesorabile.

CALAF

(sottovoce)
La fiaba udii:
(scherzando)
s'un prence aspira alla sua man...

BARACH

Ah, si!

CALAF

...tre enigmi sciolga
e perdere la testa dovrà,
se poi abbia avverso il fato.

BARACH

Sim, sim... está brincando...

CALAF

Eu sei, a lenda é muito boba.

BARACH

Lenda? Veja lá
as cabeças! As cabeças!
Os pretendentes de Turandot!

CALAF

(responde horrorizado)
Oh, que horror! Céus!
É com certeza a obra de um
monstro!

BARACH

Ela é um monstro, mas tão bela,
que só de olharem seu retrato
os jovens vão para a morte!

CALAF

Imbecis!

BARACH

(sério)
Hoje foi a vez do príncipe de
Samarcanda.
(Timpanos fora do palco)
Oh, ouça! Este é o sinal de que
a sentença dele está sendo
executada! ...

2. LAMENTO**CORO DE MOÇAS**

(nos bastidores)
Oh, oh, oh, oh!
(A rainha mãe de Samarcanda, uma
negra enfeitada de modo fantástico
de coloridas penas de avestruz,
entra em uma liteira, seguida de
um cortejo de carpideiras. Para
diante da porta. Calaf e Barach
ficam à parte e voltam ao proscênio
depois do cortejo se afastar.)

BARACH

Sì, sì... scherzate...

CALAF

Lo so, è sciocca assai la fola.

BARACH

Fola? Guardate là
le teste! Le teste!
I pretendenti di Turandot!

CALAF

(inorridito replica)
Oh, qual orror! Cielo!
È questa certo l'opera d'un mostro!

BARACH

Un mostro ell'è, ma bella tanto,
che, per un guardo sol al suo
ritratto,
i giovani sen vanno a morte!

CALAF

Che stolti!

BARACH

(serio)
Toccò quest'oggi al prence di
Samarcanda.
(Timpani dietro la scena)
Oh, udite! Il segno è questo
che la sentenza su lui si compie.

2. LAMENTO**CORO DI FANCIULLE**

(dietro le quinte)
Oh, oh, oh, oh!
(La regina madre di Samarcanda,
una negra adornata in modo
fantastico di penne di struzzo
variopinte, entra in portantina,
seguita da un corteo di lamentatrici.
Si ferma davanti alla porta. Calaf
e Barach si traggono in disparte e
tornano sul proscenio dopo che il
corteo si è allontanato.)

RAINHA MÃE

(nos bastidores)

Parem! Meu filho está sendo assassinado!

Oh, oh, oh, oh!

Ai de vocês! Que estes muros, esta terra

sejam amaldiçoados,

que se dane o monstro

que o fez se perder!

Que a efígie que lhe arranquei

seja pisoteada, e que seja pisoteada aquela

que ela retrata! Vamos, vamos!

(sai furiosa)

(já distante)

Oh, oh, oh.

BARACH

Ouviu?

CALAF

E vi. Mal posso crer!

(parlato) (falado)

Mas como um retrato

pode ser mortal?

(faz menção de pegar o retrato)

3. ARIOSO

CALAF

Barach, Barach, seu velho falso, está tentando me enganar!

BARACH

Oh deuses, piedade!

CALAF

Não, esses não são os traços de um demônio, nem de um monstro horrendo!

O vulto é de uma Deusa,

o olhar, um raio de estrela,

o seu sorriso, celeste!

BARACH

Oh, desgraçado,

é sete mil vezes mais bela,

Turandot!

REGINA MADRE

(dietro le quinte)

Fermate! S'uccide il figlio mio!

Oh, oh, oh, oh!

Guai! Guai! Queste mura, questa terra sian

maledette,

dannato il mostro sia

che lo perdè!

L'effige ch'ho strappata

sia calpestata e sia calpestata

quella che ritrae! Via, via!

(esce furente)

(già in lontananza)

oh, oh, oh.

BARACH

Udiste?

CALAF

E ho veduto. Lo credo a stento!

Come mai può un ritratto

esser mortale?

(fa per raccogliere il ritratto)

3. ARIOSO

CALAF

Barach, Barach, dunque, subdolo vecchio,

tu d'ingannarmi tenti!

BARACH

O numi, pietà!

CALAF

No, d'un demonio non son questi i tratti,

né d'un orrendo mostro!

Il volto è d'una Dea,

lo sguardo un raggio di stella,

celeste il suo sorriso!

BARACH

Oh, sventura a voi,

è settemila volte più bella,

Turandot!

CALAF

Dulcíssima figura,
fases de aurora, lábios túrgidos,
sombra noturna pela cabeleira negra!

BARACH

Não é verdade!

CALAF

Barach, tudo nela é harmonia,
tudo me fala de amor...
Barach, tentarei o jogo...

BARACH

(*abalado*)
Senhor!

CALAF

Pois o prêmio vale mil vezes
o risco de vida!
(*Tam tam no palco*)

BARACH

Veja então.
(O Carrasco, seguido de sentinelas
e tamboreiros, aparece no alto da
porta e coloca em uma lança uma
cabeça recém-cortada. Depois se
afasta.)

4. PANTOMIMA E FINAL

*Barach e Calaf se retiram.
Calaf entra em cena com ímpeto.*

CALAF

Vou vingá-lo, ó príncipe
assassinado. Adeus Barak!

BARACH

Senhor! Senhor!..
(*singhiozando*) (*solução*)
Oh!
(Cerca di inseguire Calaf, ma viene
afferrato dalle sentinelle e bastonato.
Altre due sentinelle danno l'allarme
con campane e Tam tam.)

CALAF

Dolcíssima figura,
gote d'aurora, turgide labbra;
ombra notturna par la nera chioma!

BARACH

Non è ver!

CALAF

Barach, tutto in lei è armonia,
tutto mi parla d'amor...
Barach, io tenterò il gioco...

BARACH

(*colpito*)
Signor!

CALAF

Poiché il premio vale mille volte
il rischio della vita!
(*Tam tam sulla scena*)

BARACH

Guardate, allor.
(Il Boia, seguito da sentinelle e
suonatori di tamburo, appare dall'alto
della porta e infila su di una picca
una testa mozzata di fresco. Quindi si
allontana.)

4. PANTOMIMA E FINALE

*Barach e Calaf si ritirano.
Calaf compare in scena con ímpeto.*

CALAF

Vo' vendicarti, o príncipe,
trucidado! Addio Barach!

BARACH

Signore! Signore!
Oh!
(Tenta seguir Calaf, mas é pego
pelas sentinelas e apanha. Outras
duas sentinelas dão o alarme com
sinos e tam tam.)

QUADRO II

1. INTRODUÇÃO E ARIETTA

Truffaldino aparece em frente à cortina, que ele mesmo abre, e bate as mãos. A este sinal entram diversos escravizados.

A cena representa a sala do trono do palácio imperial. Vê-se Truffaldino chefe dos eunucos imperiais, distribuindo ordens aos escravizados, para fazer preparar a sala para a chegada iminente.

TRUFFALDINO

Bote o trono grande aqui,
bote o pequeno ali;
e para os oito grandes sábios,
oito cadeiras aqui no meio. Depois
precisa limpar aqui,
estender os tapetes ali
e preparar as luzes
para a noite que virá.
Rápido, não percam tempo
se não querem uma chicotada:
movam-se patifes,
vamos, palermas, vamos, poltrões!
Como é belo, divertido,
um pretendente se apresentou!
Não se passaram três horas (quem
se importa?) desde que o outro foi
empalado.
Estes tolos lacrimosos,
lânguidos suspirosos!
Justa recompensa cada um
receberá quando sua cabeça
decepada cair.
Ah, ah, ah, ah!
Admirem em comparação
o grande campeão dos eunucos:
não esquento a cabeça
nem com uma tropa de mulheres;
isso é o bonito do meu estado!
Que um outro vá cantar de galo,

SECONDO QUADRO

1. INTRODUZIONE E ARIETTA

Truffaldino compare davanti al sipario, che lui stesso apre, e batte le mani. A questo segnale entrano diversi schiavi.

La scena rappresenta la stanza del trono nel palazzo imperiale. Si vede Truffaldino capo degli eunuchi imperiali, intento ad impartire ordini agli schiavi, per far preparare la sala per l'imminente seduta

TRUFFALDINO

Metti il trono grande qua,
metti il piccolo di là;
e per gli otto grandi saggi,
qui nel centro gli otto seggi.
Poi bisogna qui spazzar,
i tappeti stender là,
ed i lumi preparar
per la notte che verrà.
Svelti, tempo non perdetevi,
se la frusta non volete;
su, muovetevi bricconi,
su, gaglioffi, su poltroni!
Com'è bello, divertente,
si presenta un pretendente!
Non sono ancor tre ore (chi ci
pensa più?) che infilzato l'altro fu.
Questi sciocchi lacrimosi,
cascamorti sospirosi!
Giusto compenso ciaschedun
riceverà quando suo capo mozzato
cadrà.
Ah, ah, ah, ah!
Ammirate in paragone
degli eunuchi il gran campione:
or non scalda il mio cervel
qui di femmine un drappel;
del mio stato questo è il bel!
Faccia pure altri il galletto,

o leito nupcial não me atraí!
Tralala, tralala
la, la, la, vejã!
O verdadeiro dom do castrado
é o espírito iluminado.
Schrum tututum tututum tututum
bum, tumtum, sou astuto!
Rápido, não percamos tempo,
se não queremos ser chicoteados,
vamos, movã-se, vilões,
bestas, macacos, porcos, cães!
Fora daqui, fora daqui,
Fora daqui, fora daqui,
Fora daqui, fora daqui.
piff, paff, piff, paff, piff, paff, piff, paff!
*(Distribui pancadas à direita e à
esquerda e enxota os escravizados
da sala.)*

2. RECITATIVO

TRUFFALDINO

Acho justo e sábio
que minha princesinha não queria
se casar,
eu nunca fui casado,
nem a minha mãe.
Apenas os fracos, que não sabem
ficar de pé por conta própria, vão
em busca de apoio.
(Fanfãra nos bastidores)
Ah, lá vem o Rei!
(Fanfãra)
Não quero ver os cortesãos,
vou-me embora, vou-me embora
daqui.
Quero levar à princesa e às suas
damas esta tão alegre notícia:
depois, há o chá.

non m'attira nuzial letto!
Tralalala, tralalà
la, la, la, vedete qua!
Vero dono del castrato
è lo spirto illuminato.
Schrum tututum tututum tututum
bum, tutum, astuto son!
Presto, tempo non perdiam,
se la frusta non vogliã,
su, muovetevi villani,
bestie, scimmie, porci, cani!
Via di qua, via di qua,
Via di qua, via di qua,
Via di qua, via di qua,
piff, paff, piff, paff, piff, paff, piff, paff!
*(Mena botte a dritta e a manca e
scaccia gli schiavi dalla sala.)*

2. RECITATIVO

TRUFFALDINO

lo trovo giusto e saggio
che la mia principessina non voglia
sposarsi,
neppur io fui mai sposato,
e neppur lo fu mia madre.
Solo chi è debole, e sulle proprie
gambe non sa stare vada in cerca
di sostegno.
(Fanfãra dietro le quinte)
Ah, s'avanza il Re!
(Fanfãra)
I cortigiani non vo' veder,
men vado via di qua, men vado via
di qua.
Recare voglio alla principessa, a
ed alle sue donzelle questa sì lieto
nuova poi, c'è il tè.

3. ENTRADA DO IMPERADOR

OS DOUTORES

Somos os doutores e viemos julgar.
(*sentam-se*)

CORO MASCULINO

Salve! Salve!

(*Entra o imperador Altoum, rodeado
por seu séquito, amparado por
Pantalone e Tartaglia*)

TODOS

Bendito seja o rei, o imperador
Altoum,
o sábio rei, o ótimo.
Que o Rei seja bendito para
sempre.
Salve, salve. Viva o rei!

4. ÁRIA

ALTOUM

Confúcio, eu o conjurei,
você vê em meu coração,
ele não tem maldade;
que um filho me seja concedido no
desafio que virá. Faça desaparecer
o mal que ela abriga, que floresça
bondade e doçura nela. Que uma
breve alegria possa aliviar a longa
dor; então, feliz, me juntarei aos
meus pais.
(*resignado*)
Que aquele jovem venha a mim.

5. DIÁLOGO

(*Calaf é introduzido e se atira aos
pés de Altoum.*)

3. INGRESSO DELL'IMPERATORE

I DOTTORI

Noi siamo i dottori venuti a
giudicar.
(*si siedono*)

CORO MASCHILE

Salve! Salve!

(*Entra l'imperatore Altoum
circondato dal suo seguito,
sostenuto da Pantalone e Tartaglia.*)

TUTTI

Benedetto il Re, l'imperatore
Altoum
il saggio re , l'ottimo.
Benedetto il Re per sempre sia.
Salve, Salve, salute al Re!

4. ARIA

ALTOUM

Confucio, tanto ho scongiurato,
mi vedi in cor,
non v'è malvagità;
che un figlio ormai mi sia donato
concedi, nel cimento che verrà.
Il male ch'ella alberga
fa svanire,
fiorire ancora bontà, dolcezza in lei.
Può breve gioia il lungo duol lenire;
raggiungerò poi lieto i padri miei.
sì, raggiungerò ben lieto i padri miei
(*rassegnato*)
Quel giovane venga a me.

5. DIALOGO

(*Calaf viene introdotto e si getta ai
piedi di Altoum.*)

ALTOUM

Levante-se, jovem incauto!

(para si)

Ah, é bonito!

(alto)

Quem é você?

Quero acreditar em você.

Agora acredite

um pouco em mim:

you sabe do risco.

Concedo-lhe a graça

de fugir daqui.

CALAF

Senhor, morte ou Turandot, uma ou
outra,

não quero mais nada!

ALTOUM

Ah, juventude!

ALTOUM

Orsù, giovane incauto!

(fra sè)

E' bello, ohimè!

(forte)

Chi sei tu?

Creder ti voglio.

Or tu a me credi

un poco:

il rischio tu ben sai.

Ti concedo la grazia

di fuggir di qua.

CALAF

Sire, morte o Turandot; o l'una o
l'altra,

null'altro vo'!

ALTOUM

Ah, giovinezza!

6. QUARTETO

ALTOUM

Fuja, fuja do perigo, salve-se, escape. Ai de mim, meu filho, escuta-me, pois eu já te amo: seja o apoio de seu velho pai, conforte-o na hora suprema: grande recompensa te espera, grande honra terás, se te preserva para teu pai. Ah, não queira que sem querer eu seja tirano. De uma filha cruel e pérfida, pai inocente; e que chore tua morte.

CALAF

Morte ou Turandot!
Quero uma ou outra!

PANTALONE

Mas bendito rapaz,
caro príncipe, olhe lá
aquelas cabeças em cima da porta!

ALTOUM

(balançando a cabeça)
Em vão, ai de mim!

PANTALONE

Não quero dizer mais nada,
mas queria saber por que tem
esse gosto por matança.

ALTOUM

Em vão, ai de mim!

PANTALONE

Ouçá-me, meu caro,
essas famosas adivinhações
não são de açúcar, nem de papel!

ALTOUM

Em vão, ai de mim!

PANTALONE

Nem o mago Zingarelo
conseguiria resolver
esse tipo de problema.

6. QUARTETTO

ALTOUM

T'invola, t'invola al periglio, ti salva,
fuggi. Ahimè, mio figlio, m'ascolta,
che già io t'amo. Sii sostegno
al vegliardo tuo padre, nell'ora
suprema il conforta: alto premio
t'attende, grande onore ne avrai,
se ti serbi al padre. Ah, non volere
ch'a malincuor tiranno sia, di cruda,
perfida figlia, incolpevole
padre; e che morto ti pianga.

CALAF

O morte o Turandot!
O l'una o l'altra io voglio!

PANTALONE

Ma putelo benedeto,
caro prensipe, vardè, ciò,
quele teste sulla porta!

ALTOUM

(scuotendo il capo)
Invano, ohimè!

PANTALONE

Mi no vogio dir più gnente,
ma voria saver parchè gh'avè
sto gusto de coparve.

ALTOUM

Invano, ohimè!

PANTALONE

Deme ascolto, caro fio,
ste famose indovinee
no zè sucaro nè papa!

ALTOUM

Invano, ohimè!

PANTALONE

Gnanca el mago Zingarelo
no'l se toria de pelar certe
gate de sta sorta.

PANTALONE

Não vai lhe perguntar:
quanto é duas vezes dois
que planta cresce no cerejal,
que bicho faz miau miau,
não senhor.
Se eu tivesse que apostar
não daria pelo seu crânio
um rabanete raspado,
não senhor!

CALAF

Morte ou Turandot;
Uma ou outra, é só o que quero!

TARTAGLIA

(impaciente)
Mo-mo-morte,
mo-mo-morte ou Tu-tu-turandot!

ALTOUM E PANTALONE

Em vão, ai de mim!

TARTAGLIA

Ah, caramba, meu jovem,
mas que te-te-teimosia!

ALTOUM E PANTALONE

Em vão, ai de mim!

TARTAGLIA

Mas se trata de polenta
ou de tomar chocolate?
Aqui se trata da pe-pe-le!

ALTOUM E PANTALONE

Em vão, ai de mim!

TARTAGLIA

Sabe o que significa,
o que significa
jogar a própria pele?

PANTALONE

Acho que não!

ALTOUM - TARTAGLIA

Acho que não!

PANTALONE

Acho que não!

ALTOUM E TARTAGLIA

Acho que não!

PANTALONE

No ve la dirà:
quanto fa do volte do,
cossa cresse sul seraso,
quale bestia fa miau miau,
no sior no.
Se scommetare dovesse,
no daria per quela zuca
un ravanelo rosegà,
no sior no!

CALAF

O morte o Turandot.
O l'una o l'altra, io sol voglio!

TARTAGLIA

(spazientito)
Mo-mo-morte
mo-mo-morte o Tu-tu-turandot!

ALTOUM E PANTALONE

Invano, ohimè!

TARTAGLIA

Ah, perbacco, giovinotto,
ma che co-co-cocciutaggine!

ALTOUM E PANTALONE

Invano, ohimè!

TARTAGLIA

Ma si tratta di polenta
o di bere il cioccolato?
Qua si tratta della pe-pelle!

ALTOUM E PANTALONE

Invano, ohimè!

TARTAGLIA

Ma sapete che vuol dire,
che vuol dire il
giocare la pe-pelle?

PANTALONE

Mi par di no!

ALTOUM - TARTAGLIA

Mi par di no!

PANTALONE

Mi par di no!

ALTOUM - TARTAGLIA

Mi par di no!

CALAF

Vocês falam em vão!
Morte ou Turandot!
Não quero nada mais.

ALTOUM

Acho que não, acho que não!
Acho que não, acho que não!
Ouça-me, filho!
Ouça-me, filho!
Ouça-me, ouça-me!
Ouça-me, ouça-me, ouça-me!
Ouça-me, filho!
Ouça-me, filho!
Agora tudo é em vão!

TARTAGLIA

Acho que não, acho que não!
Acho que não!
Acho que não, acho que não!
Aqui se trata da pele,
aqui se trata da pele,
da pele, da pele!
Da pe-pe-pe-pele!
Da pele! Da pele! Da pele!

PANTALONE

Acho que não, acho que não!
Acho que não!
Acho que não, acho que não!
Aqui se trata da pele,
aqui se trata da pele,
da pele, da pele!
Da pe-pe-pe-pele!
Da pele, da pele
aqui se trata da pele!

CALAF

Parlate invan!
O morte o Turandot!
Null'altro vo'.

ALTOUM

Mi par di no, mi par di no!
Mi par di no, mi par di no!
Figlio mio, ascoltami!
Figlio mio ascoltami!
Ascoltami, ascoltami!
Ascoltami, ascoltami, ascoltami!
Figlio mio ascoltami,
Figlio mio ascoltami
ora è tutto vano!

TARTAGLIA

Mi par di no, mi par di no!
Mi par di no!
Mi par di no, mi par di no!
Qui si tratta della pelle,
qui si tratta della pelle!
della pelle, della pelle!
della pe- pe- pe- pelle!
della pelle! della pelle! della pelle!

PANTALONE

Mi par di no! mi par di no!
Mi par di no!
Mi par di no! Mi par di no!
Qui si tratta della pelle,
qui si tratta della pelle!
della pelle, della pelle!
della pe- pe- pe-pelle!
della pelle, della pelle,
qui si tratta della pelle!

7. MARCHA E CENA

PANTALONE

Queria estar em um pé só
no campanário de São Marcos,
mas não nos sapatos deste
jovenzinho querido.

ALTOUM

Filho, eu te abençoo.

CALAF

(ajoelha-se)
(com a surpresa de um menino)
É ela, é ela!

TARTAGLIA

Lá vem ele,
o chefe do serrallo avança!

CORO

Ai! Ai! Ai!

TURANDOT

(ainda do alto da escada)
Quem é o louco temerário
que hoje desafiará minha
sabedoria?
Quem ainda quer
jogar a própria vida?

CORO

Ai! Ai! Ai!

TURANDOT

Você irá sucumbir,
irá ceder a mim:
Vença ou morra!
(scende la scala)

CORO

Ai! Ai! Ai!

TURANDOT

Ah, ele não é como os outros; o que
surgiu em mim e me perturbou?

7. MARCIA E SCENA

PANTALONE

Me voria trovar sur un piè
sol sul campanil de San Marco,
ma non nei pani di quel caro
zovenoto.

ALTOUM

Figliol, ti benedico.

CALAF

(si inginocchia)
(con la sorpresa di un fanciullo)
E' lei, è lei!

TARTAGLIA

Eccolo qua,
s'avanza il capo del serraglio!

CORO

Guai! Guai! Guai!

TURANDOT

(ancora dall'alto della scala)
Chi è il folle temerario
ch'oggi sfiderà la mia sapienza?
Chi brama ancor
di giocarsi la vita?

CORO

Guai! Guai! Guai!

TURANDOT

Tu pur soccomberai,
a me tu cederai.
Vinci o muor!
(desce a escada)

CORO

Guai! Guai! Guai! Guai! Guai! Guai!

TURANDOT

Ah, come gli altri ei non è;
che mai sorse in me che mi turbò?

**TARTAGLIA - PANTALONE -
ALTOUM**

O que está dizendo?

TURANDOT

Ele ainda tem cara de menino,
mas a minha alma estremeceu;
falou tão doce ao meu coração!

**TARTAGLIA - PANTALONE -
ALTOUM**

Ouçã, ouçã!

TURANDOT

Ah, não!
Fique forte, Turandot;
se ele morre, também morrerei.

CORO

Não, ele não é como os outros; o
que nasceu nela que a perturbou?
Ele tem cara de menino,
mas o coração estremeceu no
peito;
com que doçura ele falou.
Fique forte, Turandot,
ou ela também morrerá.

OS DOUTORES

Vencer ou morrer!

ADELMA

(para si)
Este jovem é Calaf,
meu sonho de outrora;
agrada-me cada vez mais.
Quero que volte para mim.

CORO

Vença ou morra!

TURANDOT

Não, ele não é como os outros,
a cara de menino
perturbou este coração,
Ah, fique forte, Turandot!
Sei que se ele morrer
eu também morrerei.

**TARTAGLIA - PANTALONE -
ALTOUM**

Che dice?

TURANDOT

Fanciullo ancora in volto egli è
eppure l'alma mia tremò;
sì dolce al cor parlò!

**TARTAGLIA - PANTALONE -
ALTOUM**

Odi, odi!

TURANDOT

Ah, no!
sia ancor forte Turandot!
S'ei muore, io pur morirò.

CORO

No, come gli altri ei non è;
chè nacque in lei, che la turbò?
Un fanciullo in volto egli è,
eppure in seno il cor tremò;
con quale dolcezza ci parlò.
Sia ancor forte Turandot,
o anch'essa, ahimè morirà.

I DOTTORI

Vincere o morire!

ADELMA

(fra sè)
Quel giovane è Calaf,
mio sogno di un tempo;
ei sempre più mi piace.
Che ritorni a me io vo'.

CORO

Vinci o muor!

TURANDOT

No, come gli altri ei non è,
del fanciullo il volto
questo cor turbò.
Ah, sia ancor forte Turandot!
Lo so, s'ei muore
io pur morirò.

CALAF

Uma visão beatífica brilhou para mim,
dou a vida pela poesia,
morte ou Turandot!
E que venha a morte,
não tenho medo.

CORO FEMININO

Vença ou morra!

CORO

Ai de mim! Ai de mim!

ALTOUM

Querida filha, três enigmas fáceis,
só para salvar as aparências;
e depois... o casamento!

ADELMA

Não seja fraca!

TURANDOT

Os enigmas foram decididos!
Agora
aplique-se a lei!

CALAF

Estou pronto.

TURANDOT

Vou começar.

CORO

Por Confúcio!
(*silêncio*)

CORO

Por Confúcio!
(*prostarm-se no chão*)
Por Confúcio! Por Confúcio!

CALAF

Vision beata a me brillò,
per una poesia la vita do',
o morte o Turandot!
ben venga la morte,
timore non ho.

CORO FEMMINILE

Vinci o muori!

CORO

Guai! Guai!

ALTOUM

Cara figlia, tre facili enigmi,
sol per salvare l'apparenza;
e poi... le nozze!

ADELMA

Debole non siate!

TURANDOT

Gli enigmi son decisi. La legge
ormai
s'adempia!

CALAF

Io pronto son.

TURANDOT

Incomincio

CORO

Per Confucio!
(*Silenzio*)

CORO

Per Confucio!
(*si prostrano a terra*)
Per Confucio! Per Confucio!

8. OS TRÊS ENIGMAS

TURANDOT

(livremente falado)

O que é que rasteja porém voa,
tateia no escuro, porém brilha,
vasculha o passado,
perscruta o futuro,
fica preguiçosa, procura curiosa?
O que é ousada porém prudente,
serena e mansa, rebelde e ardente?
(Calaf reflete)

CALAF

(compreende)

Rasteja e voa,
tateia porém brilha,
fica preguiçosa,
busca a verdade,
cria um mundo inteiro sozinha,
rebelde e sábia ela é ao mesmo
tempo:
é a razão humana!

PANTALONE

Tartaglia, ele acertou!

TARTAGLIA

Oh céus!

OS DOUTORES

Ótimo: a razão, a razão,
a razão!

ALTOUM

Bravo, coragem, avante!
*(Movimento na sala, fanfarra e
tambores. Truffaldino interrompe o
barulho com um gesto.)*

ADELMA

(Oh céus!)

TURANDOT

Oh destino, quer me ver derrotada?
Ah, cuidado, ainda não é o fim!
(Truffaldino toca)

8. I TRE ENIGMI

TURANDOT

(parlato liberamente)

Cos'è che striscia e pur vola,
brancola al buio, ma risplende,
fruga nel passato,
scruta nel futuro,
pigra s'indugia, cerca curiosa?
Che cos'è ardita, eppur prudente,
serena e mite, ribelle e ardente?
(Calaf riflette)

CALAF

(compreende)

Che striscia e vola, brancola ma
splende, che pigra sta, che cerca il
ver, che un mondo intero crea per
sè, ribelle e savia al tempo stesso
ell'è quest'è l'umana raggion!

PANTALONE

Tartaja, ghe son!

TARTAGLIA

Giusto ciel!

I DOTTORI

Optime: la ragion! La ragion!
La ragion!

ALTOUM

Bravo, coraggio, avanti!
*(Movimento nella sala, fanfare e
tamburi. Truffaldino interrompe con
un cenno gli squilli.)*

ADELMA

(Giusto ciel!)

TURANDOT

O sorte, mi vuoi forse vinta?
Ah, bada a te, ancor non è la fine!
(Truffaldino suona.)

TURANDOT

(proseguindo)

O que é constante e mutável,
ontem venerada, hoje desdenhada,
aqui louvada, lá desprezada,
primeiro seguida, depois zombada?
Uma lei muda revela-se a mim,
embora não seja imposta, não é
violada!

CALAF

Não se irrite, pois essa eu também sei,
Uma lei mutável,
embora constante,
não tem sentido, embora reja o
mundo.
E, enquanto está em vigor, todos
a seguem e louvam; passada, é
caçoada: é a moda!

PANTALONE

Tartaglia, em cheio!

TARTAGLIA

Bem na mosca!

OS DOUTORES

Ótimo:

a moda, a moda, a moda!

ALTOUM

Não é suficiente?

*(Movimento, fanfarras, Truffaldino
faz um sinal).*

TURANDOT

(Um menino, um menino vai me
derrotar?)

ADELMA

(Vou perdê-lo!)

Alteza, coragem!

TURANDOT

Oh, que vergonha, que vexame!

(volta-se a Calaf)

Sua sorte dá força ao meu ódio!

Você só ganhará isso!

Poupo-o do último: fuja, vá embora!

TURANDOT

(proseguendo)

Cos'è costante e mutevol.
ier venerata, oggi sdegnata,
qua lodata, là spregiata,
prima seguita, poi schernita?
Quella muta legge svela a me
che, pur non imposta, violata non è!

CALAF

Non ti sdegnar, chè questo pure io so.
Mutevol è,
eppur costante legge,
senso non ha, eppure il mondo
regge,
e finchè vige ognun la segue e loda;
passata, vien derisa: è la moda!

PANTALONE

Tartaja, in pieno!

TARTAGLIA

Centro si!

I DOTTORI

Optime:

la moda, la moda, la moda!

ALTOUM

Non basta ancor?

*(Movimento, fanfare, Truffaldino fa
un cenno.)*

TURANDOT

(Un fanciullo, un fanciullo vincermi
deve?)

ADELMA

(io lo perdo!)

Altezza, coraggio!

TURANDOT

Ah, qual onta, qual rossore!

(si rivolge a Calaf)

La tua fortuna, forza all'odio da!

Sol questo vincerai!

L'ultimo ti risparmi; fuggi, va!

CALAF

(com simplicidade)
Não, vou ficar.

TURANDOT

Pois bem, essa é a sua condenação:

TURANDOT

O que é que, desde as raízes dos tempos,
da cepa antiga
da humaniade, nos ramos do tronco nodoso
por fim nos dá uma floração divina?
Que muitos encanta, que poucos sabem amar,
sobre a qual os eleitos têm poder;
esplendor do mundo, desejada por todos,
mandada do alto como um dom para os homens?
(tira o véu)
Veja! Não trema! Ah, responda!

CALAF

(deslumbrado)
Que esplendor! Que visão!

ALTOUM

(atemorizado)
Está se perdendo!
(Calaf perde-se. Movimento dos presentes)

TARTAGLIA, PANTALONE,**ALTOUM**

Está perdido! Está perdido!
Quem lhe dá conselho?

TRUFFALDINO

(introduzindo o carrasco, malvado)
Ah, Ah!

TURANDOT

Renda-se!
(A estas palavras, Calaf volta a si)

CALAF

(sorri tranquilo)
(desenvolto)

CALAF

(semplicemente)
No, rimango.

TURANDOT

Ebben, quest'è la tua condanna:

TURANDOT

Che mai, dalle radici dei tempi,
dal ceppo antico
dell'umanità,
sovra i rami del nodoso tronco
divina fioritura alfin ci dà?
Che molti incanta, che pochi amare sanno,
su cui gli eletti potere avranno;
del mondo splendor, da tutti bramata,
agli uomini in dono dall'alto mandata?
(si strappa il velo)
Guarda! Non tremar! Ah, rispondi!

CALAF

(abbagliato)
Splendor! Quale visione!

ALTOUM

(impaurito)
Si smarrisce!
(Calaf si smarrisce. Movimento dei presenti.)

TARTAGLIA, PANTALONE,**ALTOUM**

Egli è perduto! Egli è perduto!
Consiglio chi gli dà?

TRUFFALDINO

(introducendo il boia, malvagio)
Ah, ah!

TURANDOT

T'arrendi!
(A queste parole Calaf si riprende.)

CALAF

(sorride tranquillo)
(disinvolto)
La tua bellezza, o sovrana, fu a

Sua beleza, oh soberana,
perturbou-me; levei um golpe, mas
ainda não estou derrotado.

Ela tem raízes, tronco e ramos nos
tempos, mas sobre ela abre-se por
fim uma flor maravilhosa;
mostrada a todos, concedida
apenas a poucos,
ouvida, sentida, desejada e
admirada,
divino dom do céu piedoso ao
homem: ela é...

TARTAGLIA, PANTALONE E

ALTOUM

O que é, o que é, o que é?

CALAF

É a arte!

PANTALONE

Oh, bendito seja!
(Abbraccia Calaf)

CORO

A arte, é a arte!

TARTAGLIA

Estou fora de mim!

ALTOUM

(fora de si)

Música!

TARTAGLIA E PANTALONE

Música!

ALTOUM

À porta!

TARTAGLIA E PANTALONE

À porta!

*(Alegria geral. As grandes portas
são abertas. Vê-se ao fundo uma
multidão em movimento.)*

*(Um gesto imperioso de Turandot
cala todos os presentes)*

TURANDOT

Parados!

turbarmi;
colpito fui, ma vinto ancor non
sono.

Nei tempi ell'ha radice, tronco e
rami, ma sovr'essa si schiude alfin
un fior meraviglioso;
mostrata a ognun, a pochi sol
concessa,
udita, sentita, bramata e ammirata,
divino dono all'uom del ciel pietoso:
quest'è ...

TARTAGLIA, PANTALONE E

ALTOUM

Cos'è, cos'è, cos'è?

CALAF

Questa è l'arte!

PANTALONE

O benedeto siestu!
(Abraça Calaf)

CORO

L'arte, questa è l'arte!

TARTAGLIA

Sono fuori di me!

ALTOUM

(fuori di sè)

Musica!

TARTAGLIA E PANTALONE

Musica!

ALTOUM

Alla porta!

TARTAGLIA E PANTALONE

Alla porta!

*(Allegria generale. Le grandi porte
vengono spalancate. Si vede sullo
sfondo una folla in movimento.)*

*(Un gesto imperioso di Turandot
ammutolisce tutti i presenti.)*

TURANDOT

Fermi, olà!

9. FINAL

CALAF

De qual estirpe e nome
é o príncipe estrangeiro...

OS DOUTORES

(tomam nota)

De qual estirpe e nome
é o príncipe estrangeiro...

CALAF

Que chegou ao ápice
da felicidade...

OS DOUTORES

Que chegou ao ápice
da felicidade...

CALAF

E agora é mais infeliz do que
nunca?

OS DOUTORES

E agora é mais infeliz do que
nunca?

CORO

De qual estirpe e nome
é o príncipe estrangeiro...
Quem é o príncipe?
Que chegou ao ápice da felicidade
e agora é mais infeliz do que
nunca?
Quem é? Quem é? Quem é? Quem
é?

9. FINALE

CALAF

Di quale stirpe e nome
è il principe stranier...

I DOTTORI

(prendono nota)

Di quale stirpe e nome
è il principe stranier..

CALAF

che giunse al colmo
della felicità...

I DOTTORI

che giunse al colmo
della felicità...

CALAF

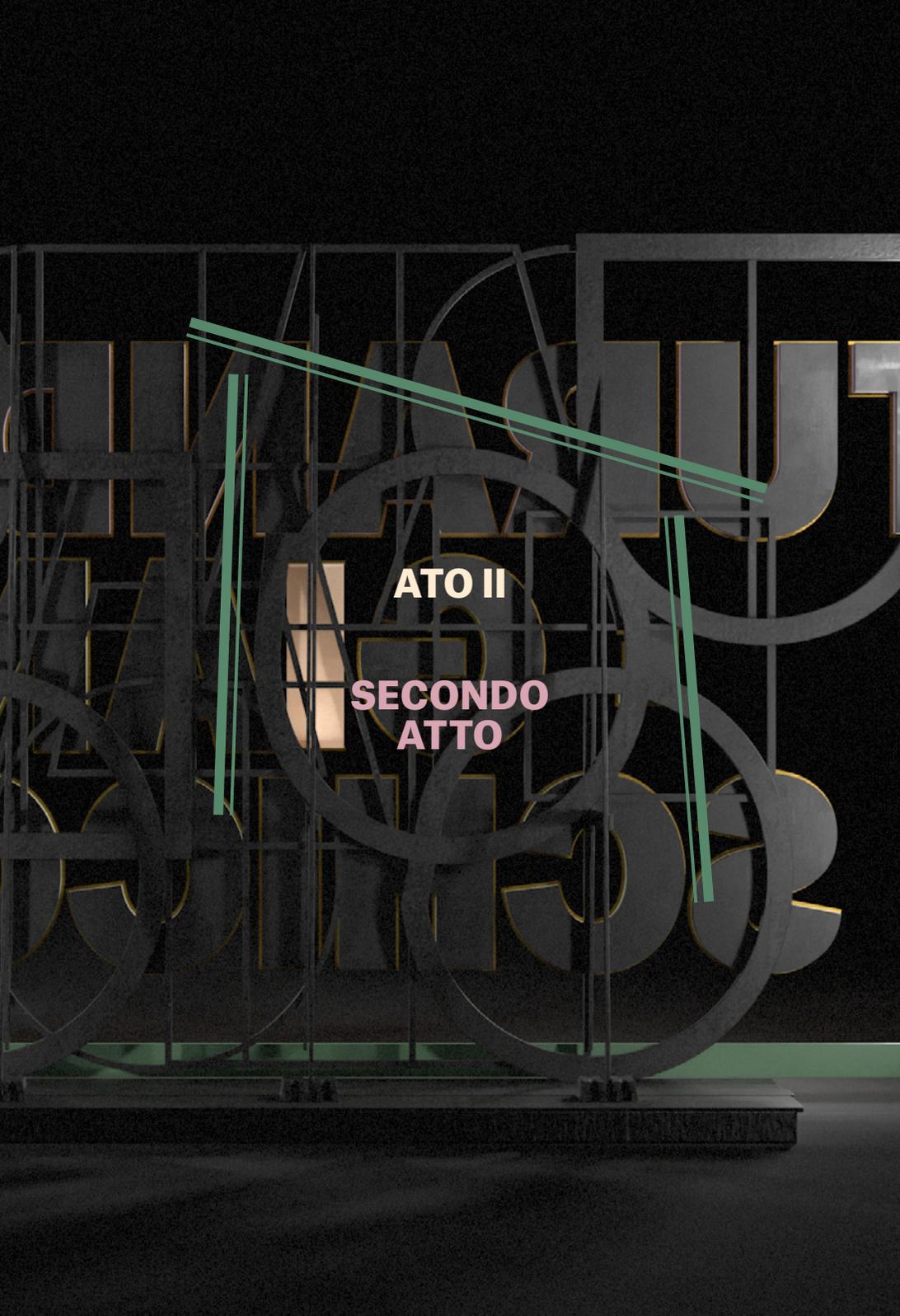
ed ora è più sventurato che mai ?

I DOTTORI

ed ora è più sventurato che mai?

CORO

Di quale stirpe e nome
è il principe stranier..
Chi è il principe?
che giunse al colmo della felicità
ed ora è più sventurato che mai?
Chi è? Chi è? Chi è? Chi è?



ATO II

**SECONDO
ATTO**

ATO II
QUADRO III

1. CANTO COM CORO

(Atrás da cortina fechada)

PRIMEIRA CANTORA

La la la la la la la la ...

CORO

La la la la la la la la ...

2. DANÇA E CANÇÃO

Il gineceo di Turandot. Danza e canzone. Ai lati alcune suonatrici. Turandot seduta sul sofà, accanto a lei Adelma.

CORO FEMMINILE

O dia nasce, veja! A sala se ilumina.

A aurora rosada já surge no céu.

Noiva, desperte! Seu noivo vem ao seu encontro.

O dia nasce, a aurora rosada brilha no céu.

Desperte.

Desperte.

(As bailarinas afastam-se a um gesto de Turandot)

3. RECITATIVO E ÁRIA

TURANDOT

Basta! Meu pensamento está em outro lugar!

Meu coração

palpitou furioso no peito.

Meu seio arde,

e não sei o que é!

Estou perturbada...

Ah, será que eu

SECONDO ATTO
TERZO QUADRO

1. CANTO CON CORO

(Dietro il sipario chiuso)

PRIMA CANTANTE

La la la la la la la la ...

CORO

La la la la la la la la ...

2. DANZA E CANZONE

O gineceu de Turandot. Dança e canção. Ao lado, algumas musicistas. Turandot sentada no sofà, Adelma a seu lado.

CORO FEMMININO

Sorge il dì, vedi! Chiara la sala si fa.

Rosea l'alba appare già nel ciel.

Sposa, destati! Vien a te, vien lo sposo tuo.

Sorge il dì, rosea l'alba par in ciel.

Destati.

Destati.

(Le danzatrici si allontanano ad un cenno di Turandot.)

3. RECITATIVO ED ARIA

TURANDOT

Non più! Altrove sta il mio pensier!

Nel petto il cor a furia palpitò.

Il seno m'arde

e quel che sia non so!

Turbata, ahi sono...

Ah, forse amarlo

pur io potrei?

Ah, no, ch'è odiarlo

poderia amá-lo?
Ah, não, só quero
odiá-lo.
Ninguém no mundo
derrotou-me ainda,
vou me arrepender.
Ah, se eu descobrisse
o seu mistério!
A mente gela,
não tem pensamento;
e seja ele vencido
ou vencedor,
vejo cair
o meu orgulho!
Ah, não, ressurja,
meu valor;
por uma vez
continue a ser forte!

Para um fim digno
Prepare-se, oh coração.
Para um fim digno
Prepare-se, oh coração.
Que Turandot morra,
mas com honra!

4. INTERMEZZO DIALOGADO

ADELMA

Ouçamos o que diz Truffaldino
está voltando de sua missão para cá.
(Entra com dignidade e se ajoelha.)

TURANDOT

O que diz?

solo vorrei.
Nessuno al mondo
mi vinse ancor,
dovrò pentirmi
se cederò.
Ah, se scoprissi
il suo mister!
Gela la mente,
non ha pensier;
e ch'ei sia vinto
o vincitore,
l'orgoglio or mai
veggo cader!
Ah, no, risorgi,
o mio valor;
per una volta
forte sii ancor!

A degna fine,
t'appresta, o cor;
a degna fine,
t'appresta, o cor:
Turandot muoia,
ma con onor!

4. INTERMEZZO DIALOGATO

ADELMA

Ascoltiamo un po' che dice
Truffaldino
Ei dalla sua missione torna qua.
*(Truffaldino entra con dignità e
s'inginocchia.)*

TURANDOT

Che rechi?

5. ARIA

TRUFFALDINO

Eu penetrei,
esgueirei-me em silêncio
no quarto vigiado;
deitado lá,
dormia já
o querido rapazola.
E de mansinho
peguei na mão
a erva mágica;
o fez falar,
sem hesitar, mesmo
que ainda dormisse!
(É essa!)
Como em abril,
dócil e gentil,
a brisa sopra leve,
ele suspirou,
virou-se,
falou, doce como mel...

TURANDOT

... e disse o seu nome?

TRUFFALDINO

Sim...

TURANDOT

Disse o seu nome?

TRUFFALDINO

Disse:
(imitando)
"Morte ou Turandot,
mais não posso conseguir,

TURANDOT

(irritada)
Homem inútil, que gênio você é!
Fora! Fora! Vá embora!

TRUFFALDINO

(indignado e ofendido)
Homem ou não homem, útil ou
inútil,

5. ARIA

TRUFFALDINO

lo penetrai,
cheto sgusciai
nel vigilato ostel;
disteso là,
dormiva già
il caro garzoncel.
E piano pian
io presi in man
la magica erba;
lo fe' parlar
senza esitar, sebben
dormente ancor!
(È questa!)
Come in april,
mite e gentil,
spira lieve venticel,
ei sospirò,
si rigirò
parlò, ma dolce qual miel...

TURANDOT

... e disse il suo nome?

TRUFFALDINO

Si...

TURANDOT

Disse il suo nome?

TRUFFALDINO

Dicea
(parodiando)
"O morte o Turandot"
ed ottener di più non potei.

TURANDOT

(irritata)
Inutile uom, gran testa inver hai tu!
Va via! Va via! Fila!

TRUFFALDINO

(indignato ed offeso)
Uomo o non uomo, utile o meno,
questa testa non si tocca!

nessa cabeça não se toca!
O homem é ingrato, isto é sabido;
desperta ressentimento o espírito,
o gênio...

Truffaldino continua em pé
por pior que seja a inveja;
seu cérebro não tem véu;
é um homem de engenho,
o sol deste reino,
vista casta,
mente vasta...

TRUFFALDINO

Vosso humilíssimo servo!
(*Sai após se curvar três vezes*)

Ingrato è l'uomo, questo si sa;
desta livor lo spirito, il genio..
Truffaldino resta a galla,
anche se l'invidia è gialla;
il suo cervel è senza vel;
è uom d'ingegno,
sole di questo regno,
vista casta,
mente vasta...

TRUFFALDINO

Ecco qui il Vostro umilissimo servo.
(*Esce dopo essersi inchinato tre volte.*)

6. ARIOSO

ALTOUM

Uma notícia secreta
chegou a mim:
o jovem é de estirpe real,
digna de nós,
nobreza excelsa
coroa suas virtues;
é demais para você?...

TURANDOT

Oh pai!

ALTOUM

Agora é tarde demais para você
pedir a o pai.

TURANDOT

Pedir?

ALTOUM

Basta, chega,
você deve se debater
na sua própria loucura,
você será humilhada diante do
mundo.

A vontade paterna é essa,
e saúde o meu julgamento.

6. ARIOSO

ALTOUM

Segreta nuova
giunse a me:
il giovane è di regia stirpe,
di noi degna,
eccelsa nobiltà
corona sue virtù;
è troppo ciò per te...?

TURANDOT

Oh Padre!

ALTOUM

Troppo tardi il padre preghi tu,
ormai.

TURANDOT

Prego?!

ALTOUM

Basta, non più.
Nella follia tua stessa
dibatterti tu devi,
umiliata sarai dinanzi al mondo.
La volontà paterna è questa,
e salutare il mio giudizio.

PANTALONE

Bravo, velho!

TARTAGLIA

Mu-mu-muito bem!

ALTOUM

Terá fim o jogo diabólico,
e você será humilhada.

(faz menção de sair - para si)

Devo deixá-la assim?

Fui muito severo!

(a Turandot)

Então, minha filha?.

TURANDOT

Amanhã você conhecerá o seu erro.

ALTOUM

(bruscamente)

Ah! Perversa...!

É mal... mal... mal...

(sai)

PANTALONE

Mal...

TARTAGLIA

Mal...

PANTALONE

Bravo, el vecio!

TARTAGLIA

Be-be-benon!

ALTOUM

Il gioco diabolico avrà fine
e tu umiliata sarai.

(fa per uscire - fra sè)

Debbo così lasciarla?

Troppo severo fui!

(a Turandot)

Dunque, figlia mia...?

TURANDOT

Tu domani conoscerai il tuo torto.

ALTOUM

(bruscamente)

Ah! Perversa...!

Male..male..male..

(esce)

PANTALONE

Male..

TARTAGLIA

Male...

7. DUETO**TURANDOT**

Adelma, querida amiga, diga-me,
se agi sabiamente...

TURANDOT

Adelma, o que pretende?

TURANDOT

Quem seria?

ADELMA

Está perto!

TURANDOT

Os dois ministros?

ADELMA

Está mais baixo!

7. DUETTO**TURANDOT**

Adelma, cara amica, dimmi tu
se agito ho saviamente...

TURANDOT

Adelma, tu a che tendi?

TURANDOT

Chi mai sarà?

ADELMA

Vicino sta!

TURANDOT

I due ministri?

ADELMA

Più basso sta!

TURANDOT

Você tem algo a esconder...

ADELMA

Ou a revelar...

TURANDOT

Adelma?

ADELMA

Você me chamou de amiga,
ah, sou sim, e tenho direito,
pois sou filha de rei;
contudo sou sua escrava.
Ah, dê-me a liberdade
e direi aquilo que quer,
pois sei o nome do estrangeiro;
liberte-me e você será livre,
trocaremos, se quiser,
liberdade por liberdade!

TURANDOT

É traição!

ADELMA

(pressionada)

Ele riu de mim um dia quando,
ainda menina,
estendi-lhe os braços...
Não esqueci!
Este é meu dia de vingança,
sim, conceda-o a mim!

TURANDOT

Você sofreu! Foi ofendida!
Então a chamo de minha igual,
(docemente)
Daqui por diante somos irmãs.

ADELMA

Obrigada!

(para si)

Oh, meu triunfo!

E agora, amiga Turandot,
dulcíssima irmã, ouça...
(sussurra no ouvido de Turandot)

TURANDOT

Qualcosa hai da celare...

ADELMA

Oppure da svelare...

TURANDOT

Adelma..?

ADELMA

Voi mi chiamaste amica;
ah, sì, lo son e ben lo posso,
che di re sono figlia;
eppure a Voi son schiava.
Ah, date a me la libertà
e Vi dirò ciò che bramate,
poichè io so dello straniero il nome;
mi liberate, libera sarete;
noi scambieremo, se vorrete,
libertà per libertà!

TURANDOT

È tradimento!

ADELMA

(pressata)

Di me egli rise un dì che,
bimba ancora,
le braccia gli tendevo...
Non l'ho dimenticato!
Quest'è per me di mia vendetta il
giorno,
sì, lo concedete a me!

TURANDOT

Tu hai sofferto! Offesa fosti!
Dunque mia pari ti chiamo.
(dolcemente)
D'ora in poi siamo sorelle.

ADELMA

Oh, grazie!

(fra sè)

Oh mio trionfo!

Ed or, amiga Turandot,
dolcíssima sorella, ascolta...
(sussurra all'orecchio di Turandot)

8. INTERMEZZO

Último quadro

Sala do trono; Altoum e séquito à espera. Tambores e pífaros abrem o cortejo.

9.FINAL

TARTAGLIA

Oh, que música de funeral!

PANTALONE

Oh, oh, que melodia triste, dá-me saudades da laguna!
(*soluça*)

TARTAGLIA

Contenha-se, Pa-Pantalone.

CORO DE MULHERES

(*nos bastidores*)

Oh! Oh!

TARTAGLIA

Você é chanceler!

PANTALONE

Contenção para manter a língua no lugar,
meu senhor Ta-tartaglia!

TARTAGLIA

Mas eu con-controlo a minha dor.
(*Entra Turandot com seu séquito, todos vestidos de luto*)

PANTALONE

Veja ali a Alteza!
Parece que ela conduz todos ao cemitério!

CORO DE MULHERES

(*no palco*)

Oh!

(*As damas tomam seus lugares*)

TARTAGLIA

O frango avança de crista baixa.
(*Calaf é trazido*)

8. INTERMEZZO

Ultimo quadro

Sala del trono; Altoum e seguito in attesa. Tamburi e pifferi aprono il corteo.

9. FINALE

TARTAGLIA

Oh, che musica da funerale!

PANTALONE

Oh, oh, che aria mesta, la me dà nostalgia de la laguna!
(*singhiozza*)

TARTAGLIA

Più contegno, Pa- Pantalone!

CORO DI DONNE

(*dietro le quinte*)

Oh! Oh!

TARTAGLIA

Cancelliere Voi siete!

PANTALONE

Più contegno par tegnir la lingua a posto,
el me Ta-Tartaja!

TARTAGLIA

Ma io pa- padroneggio il mio dolor.
(*Entra Turandot col suo seguito, tutti vestiti a lutto*)

Varda là l'Altezza!

Par che la mena tuti al campo santo!

CORO DI DONNE

(*sulla scena*)

Oh!

(*Le dame prendono i loro posti*)

TARTAGLIA

A cresta bassa il cappone s'avanza.
(*Calaf viene portato fuori*)

CORO DE MULHERES

Oh!

CALAF

Então ainda estou vivo!
(*cupo*) (*sombrio*)
E esses cantos tétricos
são para mim?

ALTOUM

Meu filho, são sinal de sua derrota;
e eu me condoo por ela
(afinal, é minha filha),
mas ela mereceu bem a lição...
Então, filha querida?

CORO DI DONNE

Oh!.

CALAF

Dunque son vivo ancora!
E questi tetri canti
son per me?

ALTOUM

Figliol, il segno son di sua sconfitta;
e me ne duol per lei
(è pur mia figlia)
ma la lezione costei ben meritò..
Or, cara figlia?

10. FINAL

ALTOUM

Parricida!

CORO

Calaf! Filho de Timur!

OS DOUTORES

Calaf! Filho de Timur!

CORO

Calaf! Filho de Timur!

OS DOUTORES

Calaf! Filho de Timur!

PANTALONE

Ponha as barbas de molho,
Tartaglia!

TARTAGLIA

Oh, Deus!

CALAF

Perdido, ah, perdido! Que eu parta,
então!
Terei a morte no tumulto da guerra...
ou encontrarei o esquecimento.
Sou jovem! Adeus! Adeus a todos!
(*faz menção de sair*)

10. FINALE

ALTOUM

Parricida!

CORO

Calaf! Figlio di Timur!

I DOTTORI

Calaf! Figlio di Timur!

CORO

Calaf! Figlio di Timur!

I DOTTORI

Calaf! Figlio di Timur!

PANTALONE

Me pelaria la barba, Tartaja!

TARTAGLIA

Oh, Dio!

CALAF

Perduto, ah perduto! Ch'io parta,
dunque!
Di guerra nel tumulto morte avrò...
o troverò l'oblio.
Giovane son! Addio! A tutti addio!
(*fa per uscire*)

TURANDOT

Não, Calaf!

CALAF

Você?

TURANDOT

Sim, sou eu.

CALAF

Você! Você!

TURANDOT

Sim, sou eu;
você dobrou este espírito
arrogante;
sim, sou eu, eu mesma!

**CORO MASCULINO
EXCETO CALAF**

Turandot está falando? É ela?

TURANDOT

O coração adormecido era de gelo

CORO

É mesmo ela?

TURANDOT

Agora bate alegre,

CORO

Turandot está falando assim? É
ela?

TURANDOT

Você o despertou, e ele te pertence.
Calaf, filho de Timur, não mais
um estrangeiro para mim!

CORO

Turandot está falando assim? É
mesmo ela?
Um milagre!

CALAF

Que maravilha é essa!

CORO

Que espanto!

CALAF

O extraordinário!

TURANDOT

No, Calaf!

CALAF

Tu...?

TURANDOT

Sì, son io,

CALAF

Tu! Tu!

TURANDOT

Sì, son io:
questo spirito superbo piegasti;
son io, io stessa!

**CORO MASCCHILE
TRANNE KALAF**

Parla Turandot? E' lei?

TURANDOT

Sopito il cor giaccia

CORO

E' proprio lei?

TURANDOT

Or lieto balza

CORO

Parla così Turandot? E' proprio lei?

TURANDOT

Destato l'hai ed appartiene a te.
Calaf, di Timur figlio,
non più stranier per me!

CORO

Parla così Turandot? E' proprio lei?
Un miracolo!

CALAF

Qual meraviglia è questa!

CORO

Stupore!

CALAF

Or s'avvera il presagio!

CORO

Que espanto!

CALAF

Tudo se cumpre, minha Turandot!

ALTOUM

Filhos, esse dia é feliz!

PANTALONE E TARTAGLIA

Casamento, casamento, Majestade!

TRUFFALDINO

Agora que acabou, que todos saibam
que vou embora daqui,
embora daqui.

ADELMA

Pois bem, acharei um outro.

(baixo)

paciência.

(sai)

CALAF, TURANDOT E CORO

O que é que conquista todos no mundo,
que derrota toda preocupação e pena,
que astúcia e força não sabem dobrar,
que eleva quem está embaixo,
que guia o curso das esferas eternas,
que é poderoso no seu e na terra,
que sobrevive a toda dor,
que agora nos une? É o amor!
O amor! O amor! O amor!

Cerimônia da vestidura

CORO

Alegria! Alegria! Alegria! Alegria!

La, la, la, la...

Que Deus se revele!

Que Deus se revele!

*(Abre-se uma cortina; revela-se
a colossal estátua dourada de
Buda; na frente dela um sacerdote.
Celebra-se o casamento).*

CORO

Noivas, o casamento está próximo:
alegria e esplendor, traz o novo dia!

CORO

Stupore!

CALAF

Tutto s'adempie, mia Turandot!

ALTOUM

Figli, felice è questo dì!

PANTALONE E TARTAGLIA

Nozze, nozze, Maestà!

TRUFFALDINO

Or ch'è finito, ognun sappia
che me ne vado via di qua,
via di qua.

ADELMA

Ebben, un altro troverò,

(piano)

pazienza.

(esce)

CALAF, TURANDOT E CORO

Cos'è che tutti al mondo avvince,
che ogni cura e pena vince,
ch'astuzia o forza piegar non sa,
ch'eleva a sè chi in basso sta,
che guida il corso d'eterne sfere,
che cielo e terra ha in suo potere,
che sopravvive a ogni dolore,
ch'ora ci unisce? E' l'amore!
L'amore! l'amore! l'amore!

Cerimonia della vestizione

CORO

Gioia! Gioia! Gioia! Gioia!

La, la, la, la...

Si sveli il Dio!

Si sveli il Dio!

*(Si apre una tenda; si scorge la
colossale statua dorata di Budda;
davanti a questa un sacerdote. Si
celebrano le nozze.)*

CORO

Spose, ecco vicine le nozze son:
gioia e splendor, rechi il nuovo dì!

FIM DA ÓPERA

FINE DELL'OPERA



GIACOMO PUCCINI
(1858-1924)

Considerado um dos maiores compositores italianos de ópera, ao lado de Giuseppe Verdi, Giacomo Puccini é um dos grandes criadores de óperas realistas. As suas icônicas *La Bohème*, *Tosca* e *Madama Butterfly* estão entre as mais encenadas da história. Na sua carreira, compôs óperas marcadas pela força das melodias e pela expressão melodramática, que comumente comovia (e segue comovendo) o público. Sua primeira ópera, *Le Villi*, data de 1884 e foi bem recebida, diferente da segunda, *Edgar*, que não teve o mesmo destino. Após esse breve fracasso, Puccini continuou a desenvolver seu estilo e produziu óperas que são sucesso até hoje. Apesar do seu nome ser pouco associado à música sinfônica, o compositor também teve amplo conhecimento orquestral, produzindo obras como o *Capriccio Sinfonico*, apresentada em sua graduação no Conservatório de Milão, em 1883, e o *Prelúdio Sinfônico*, escrito em 1876 e que permaneceu inédito até 1977.

A obra Gianni Schicchi faz parte de um tríptico de óperas em um ato (*Il Trittico*): *Il Tabarro*, *Gianni Schicchi* e *Suor Angelica*. Estas três óperas raramente são montadas juntas hoje em dia por conta da longa duração. Escrita em um ato, *Gianni Schicchi* é a única ópera cômica de Puccini, com a sardônica descrição da esperteza levando a melhor sobre a cobiça. A família de Buoso Donati, recém falecido, se horroriza ao descobrir que ele deixou sua fortuna para um mosteiro. O astuto Gianni Schicchi é logo convocado e, por insistência de sua filha, Lauretta, faz-se passar por Donati. Um tabelião é convocado e, imitando Donati, Schicchi dita um novo testamento, legando a maior parte dos bens de Donati a si mesmo.

GIANNI SCHICCHI

DE
**GIACOMO
PUCCINI**

**RODRIGO
ESTEVES**

BARÍTONO (GIANNI SCHICCHI)

**RAQUEL
PAULIN**

SOPRANO (LAURETTA)

**NEY
PIACENTINI**

ATOR (BUOSO DONATI)

**NATHÁLIA
SERRANO**

CONTRALTO (ZITTA)

**DANIEL
UMBELINO**

TENOR (RINUCCIO)

GIOVANNI

TRISTACCI

TENOR (GHERARDO)

**MARLY
MONTONI**

SOPRANO (NELLA)

**BARBARA
BLASQUES**

CRIANÇA (GHERÁRDINO)

**GUSTAVO
LASSEN**

BAIXO (BETTO)

**SAULO
JAVAN**

BAIXO (SIMONE)

**DOUGLAS
HAHN**

BARÍTONO (MARCO)

**JULIANA
TAINO**

MEZZO-SOPRANO (LA

CIESCA)

ÁDAMO

BAIXO (SPINELLOCCIO)

**ANDREY
MIRA**

BAIXO (PINELLINO)

**ISAQUE
OLIVEIRA**

BARÍTONO (SER AMANTIO DI

NICOLAO)

**PEDRO
CÔRTEZ**

BAIXO (GUCCIO)

Tradução
IRINEU FRANCO PERPETUO

Do lado da cama, quatro candelabros com quatro velas acesas. Na frente da cama, um candelabro com três velas, apagado. As cortinas da cama, semicerradas, deixam ver um tecido vermelho que cobre um corpo. Os parentes de Buoso estão de joelhos, cobrem o rosto com as mãos e estão muito curvados para o chão. Gherardino está à esquerda, perto da parede; está sentado no chão, de costas para os parentes, e se diverte fazendo rolar bolinhas de madeira. Luz de sol e luz de velas: são nove da manhã. Os parentes de Buoso sussurram uma oração, enquanto Marco, a velha Zita e La Ciesca lamentam-se, condoídos.

ZITA

Pobre Buoso!

SIMONE

Pobre primo!

RINUCCIO

Pobre tio!

LA CIESCA, MARCOS

Oh, Buoso!

NELLA, GERARDO

Buoso!

BETTO

Oh, cunhado! Oh, cunha...

(Gherardino joga uma cadeira no chão e os parentes, com a desculpa de calarem Gherardino, calam Betto)

TODOS *(exceto Betto, para ele)*

Psiu!

GERARDO

Chorarei por dias e dias!

NELLA

Dias? Por meses!

Ai lati del letto quattro candelabri con quattro ceri accesi. Davanti a letto un candelabro a tre candele, spento. Le sarge del letto, semichiusse, lascino intravedere un drappo rosso che ricopre un corpo. I parenti del Buoso sono in ginocchio, con le mani si coprono il volto e stanno molto curvati verso terra. Gherardino è a sinistra vicino alla parete; è seduto in terra, volta le spalle ai parenti e si diverte a far ruzzolare delle palline di legno. Luce di sole e luce di candele: sono le nove del mattino. I parenti di Buoso sussurrano una preghiera, mentre Marco, la vecchia Zita e la Ciesca si lamentano addolorati.

ZITA

Povero Buoso!

SIMONE

Povero cugino!

RINUCCIO

Povero zio!

LA CIESCA, MARCO

Oh! Buoso!

NELLA, GHERARDO

Buoso!

BETTO

O cognato! o cognà...

(Gherardino butta in terra una sedia e i parenti, con la scusa di zittire Gherardino, zittiscono a Betto)

TUTTI *(verso Betto)*

Sciii!

GHERARDO

Io piangerò per giorni e giorni.

NELLA

Giorni? Per mesi!

LA CIESCA

Meses? Por anos e anos!

ZITA

Hei de chorá-lo por toda minha vida!

LA CIESCA, MARCOS

Pobre Buoso!

ZITA

(Para Gherardo, aborrecida, afastando Gherardino)

Levem-no embora, fora, Gherardino!

(Gerardo se levanta, pega o filho pelo braço e, aos puxões, leva-o embora pela porta da esquerda)

ZITA, LA CIESCA, MARCO RINUCCIO, SIMONE

Oh! Buoso, Buoso, por toda a vida choraremos sua partida!

LA CIESCA

Choraremos por toda a vida!

RINUCCIO

Choraremos!

ZITA

Buoso! Buoso!

(Todos voltam a rezar, menos Betto e Nella, que conversam ao pé do ouvido)

NELLA

Mas como? Verdade?

BETTO

É o que dizem em Signa.

RINUCCIO

(choroso, curvando-se para Nella)
O que dizem em Signa?

NELLA

(fala no ouvido de Rinuccio)
Diz-se que..

RINUCCIO

É?

LA CIESCA

Mesi? Per anni ed anni!

ZITA

Ti piangerò tutta la vita mia!

LA CIESCA, MARCO

Povero Buoso!

ZITA

(a Gherardo, seccata, allontanando Gherardino)

Portatecelo voi, Gherardino, via!

(Gherardo si alza, prende il figliolo per un braccio e, a strattoni, lo porta via dalla porticina di sinistra)

ZITA, LA CIESCA, RINUCCIO, MARCO, SIMONE

Oh! Buoso, Buoso, tutta la vitapiangeremo la tua dipartita!

LA CIESCA

Piangerem tutta la vita!

RINUCCIO

Piangerem!

ZITA

Buoso! Buoso!

(Tutti ripigliano a pregare, meno Betto e Nella che si parleranno all'orecchio)

NELLA

Ma come? Davvero?

BETTO

Lo dicono a Signa.

RINUCCIO

(piangente, curvandosi verso Nella)
Che dicono a Signa?

NELLA

(parla all'orecchio di Rinuccio) Si dice che...

RINUCCIO

Giaaa?

BETTO

É o que dizem em Signa.

LA CIESCA (*chorosa, curvando-se para Betto*)

O que dizem em Signa?

BETTO

(*fala baixo a Ciesca*)

Dizem que...

LA CIESCA (*com voz natural e alta*)

Não!

Marco, ouviu o que dizem em Signa?

Dizem que...

(*fala baixo no ouvido de Marco*)

MARCO (*falado*)

Hein?

BETTO

É o que dizem em Signa.

ZITA (*chorosa*)

Será que podemos saber que diacho dizem em Signa?

BETTO

Há umas vozes... coisas ditas pela metade...

Ontem à tarde, na padaria de Cisti, diziam:

“Se Buoso morrer, será o maná dos padres. Eles vão dizer: agora tiro a barriga da miséria!”

E um outro: sim, sim, no testamento ele deixou tudo para um convento!

SIMONE

(*Levantando-se, depois de ouvir Betto*)

Como sim? Quem disse?

BETTO

É o que dizem em Signa.

SIMONE

É o que dizem em Signa?

BETTO

Lo dicono a Signa.

LA CIESCA (*piagnucolosa, curvandosi verso Betto*)

Che dicono a Signa?

BETTO (*parla piano alla Ciesca*)

Si dice che...

LA CIESCA (*con voce naturale e forte*) Noooo!

Marco, lo senti che dicono a Signa?

Si dice che...

(*parla piano all'orecchio di Marco*)

MARCO (*parlato*)

Eeeeh?

BETTO

Lo dicono a Signa.

ZITA (*piagnucolosa*)

Ma in somma possiamo sapere... che diamine dicono a Signa?

BETTO

Ci son delle voci... dei mezzi discorsi...

Dicevan iersera dal Cisti fornaio:

“Se Buoso crepa, pei frati è manna!

Diranno: pancia mia, fatti capanna!”

E un altro: sì, sì, nel testamento

ha lasciato ogni cosa ad un convento!

SIMONE

(*Sollevandosi, dopo di aver ascoltato Betto*)

Ma che? Chi lo dice?

BETTO

Lo dicono a Signa.

SIMONE

Lo dicono a Signa?

TODOS

É o que dizem em Signa!

(Os parentes continuam de joelhos, mas não pensam mais em rezar e se entreolham surpresos)

GHERARDO

Simone?

LA CIESCA

Simone?

ZITA

Fale, você é o mais velho...

MARCO

Você foi corregedor em Fucecchio...

ZITA

O que você acha?

MARCO

O que você acha?

SIMONE

(Reflete por um instante, depois diz, com gravidade)

Se o testamento estiver na mão de um notário

Quem sabe? Seria um problema!

Mas, se ele tiver deixado neste

quarto, problema

dos padres, mas, para nós,

esperança!

TODOS

Problema dos padres,
mas, para nós, esperança!

(Todos se levantam instantaneamente)

RINUCCIO

(para si)

Oh, Lauretta, meu amor,
tenhamos esperança no
testamento do tio!

TUTTI

Lo dicono a Signa!

(I parenti sono sempre in ginocchio, ma non pensano più alle preghiere e si guardano l'un l'altro, sorpresi)

GHERARDO

O Simone?

LA CIESCA

Simone?

ZITA

Parla, tu se' il più vecchio...

MARCO

Tu se' anche stato podestà a
Fucecchio...

ZITA

Che ne pensi?

MARCO

Che ne pensi?

SIMONE

(Riflette un istante, poi dice gravemente)

Se il testamento è in mano d'un
notaio...

Chi lo sa? Forse è un guaio!

Se però ce l'avesse lasciato in

questa stanza, guaio pei frati, ma

per noi: speranza!

TUTTI

Guaio pei frati,
ma per noi speranza!

(Tutti si alzano di scatto)

RINUCCIO

(Fra sé)

O Lauretta, amore mio, speriam nel
testamento dello zio!

(Gherardo volta sozinho e se une a Nella na busca febril. Betto avista um belo prato de prata, no qual há um estilete e um par de tesouras, também de prata. Cautelosamente circunspecto, estende a mão para pegar o conteúdo do prato. Mas um falso alarme de Simone perturba-o)

SIMONE

Ah!

*(Todos se viram. Betto se faz de distraído.
Simone observa melhor um pergaminho)
Não. Não é!*

(A busca é retomada. Betto pega as tesouras e o estilete, puxa-os com o pano da manga e mete-os no bolso. Então tenta furtar o prato. Estica a mão, mas um falso alarme de Zita faz todos se virem)

ZITA

*(enfiaando a cabeça no armário)
Ah!*

*Não. Não é!
A busca é retomada de forma mais inquieta. Os parentes, furiosos, não sabem mais onde buscar; colocam o quarto inteiro de pernas para o ar:
revistam as gavetas, os armários, as arcas, debaixo da cama.
Pergaminhos e papéis voam pelos ares. Betto aproveita esta confusão para pegar também o prato e para escondê-lo debaixo da roupa, segurando-o com as mãos.*

ZITA, LA CIESCA, NELLA

Não! Não é!

GHERARDO

Onde estará?

MARCO

Onde estará?

SIMONE, BETTO

Não! Não é!

(Gherardo rientra solo e si unisce a Nella nella ricerca febbrile. Betto adocchia un bel piatto d'argento sul quale vi è uno stile e un pajo di forbici, pure d'argento. Cautamente guardingo allunga una mano per agguantare il contenuto del piatto. Ma un falso allarme di Simone lo disturba.)

SIMONE

Ah!

*(Tutti si voltano. Betto fa il distratto. Simone guarda meglio una pergamena)
No. Non è!*

(Si riprende la cerca. Betto agguanta le forbici e lo stile, le striscia al panno della manica e li mette in tasca. Ora tenta di trafugare il piatto. Allunga la mano, ma un falso allarme di Zita fa voltare tutti)

ZITA

*(cacciando la testa nello stipo)
Ah!*

*No. Non c'è!
(Si riprende più affanosamente la cerca. I parenti, inferociti, non sanno più dove cercare; buttano all'aria tutto nella camera:
rovistano i cassetti, le credenze, le cassapanche, sotto il letto. Le pergamente, le carte volano per l'aria. Betto approfitta di questa confusione per agguantare anche il piatto e per nascondarlo sotto il vestito tenendolo assicurato colle mani)*

ZITA, LA CIESCA, NELLA

No! Non c'è!

GHERARDO

Dove sia?

MARCO

Dove sia?

SIMONE, BETTO

No! Non c'è!

RINUCCIO

(Que subiu até o contador de cima da escada, consegue abri-lo. Gritando)
Viva! Viva!
O testamento de Buoso Donati!

(Todos correm de mão estendida para pegar o testamento. Mas Rinuccio coloca o rolo de pergaminho na mão esquerda, esticando a direita para deter o ímpeto dos parentes)
Tia, eu que encontrei!
Como compensação, diga-me se o tio, pobre tio tiver me deixado uns bens, se em breve todos formos ricos, em um dia de festa como esse, você me daria a permissão de me casar com Lauretta, filha de Schicchí?
Minha herança seria ainda mais doce se eu pudesse me casar em primeiro de maio!

TODOS

(Menos Zita)
Mas sim!
Mas sim!
Haverá tempo de falar disso!

RINUCCIO

(insistindo)
Poderia me casar no primeiro de maio!

MARCO, GHERARDO

Passe logo o testamento para cá!

A CIESCA

Não está vendo que estamos com o coração na mão?

RINUCCIO

(dando o testamento à velha)
Tia!...

ZITA

Se tudo andar como esperado, case-se com quem quiser, até mesmo com uma diaba!

RINUCCIO

(Che è salito allo stipo in cima alla scala, riesce ad aprirlo. Gridando)
Salvàti! Salvàti!
Il testamento di Buoso Donati!

(Tutti accorrono con le mani protese per afferrare il testamento. Ma Rinuccio mette il rotolo di pergamena nella sinistra, protende la destra come per fermare lo slancio dei parenti)
Zia, l'ho trovato io!
Come compenso, dimmi se lo zio, povero zio!
m'avesse lasciato bene bene se tra poco si fosse tutti ricchi in un giorno di festa come questo, mi daresti il consenso di sposare la Lauretta figliola dello Schicchí?
Mi sembrerà più dolce il mio redaggio
potrei sposarla per Calendimaggio!

TUTTI

(Tranne Zita)
Ma sì!
Ma sì!
C'è tempo a riparlarne!

RINUCCIO

(insistendo)
Potrei sposarla per Calendimaggio!

MARCO, GHERARDO

Qua, presto il testamento!

LA CIESCA

Non lo vedi che si sta colle spine sotto i piedi?

RINUCCIO

(dando il testamento alla vecchia)
Zia!...

ZITA

Se tutto andrà come si spera, sposa chi vuoi, sia pure la versiera!

(Zita vai até a mesa e se senta; os parentes seguem-na e rodeiam-na. Zita procura a tesoura para cortar a fita do rolo, não a encontra. Olha ao redor para os parentes, desconfiada; Betto não sabe que cara fazer. Zita corta a fita com as mãos e abre. Aparece um segundo pergaminho em volta do testamento.)

RINUCCIO

Ah, titio gostava tanto de mim, deve ter me enchido os bolsos!

(A Gherardinho, que voltou para o palco, a meia-voz)
Corra até Gianni Schicchi, diga para vir com Lauretta
Rinuccio de Buoso está à espera!

(dando-lhe duas moedas)
Tome dois tostões:
compre umas guloseimas!

(Gherardino sai correndo)

ZITA

(lendo)
"Aos meus primos Zita e Simone!"

SIMONE

Pobre Buoso!

ZITA

Pobre Buoso!

SIMÓN

(Em un impulso de gratidão, acende também as três velas do candelabro apagado)
A cera deve arder inteira!
Deve se consumir inteiramente!
Sim! Aproveite! Pobre Buoso!

TODOS

Pobre Buoso!
Se me tiver deixado esta casa!
E os moinhos de Signa!
E a mula!
Se me tiver deixado...

(La Zita va al tavolo e si siede; i parenti la seguono e l'attornano. La Zita cerca le forbici per tagliare i nastri del rotolo, non trova i forbici. Guarda intorno i parenti, sospettosa; Betto non sa che viso pigliare. La Zita strappa il nastro colle mani ed apre. Appare una seconda pergamena che avvolge ancora il testamento.)

RINUCCIO

Ah! lo zio mi voleva tanto bene, m'avrà lasciato colle tasche piene!

(A Gherardino, che è tornato ora in scena, sottovoce)
Corri da Gianni Schicchi, digli che venga qui colla Lauretta: c'è Rinuccio di Buoso che l'aspetta!

(dandogli due monete)
A te due popolini:
comprati i confortini!

(Gherardino corre via)

ZITA

(leggendo)
"Ai miei cugini Zita e Simone!"

SIMONE

Povero Buoso!

ZITA

Povero Buoso!

SIMONE

(In un impeto di riconoscenza accende anche le tre candele del candelabro spento)
Tutta la cera tu devi avere!
Insino in fondo si deve struggere!
Sì! godi, godi! Povero Buoso!

TUTTI

Povero Buoso!
Se m'avesse lasciato questa casa!
E i mulini di Signa!
Poi la mula!
Se m'avesse lasciato...

ZITA

Silêncio! Está aberto!

(A velha está no meio com o testamento na mão: tem um exame humano atrás de si. Marco e Betto subiram numa cadeira para ver melhor. Todos os rostos estão absortos na leitura. As bocas se movem como quem lê para si, sem emitir som. De repete os rostos começam a ensombrecer, chegando aos poucos a uma expressão trágica. A velha se abandona em uma cadeira, deixando cair o testamento. Todos estão petrificados. Apenas Simone se move, vê as três velas acesas; sopra e apaga. Fecha a cortina da cama e apaga os outros candelabros. Os outros parentes vão procurar uma cadeira, uma arca e se afundam neles, mudos, com os olhos fixos.

SIMONE

(com ira contida)

Então era verdade! Veremos os padres engordarem às custas dos Donati!

LA CIESCA

Todos aqueles belos florins acumulados vão acabar nos hábitos dos padres!

MARCO

Privar a todos nós de sustento e fazer os padres nadarem em abundância!

BETTO

Terei que moderar o que bebo em Signa, e os padres vão tomar vinho de uva!

NELLA

Eles vão aumentar suas roupas, nós vamos transbordar de bÍlis, e eles de prazer!

ZITA

Zitti! È aperto!

(La vecchia è in mezzo col testamento in mano: ha dietro a sè un grappolo humano. Marco e Betto sono salati sopra una sedia per veder meglio. Tutti i visi sono assorti nella lettura. Le bocche si muovono come a chi legge da sè a sè, senza emettere voce. A un tratto i visi si cominciano a rannuvolare, arrivando poco a poco ad una espressione tragica. La vecchia si abbandona su una seggia, lasciando cadere a terra il testamento. Tutti sono come impietriti. Simone solo si volge, vede le tre candele accese; soffia e le spegne. Cala le sarge del letto e spegne gli altri candelabri. Gli altri parenti vanno ciascuno a cercare una sedia, una cassapanca e vi si sprofondano, muti, gli occhi sbarrati, fissi.)

SIMONE

(con ira repressa) Dunque era vero!

Noi vedremo i frati ingrassare alla barba dei Donati!

LA CIESCA

Tutti quei bei fiorini accumulati finire nelle tonache dei frati!

MARCO

Privare tutti noi d'una sostanza, e i frati far sguazzar nell'abbondanza!

BETTO

Io dovrò misurarmi il bere a Signa e i frati beberanno il vin di vigna!

NELLA

Si faranno slargar spesso la cappa, noi schianterem di bile, e loro pappa!

RINUCCIO

Minha felicidade será roubada
pela “Obra de Santa Reparata”!

GHERARDO

Abram as despensas do convento!
Alegrem-se, padres, afiem os
dentes!

*(Aos poucos a ira e a exaltação dos
parentes chega ao ápice; deixam
os assentos, rodopiam furibundos
pelo quarto, erguem os punhos
imprecando, soltam risos sardônicos
que explodem como gritos de
danados)*

ZITA

Para vocês, as primícias do
mercado!
Podem estalar a língua! Para vocês,
pobres
padres! Tordos gordos!

SIMONE

Codornizes!

NELLA

Calhandras!

GHERARDO

Verduras!

ZITA

Papa-figos!

SIMONE

Codornizes! E que gordas!

ZITA

Verduras!

BETTO

E frangos!

TODOS

Frangos?... Galetos!

RINUCCIO

Frangos muito tenros!

RINUCCIO

La mia felicità sarà rubata
dall’ “Opera di Santa Reparata!”

GHERARDO

Aprite le dispense dei conventi!
Allegrì, frati, ed arrotate i denti!

*(A poco a poco l’ira e l’esaltazione
dei parenti giunge al colmo; lasciano
i sedili, si aggirano furibondi per la
camera, alzano i pugni imprecando,
scoppiano in risa sardoniche che
esplodono come urla di dannati)*

ZITA

Eccovi le primizie di mercato!
Fate schioccar la lingua col palato!
A voi, poveri frati! Tordi grassi!

SIMONE

Quaglie pinate!

NELLA

Lodole!

GHERARDO

Ortolani!

ZITA

Beccafichi!

SIMONE

Quaglie pinate! O che ingrassate!

ZITA

Ortolani!

BETTO

E galletti!

TUTTI

Galletti?... Gallettini!!

RINUCCIO

Galletti di canto tenerini!

TODOS

E com as caras vermelhas e bem nutridas,
jorrando gotas de saúde,
riam-se de nós: ah! Ah! Ah! Ah!
Lá vai um Donati!
Ah! Ah! Ah! Lá vai!
Lá vai um Donati!
E ele queria a herança!
Riam, oh padres,
riam às custas dos Donati!
Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

(A exasperação, depois de chegar ao ápice, acalma-se aos poucos e volta a reinar o abatimento; alguns dos parentes choram de verdade)

ZITA

Quem diria que,
quando Buoso fosse ao cemitério,

(chorosa)
haveria choro de verdade!

(Lentamente todos voltam a procurar uma cadeira para caírem em cima)

ZITA, LA CIESCA, NELLA

E não haveria nenhum meio...

BETTO, SIMONE

...de modificá-lo?

ZITA, MARCO

...de alterá-lo?

LA CIESCA, NELLA, BETTO

...de adocicá-lo?

MARCO

Oh, Simone, Simone!

ZITA

Você é o mais velho!...

MARCOS

Você foi corregedor em Fucecchio!...

TUTTI

E con le facce rosse e ben pasciute,
schizzando dalle gote la salute
ridetevi di noi: ah! ah! ah! ah!
Eccolo là un Donati!
ah! ah! ah! Eccolo là!
Eccolo là un Donati!
ah! ah! ah! Eccolo là!
E la voleva lui l'eredità!
Ridete, o frati,
ridete alla barba dei Donati!
Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

(L'exasperazione, giunta al colmo, si placa poco a poco e subentra di nuovo l'abbattimento; qualcuno dei parenti piange davvero.)

ZITA

Chi l'avrebbe mai detto
che quando Buoso andava al
cimitero,

(piagnucolosa)
si sarebbe pianto per davvero!

(Lentamente ognuno cerca di nuovo una sedia per cadervi sopra)

ZITA, LA CIESCA, NELLA

E non c'è nessun mezzo...

SIMONE, BETTO

...per cambiarlo?

ZITA, MARCO

...per girarlo?...

LA CIESCA, NELLA, BETTO

...adlocirlo?

MARCO

O Simone, Simone?

ZITA

Tu sei il più vecchio!...

MARCO

Tu se' anche stato podestà a Fucecchio!...

(Simone faz um gesto como que dizendo que é impossível encontrar um remédio.)

RINUCCIO

Há só uma pessoa que pode aconselhar, talvez salvar...

TODOS

Quem?

RINUCCIO

Gianni Schicchi!

(gesto de desilusão dos parentes)

ZITA *(Furiosa)*

De Gianni Schicchi, da filha, não quero mais ouvir falar!

(com força)
Ouça bem!...

GHERARDINO

(Entra correndo e gritando)
Está vindo!

TODOS

Quem?

GHERARDINO

Gianni Schicchi!

ZITA

Quem chamou-o?

RINUCCIO

Fui eu, porque esperava...

LA CIESCA, NELLA

(Murmurando)
Ah, que momento para ter Gianni Schicchi entre as pernas!

ZITA

(furiosa)
Ah, cuidado!
Se ele subir aqui, faço rolar escada abaixo!

(Simone fa un cenno come per dire che è impossibile trovare un rimedio.)

RINUCCIO

C'è una persona sola che ci può consigliare, forse salvare...

TUTTI

Chi?

RINUCCIO

Gianni Schicchi!

(gesto di disillusione dei parenti)

ZITA *(furibonda)*

Di Gianni Schicchi, della figliola, non vo' sentirne parlar mai più!

(con forza)
E intendi bene!...

GHERARDINO

(Entrando di corsa urlando)
E qui che viene!

TUTTI

Chi?

GHERARDINO

Gianni Schicchi!

ZITA

Chi l'ha chiamato?

RINUCCIO

Io l'ho mandato, perchè speravo...

LA CIESCA, NELLA

(brontolando)
È proprio il momento d'aver Gianni Schicchi tra i piedi

ZITA

(furente)
Ah! bada! se sale, gli fo ruzzolare le scale!

MARCO, SIMONE*(Murmurando)*

Ah, que momento
para ter Gianni Schicchi...
entre as pernas!

GHERARDO*(A Gherardino, batendo nele)*

Você só deve
obedecer a seu pai:
Fora! Fora!

*(Manda-o para o quarto à direita,
em cima
da escada)*

SIMONE

Um Donati casar-se com a filha de
um camponês!

ZITA

De alguém que veio do campo para
Florença!
Ficar parente dessa gente nova!...
Não quero que venha! Não quero!

RINUCCIO

Estão errados!
Ele é sutil!...Astuto...
Todas as malícias
das leis e dos códigos
ele conhece e sabe.
Brincalhão!...Zombeteiro!...
Precisa de uma zombaria nova e rara?
É Gianni Schicchi quem a prepara!
Os olhos espertos iluminam de riso
o estranho rosto, à sombra de um
grande narigão, que parece uma
enorme torre!
Vem do campo? E daí? O que quer
dizer?
Basta destes caprichos estreitos e
mesquinhos!
Florença é como uma árvore florida,
que tem tronco e copa na Piazza dei
Signori, mas as raízes
trazem forças novas
dos vales límpidos e férteis!
E Florença floresce, e às altas
estrelas sobem palácios firmes e
torres esguias!
O Arno, antes de morrer no mar,

MARCO, SIMONE*(brontolando)*

É proprio il momento
d'aver Gianni Schicchi
fra i piedi!

GHERARDO*(A Gherardino, sculacciandolo)*

Tu devi obbedire
soltanto a tuo padre:
là! là!

*(Lo caccia nella stanza a destra in
cima alla scala)*

SIMONE

Un Donati sposare la figlia d'un
villano!

ZITA

D'uno sceso a Firenze dal contado!
Imparentarsi colla gente nova!...
Io non voglio che venga! Non
voglio!

RINUCCIO

Avete torto!
È fine!... astuto...
Ogni malizia
di leggi e codici
conosce e sa.
Motteggiatore!... Beffeggiatore!...
C'è da fare una beffa nuova e rara?
È Gianni Schicchi che la prepara!
Gli occhi furbi gli illuminan di riso
lo strano viso,
ombreggiato da quel suo gran
nasone
che pare un torrachione per così!
Vien dal contado? Ebbene? Che
vuol dire?
Basta con queste ubbie grette e
piccine!
Firenze è come un albero fiorito
che in piazza dei Signori ha tronco
e fronde,
ma le radici forze nuove apportano
dalle convalli limpidi e feconde!
E Firenze germoglia ed alle stelle
salgon palagi saldi e torri snelle!
L'Arno, prima di correre alla foce,
canta baciando piazza Santa

canta beijando a Piazza Santa Croce,
e seu canto é tão doce e sonoro,
que em sua direção descem os
riachos em coro!

Da mesma forma desceram os
doutos em artes e ciências, para
fazerem Florença mais rica e
esplêndida!

E que, do castelo de Vale d'Elsa,
Arnolfo venha deixar a torre mais
bela!

E venha Giotto, dos bosques do
Mugello, e o Médici, mercador
corajoso!

Basta de ódios mesquinhos e
despeitos!

Viva a gente nova e Gianni Schicchi!

(Batem na porta)

É ele!

*(Rinuccio abre a porta; entra Gianni
Schicchi, seguido de Lauretta)*

GIANNI SCHICCHI

*(Detém-se à porta, olhando
assombrado para a fila de parentes
desolados.)*

Que aspecto assustado e
desolado!...

Buoso Donati com certeza melhorou!

RINUCCIO

(para si)

Lauretta!

LAURETTA

(para si)

Rino!

RINUCCIO

(A meia-voz)

Meu amor!

LAURETTA

(A meia-voz)

Por que tão pálido?

RINUCCIO

Ah, meu tio...

LAURETTA

Pois bem, diga...

Croce, e il suo canto è sì dolce e sì
sonoro
che a lui son scesi i ruscelletti in
coro!

Così scendanvi dotti in arti e
scienze
a far più ricca e splendida Firenze!
E di val d'Elsa giù dalle castella
ben venga Arnolfo a far la torre
bella!

E venga Giotto dal Mugel selvoso,
e il Medici mercante coraggioso!

Basta con gli odi gretti e coi
ripicchi!

Viva la gente nova e Gianni
Schicchi!

(Si bussa alla porta)

E lui!

*(Rinuccio apre la porta; entra Gianni
Schicchi seguito da Lauretta)*

GIANNI SCHICCHI

*(Si sofferma sulla porta, guardando
meravigliato la fila desolata dei
parenti.)*

Quale aspetto sgomento e
desolato!...

Buoso Donati, certo è migliorato!

RINUCCIO

(fra sé)

Lauretta!

LAURETTA

(fra sé)

Rino!

RINUCCIO

(sottovoce)

Amore mio!

LAURETTA

(sottovoce)

Perchè sì pallido?

RINUCCIO

Ahimè, lo zio...

LAURETTA

Ebbene, parla...

RINUCCIO

Amor, amor, quanta dor!

LAURETTA

Quanta dor!

(Gianni avança lentamente pelo quarto e vê os candelabros em volta da cama)

GIANNI SCHICCHI

Ah! Foi-se?

(para si)

Por que estão em lágrimas?
Representam melhor do que um jogral!

(alto, com tom de voz falso)

Ah! Compreendo a dor de tamanha perda...
Minha alma se comove!

GHERARDO

É! A perda foi mesmo grande!

GIANNI SCHICCHI

É! Assim mesmo... Mas! Que fazer?
Neste mundo, perde-se uma coisa...
encontra-se outra;...
perde-se Buoso... há a herança!...

ZITA

(colérica)

Com certeza! Para os padres!

GIANNI SCHICCHI

Ah! Deserdados?

ZITA

Deserdados! Sim, sim, deserdados!
Por isso lhe digo:
pegue sua filha,
leve embora,
não dou meu sobrinho
a uma sem dote!

RINUCCIO

Oh tia, eu a amo, amo!

LAURETTA

Papai, papai, eu o quero!

RINUCCIO

Amore, amore, quanto dolore!

LAURETTA

Quanto dolore!

(Gianni lentamente avança nella camera e vede i candelabri intorno al letto)

GIANNI SCHICCHI

Ah! Andato?

(fra sé)

Perchè stanno a lacrimare?
Ti recitano meglio d'un giullare!

(forte, con intonazione falsa)

Ah! comprendo il dolor di tanta perdita...
Ne ho l'anima commossa...

GHERARDO

Eh! la perdita è stata proprio grossa!

GIANNI SCHICCHI

Eh! son cose... Mah!... Come si fa!...
In questo mondo una cosa si
perde... una si trova;...
si perde Buoso..., c'è l'eredità!...

ZITA

(scattando)

Sicuro! Ai frati!

GIANNI SCHICCHI

Ah! diseredati?

ZITA

Diseredati! Sì, sì, diseredati!
E perciò velo canto:
pigliate la figliola,
levatevi di torno,
io non do mio nipote
ad una senza dote!

RINUCCIO

O zia, io l'amo, l'amo!

LAURETTA

Babbo, babbo, lo voglio!

GIANNI SCHICCHI

Filhinha, um pouco de orgulho!

ZITA

Não me importa nada!

GIANNI SCHICCHI

Bravo, velha! Bravo!
Pelo dote você sacrifica
minha filha e o seu sobrinho!
Velha tacanha!
Sovina! Sórdida!
Muquirana! Mesquinha!

LAURETTA

Rinuccio, não me deixe!
Ah! Você me jurou
sob a lua, em Fiesole!
Quando me beijou!

RINUCCIO

Minha Lauretta, lembre-se!
Você me jurou amor!
E naquela noite Fiesole
parecia ser toda uma flor!

RINUCCIO, LAURETTA

Adeus, bela esperança,
todos seus raios se apagaram;
não poderemos nos casar
no primeiro de maio!

RINUCCIO

(a Zita)
Ah tia, eu quero!
Amor, amor!

LAURETTA

(a Gianni)
Papaia, eu quero!
Amor, amor!

ZITA

(empurrando Rino para a direita)
Ainda por cima me insulta!
Sem dote
não dou meu sobrinho,
não dou meu sobrinho!
Rinuccio, vamos,
deixem que vão embora,
eles iriam
arruiná-lo!!

GIANNI SCHICCHI

Figliola, un po' d'orgoglio!

ZITA

Non me n'importa un corno!

GIANNI SCHICCHI

Brava la vecchia! Brava!
Per la dote sacrifici
mia figlia e tuo nipote!
Vecchia taccagna!
Stillina! Sordida!
Spilorcia! Gretta!

LAURETTA

Rinuccio non lasciarmi!
Ah! Tu me l'hai giurato
sotto la luna a Fiesole!
quando tu m'hai baciato!

RINUCCIO

Lauretta mia, ricordati!
Tu m'hai giurato amore!
E quella sera Fiesole
sembrava tutto un fiore!

RINUCCIO, LAURETTA

Addio, speranza bella,
s'è spento ogni tuo raggio;
non ci potrem sposare
per il Calendimaggio!

RINUCCIO

(a Zita)
O zia, la voglio!
Amore! Amore!

LAURETTA

(A Gianni)
Babbo, lo voglio!
Amore! Amore!

ZITA

(tirando a Rino a destra)
Anche m'insulta!
Senza la dote
non do il nipote,
non do il nipote!
Rinuccio, vieni
lasciali andare,
sarebbe un volerti
rovinare!

Venha, venha!...
E eu não quero,
e eu não quero!
Vão embora daqui!

GIANNI SCHICCHI

(empurrando Lauretta para a esquerda)

Venha, Lauretta,
enxugue os olhos,
você viraria parente
de uns sovinas!
Ah! Venha, venha!
Um pouco de orgulho,
um pouco de orgulho!
Vamos embora daqui!

PARENTES

Ainda por cima brigas de
namorados! Em que
momento! Pensem no testamento!

*(Gianni Schicchi arrasta Lauretta
até a porta)*

RINUCCIO

(Detendo Gianni)

Senhor Giovanni,
fique por um momento!

(a Zita)

Em vez de berrar,
dê-lhe o testamento!

(a Gianni)

Tente salvar-nos!
Não pode faltar-lhe
uma ideia portentosa, um achado,
um remédio,
um remendo, um expediente!

GIANNI SCHICCHI

Em prol dessa gente?
Nada! Nada! Nada!

LAURETTA

*(De joelhos, diante de Gianni
Schicchi)*

Oh meu papai querido,
agrada-me, é bonito, é bonito;
Quero ir à Porta Rossa

Ma vieni!, Vieni!...
Ed io non voglio,
ed io non voglio!
Via, via di qua!

GIANNI SCHICCHI

(tirando Lauretta a sinistra)

Vieni, Lauretta,
rasciuga gli occhi,
sarebbe un parentado
di pitocchi!
Ah! vieni, vieni!
Un po' d'orgoglio,
un po' d'orgoglio!
Via, via di qua!

PARENTI

Anche le dispute fra innamorati!
Proprio il momento! Pensate al
testamento!

*(Gianni Schicchi trascina Lauretta
verso la porta)*

RINUCCIO

(fermando Gianni)

Signor Giovanni,
rimanete un momento!

(a Zita)

Invece di sbraitare,
dategli il testamento!

(a Gianni)

Cercate di salvarci!
A voi non può mancare
un'idea portentosa, una trovata,
un rimedio, un ripiego, un
espediente!

GIANNI SCHICCHI

A pro di quella gente?
Niente! Niente! Niente!

LAURETTA

*(in ginocchio, dinanzi a Gianni
Schicchi)*

O mio babbino caro,
mi piace è bello, bello;
vo' andare in Porta Rossa
a comperar l'anello!
Sì, sì, ci voglio andare!

para comprar o anel!
Sim, sim quero ir até lá!
E se meu amor fosse em vão,
iria ao Ponte Vecchio,
mas para me jogar no Arno!
Destruo-me e me atormento!
Oh Deus, queria morrer!
Papai, piedade, piedade!

(chorando)

GIANNI SCHICCHI

(como se fosse forçado a aquiescer)
Dê-me o testamento!

(Rinuccio dá o testamento a Gianni, que passeia, de um lado para outro, absorto na leitura. Os parentes seguem-no com os olhos, depois inconscientemente acabam por andar atrás dele; Simone, sentado em uma arca, deixa a cabeça cair, incrédulo)

GIANNI SCHICCHI

(para subitamente)
Nada a fazer!

(Os parentes deixam Schicchi e vão para o fundo do palco; Lauretta e Rinuccio ficam à parte, absorto apenas em seu amor desiludido.)

LAURETTA, RINUCCIO

Adeus, bela esperança,
doce miragem;
não poderemos nos casar
em primeiro de maio!

GIANNI SCHICCHI

(volta a caminhar, lendo mais atentamente o testamento. Para de súbito.)
Nada a fazer!

(Os parentes deixam-se cair nas cadeiras)

e se l'amassi indarno,
andrei sul Ponte Vecchio,
ma per buttarmi in Arno!
Mi struggo e mi tormento!
O Dio, vorrei morir!
Babbo, pietà, pietà!

(piangendo)

GIANNI SCHICCHI

(come chi è costretto ad accondiscere)
Datemi il testamento!

(Rinuccio dà il testamento a Gianni, questi passeggia, in sù e in giù, assorto nella lettura. I parenti lo seguono con gli occhi, poi inconsciamente finisco coll'andargli indietro; Simone, seduto su una cassapanca, scrolla il capo, incredulo)

GIANNI SCHICCHI

(si arresta di colpo)
Niente da fare!

(I parenti lasciano Schicchi e si avviano verso il fondo della scena; Lauretta e Rinuccio sono appartati, assorti solo nel loro amore deluso.)

LAURETTA, RINUCCIO

Addio, speranza bella,
dolce miraggio;
non ci potrem sposare
per il Calendimaggio!

GIANNI SCHICCHI

(riprende a passeggiare, leggendo più attentamente il testamento. S'arresta di botto.)
Niente da fare!

(I parenti si lasciano cadere sulle sedie)

LAURETTA, RINUCCIO*(com dor)*

Adeus, bela esperança,
seus raios se apagaram.

GIANNI SCHICCHI*(Trovejante)*

Porém!...

(Os parentes se levantam e rodeiam Gianni, fitando-o com grande ansiedade. Schicchi, imóvel no meio do palco, gesticula levemente, olhando para a frente. Aos poucos seu rosto se ilumina e torna-se sorridente, triunfante)

LAURETTA, RINUCCIO*(com alegria)*

Talvez nos casemos
em primeiro de maio!

TODOS*(com um fio de voz)*

E então?...

GIANNI SCHICCHI*(com voz infantil)*

Laurettazinha!

Vá ao terracinho;

leve migalhinhas para o passarinho.

(Detendo Rinuccio, que quer seguir Lauretta)

Sozinha. *(Assim que Lauretta sai,*

Gianni volta-se para os

parentes)

Ninguém sabe que Buoso bateu as botas?

TODOS

Ninguém!

GIANNI SCHICCHI

Bem!

Então ninguém deve sabê-lo!

TODOS

Ninguém saberá!

GIANNI SCHICCHI*(Assaltado por uma dúvida)*

E os criados?

LAURETTA, RINUCCIO*(con dolore)*

Addio, speranza bella,
s'è spento ogni tuo raggio.

GIANNI SCHICCHI*(Tonante)*

Però!...

(I parenti si rialzano e circondano Gianni, guardandolo con grande ansietà. Lo Schicchi, immobile nel mezzo della scena, gesticola parcamente, guardando innanzi a sè. A poco a poco il suo viso si rischiarà e diventa sorridente, trionfante)

LAURETTA, RINUCCIO*(con gioia)*

Forse ci sposeremo
per il Calendimaggio!

TUTTI*(con filo de voce)*

Ebbene?

GIANNI SCHICCHI*(con voce infantile)*

Laurettina!

Va sui terrazzino;

porta i minuzzolini all'uccellino.

(Fernando Rinuccio che vuole seguire Lauretta.)

Sola.

(Appena Lauretta è uscita, Gianni si rivolge ai parenti)

Nessuno sa che Buoso ha reso il fiato?

TUTTI

Nessuno!

GIANNI SCHICCHI

Bene!

Ancora nessuno deve saperlo!

TUTTI

Nessuno lo saprà!

GIANNI SCHICCHI*(assalito da un dubbio)*

E i servi?

ZITA

(com intenção)

Depois que se agravou...
no quarto... ninguém!!

GIANNI SCHICCHI

(a Marco e Gherardo)

Vocês dois, levem o morto e os
candelabros para dentro, para o
quarto em frente!

*(Marco e Gherardo desaparecem
entre as cortinas da cama e
reaparecem com um fardo
vermelho, que levam para o quarto
da direita. Simone, Betto e Rinuccio
levam os candelabros embora)*
Mulheres! Refaçam a cama!

MULHERES

(começam a arrumar a cama)

Mas...

GIANNI SCHICCHI

(a um gesto das mulheres)

Caladas! Obedeçam!

*(As mulheres começam a arrumar
a cama)*

(Uma batida na porta)

TODOS

Ah!

(Todos se detém, surpresos)

GIANNI SCHICCHI

(Com voz sufocada)

Quem pode ser? Ah!

ZITA

(a Gianni)

Mestre Spineloccio, o médico!

GIANNI SCHICCHI

Não o deixem entrar!

Digam-lhe qualquer coisa...

Que Buoso melhorou e está
descansando.

ZITA

(con intenzione)

Dopo l'aggravamento...
in camera... nessuno!

GIANNI SCHICCHI

(a Marco e a Gherardo)

Voi due portate il morto e i
candelabri
là dentro nella stanza di rimpetto!

*(Marco e Gherardo scompaiono
fra le sarge del letto e ricompaiono
con un fardello rosso che portano
nella camera di destra. Simone,
Betto e Rinuccio portano via i
candelabri)*
Donne! Rifate il letto!

LE DONNE

(cominciano a ravviare il letto)

Ma...

GIANNI SCHICCHI

(ad un gesto delle donne)

Zitte. Obbedite!

*(Le donne cominciano a ravviare il
letto)*

(Si bussa alla porta)

TUTTI

Ah!

(Tutti si fermano, sorpresi)

GIANNI SCHICCHI

(con voce soffocata)

Chi può essere? Ah!

ZITA

(a Gianni)

Maestro Spineloccio il dottore!

GIANNI SCHICCHI

Guardate che non passi!

Ditegli qualche cosa...

che Buoso è migliorato e che
riposa.

(Os parentes se aglomeram na porta e abrem-na de leve; Gianni esconde-se atrás das cortinas da cama, na parte oposta à da porta de entrada. Betto aproxima as persianas da janela)

SPINELLOCCIO

(com voz nasal e sotaque bolonhês)
Com licença.

TODOS

Bom dia,
Mestre Spinelloccio!
Está melhor!
Está melhor!
Está melhor!

SPINELLOCCIO

Teve benefícios?

TODOS

E como!
E como!

SPINELLOCCIO

A que potência
chegou a ciência!
Bem, vejamos, vejamos!

(Spinelloccio tenta entrar; os parentes o detêm)

TODOS

Não! Está descansando!

SPINELLOCCIO

(Insistindo)
Mas eu...

GIANNI SCHICCHI

(com voz disfarçada e trêmula)
Não! Não! Mestre Spinelloccio!...

(À voz disfarçada de Gianni, os parentes se abalam, depois se dão conta de que é Gianni imitando a voz de Buoso. Mas no abalo Betto deixa cair o prato de prata furtado; a velha recolhe-o e recoloca em cima da mesa, ameaçando Betto)

(I parenti si affollano alla porta e la schiudono appena; Gianni si nasconde dietro alle sarge, dalla parte oposta a quella dove c'è la porta de ingresso. Betto avvicina gli scuri della finestra)

SPINELLOCCIO

(con voce nasale e accento bolognese)
L'è permesso.

TUTTI

Buon giorno,
Maestro Spinelloccio!
Va meglio!
Va meglio!
Va meglio!

SPINELLOCCIO

Ha avuto il *benefissio*?

TUTTI

Altro che!
Altro che!

SPINELLOCCIO

A che *potensa*
l'è arrivata la *scienza*!
Be', vediamo, vediamo!

(Spinelloccio fa per entrare; i parenti lo fermano)

TUTTI

No! riposa!

SPINELLOCCIO

(insistendo)
Ma io...

GIANNI SCHICCHI

(con voce contraffatta e tremolante)
No! No! Maestro Spinelloccio!...

(Alla voce contraffatta di Gianni i parenti danno un traballone, poi si accorgono che è Gianni che contraffà la voce di Buoso. Ma nel traballone a Betto è caduto il piatto d'argento traffugato; la vecchia lo raccatta e lo rimete sul tavolo minacciando Betto)

SPINELLOCCIO

Oh! Senhor Buoso!

GIANNI SCHICCHI

Tenho tanta vontade de descansar...
Poderia passar hoje à noite?
Estou quase adormecido...

SPINELLOCCIO

Sim, senhor Buoso!
Mas está melhor?

GIANNI SCHICCHI

De morto a renascido!
Até a noite!

SPINELLOCCIO

Até a noite!

(aos parentes)

Sinto também na voz: ele
melhorou!
Pois é! Nunca um paciente meu
morreu!
Não tenho pretensões,
o mérito é todo
da escola bolonhesa!
Até a noite!

TODOS

Até a noite, mestre!

SPINELLOCCIO

Até a noite!

(Os parentes fecham a porta e viram-se para Gianni, que saiu do seu esconderijo. Betto vai reabrir as janelas; entra a luz)

GIANNI SCHICCHI *(com voz natural)*

A voz era igual?

TODOS

Tal e qual!

GIANNI SCHICCHI

Ah! Vitória! Vitória!
Mas não entenderam?

SPINELLOCCIO

Oh! Messer Buoso!

GIANNI SCHICCHI

Ho tanta voglia di riposare...
potreste ripassare questa sera?
son quasi addormentato...

SPINELLOCCIO

Si. Messer Buoso!
Ma va meglio?

GIANNI SCHICCHI

Da morto son rinato!
A sta sera!

SPINELLOCCIO

A sta sera!

(ai parenti)

Anche all voce sento: è migliorato!
Eh! a me non è mai morto un
ammalato!
Non ho delle pretese,
il merito l'è tutto
della scuola bolognese!
A questa sera!

TUTTI

A stasera, Maestro!

SPINELLOCCIO

A questa sera!

(I parenti chiudono la porta e si volgono a Gianni che è uscito dal suo nascondiglio. Betto va a riaprire le finestre; entra la luce)

GIANNI SCHICCHI *(con voce naturale)*

Era eguale la voce?

TUTTI

Tale e quale!

GIANNI SCHICCHI

Ah! Vittoria! Vittoria!
Ma non capite?...

TODOS

Não!

GIANNI SCHICCHI

Ah!...Que tapados!
Corram atrás de um notário.

(rápido, com presa)

“Senhor notário, rápido,
vá até Buoso Donati!
Piorou muito!
Quer fazer o testamento!
Levem com vocês os pergaminhos,
rápido, senhor, senão será tarde!”
E o notário vem.

Entra:

o quarto está meio escuro,
na cama ele entrevê
a figura de Buoso!
Na cabeça o gorrinho!
No rosto, o lencinho!
Entre gorrinho e lencinho um nariz
que parece o de Buoso,
mas é o meu,
porque no lugar de Buoso estou eu.
Eu, Schicchi, com outra voz e
forma!
Falsificarei Buoso Donati, ditando
e dando norma ao testamento!
Oh, gente! Essa bizarrice louca
que brotou de minha fantasia
é um desafio à eternidade!

TODOS

*(aturdidos pela comoção, os
parentes rodeiam Gianni Schicchi;
beijam-lhe as mãos e as vestes)*
Schicchi! Schicchi! Schicchi!
Schicchi! Schicchi!
Schicchi! Schicchi!

ZITA

(A Rinuccio)
Vá, corra até o notário!

(Rinuccio sai correndo)

OS PARENTES

Querido Gherardo!
Oh, Marco!
Oh, Ciesca!
Oh, Nella!
Zita, Zita!
Simone!

TUTTI

No!

GIANNI SCHICCHI

Ah!... che zucconi!
Si corre dal notaio.

(veloce, affannato)

“Messer notaio, presto,
Via da Buoso Donati!
C'è un gran peggioramento!
Vuol fare testamento!
Portate su con voi le pergamene,
presto, messere, se no è tardi!...”
Ed il notaio viene.

Entra:

la stanza è semi oscura,
dentro il letto intravede
di Buoso la figura!!
In testa la cappellina!
al viso la pezzolina!
Fra cappellina e pezzolina un naso
che par quello di Buoso e invece è
il mio,
perchè al posto di Buoso ci son io.
Io, lo Schicchi con altra voce e
forma!
Io falsifico in me Buoso Donati,
testando e dando al testamento
norma!
O gente! questa matta bizzarria
che mi zampilla nella fantasia
è tale da sfidar l'eternità!!

TUTTI

*(come strozzati dalla commozione, i
parenti attorniano Gianni Schicchi;
le baciano le mani e le vesti)*
Schicchi! Schicchi! Schicchi!
Schicchi! Schicchi!
Schicchi! Schicchi!

ZITA

(A Rinuccio)
Va', corri dal notaio!

(Rinuccio esce correndo)

I PARENTI

Caro Gherardo!
O Marco!
O Ciesca!
O Nella!
Zita, Zita!
Simone!

GIANNI SCHICCHI

(Para si)

Oh, que comoção!

*(Os parentes se abraçam e se beijam
com grande efusão)*

TODOS

Oh! Dia de alegria!

A burla nos padres é bela!

Como é belo o amor entre parentes!

SIMONE

Oh Gianni, agora pensemos
um pouco na divisão:
os florins em dinheiro...

TODOS

Em partes iguais!

*(Gianni diz sempre que sim com a
cabeça)*

SIMONE

A mim a propriedade de Fucecchio.

ZITA

A mim a de Figline.

BETTO

A mim a de Prato.

GHERARDO

A nós as terras de Empoli.

MARCOS

A mim as de Quintole.

BETTO

A mim as de Prato.

SIMONE

E a de Fucecchio.

ZITA

Sobrariam ainda:
a mula, esta casa
e os moinhos de Signa.

MARCOS

São as melhores coisas...

GIANNI SCHICCHI

(fra sé)

Oh, quale commozione!

*(I parenti si abbracciano e si baciano
con grande effusione)*

TUTTI

Oh! giorno d'allegrezza!

La beffa ai frati è bella!

Com'è bello l'amore fra i parenti!

SIMONE

O Gianni, ora pensiamo
un po' alla divisione:
i fiorini in contanti...

TUTTI

In parti eguali!

*(Gianni dice sempre di sì con la
testa)*

SIMONE

A me i poderi di Fucecchio.

ZITA

A me quelli di Figline.

BETTO

A me quelli di Prato.

GHERARDO

A noi le terre d'Empoli.

MARCO

A me quelle di Quintole.

BETTO

A me quelli di Prato.

SIMONE

E quelle di Fucecchio.

ZITA

Resterebbero ancora:
la mula, questa casa
e i mulini di Signa.

MARCO

Son le cose migliore...

SIMONE*(falsamente ingênuo)*

Ah! Entendo, entendo!
 Como sou o mais velho
 e fui corregedor de Fucecchio,
 querem dá-los a mim!
 Agradeço!

ZITA

Não, não, não, não! Um momento!
 Se é velho, pior para você,
 pior para você!

**LA CIESCA, NELLA,
 GHERARDO, MARCO,
 BETTO**

Ouçam, ouçam o corregedor!
 Quería o melhor da herença!

GIANNI SCHICCHI*(à parte, rindo)*

Quanto dura o amor entre parentes!

TODOS

A casa, a mula, os moinhos de Signa
 cabem a mim!
 A casa, a mula, os moinhos de Signa
 cabem a mim!
 A casa, a mula, os moinhos de Signa
 cabem a mim!
 A casa, a mula, os moinhos de Signa
 cabem a mim!
 A casa, a mula, os moinhos de Signa
 cabem a mim!
 A mula...
 Os moinhos...
 A casa...
 De Signa...

(Ouve-se o badalar fúnebre de um sino. Todos os parentes calam-se, temerosos.)
 Ficaram sabendo!

(com voz abafada)
 Ficaram sabendo que Buoso
 morreu!

(Gherardo precipita-se escada de saída abaixo)

SIMONE*(falsamente ingenuo)*

Ah! capisco, capisco!
 perchè sono il più vecchio
 e sono stato podestà a Fucecchio,
 volete darli a me!
 lo vi ringrazio!

ZITA

No, no, no, no! Um momento!
 Se tu se' vecchio peggio per te,
 peggio per te!

**LA CIESCA, NELLA,
 GHERARDO, MARCO,
 BETTO**

Sentilo, sentilo, il podestà!
 Vorrebbe il meglio dell'eredità!

GIANNI SCHICCHI*(a parte, ridendo)*

Quanto dura l'amore fra i parenti!

TUTTI

La casa, la mula, i mulini di Signa,
 toccano a me!
 La mula, la casa, i mulini di Signa,
 toccano a me!
 La mula, la casa, i mulini di Signa,
 toccano a me!
 Di Signa i mulini, la mula, la casa,
 toccano a me!
 La mula, i mulini di Signa, la casa,
 toccano a me!
 La mula...
 I mulini...
 La casa...
 Di Signa...

(Si odono i rintocchi di una campana che suona a morto. Tutti i parenti ammutoliscono allibiti.)
 L'hanno saputo!

(con voce soffocata)
 Hanno saputo che Buoso è crepato!

(Gherardo si precipita giù dalla scala d'uscita)

GIANNI SCHICCHI

Tudo desmoronou!

LAURETTA

(aparecendo no terraço)

Papai, queria saber uma coisa.
O passarinho não quer mais migalhas...

GIANNI SCHICCHI

(aborrecido)

Então dê-lhe de beber!

(Lauretta desaparece de novo no terraço)

GHERARDO

(volta ofegante; não consegue falar, mas faz um sinal de não aos parentes que o rodeiam)
Aconteceu um acidente com o mouro batizado do senhor capitão!

TODOS

(alegremente)

Que descanse em paz!

SIMONE

(Com autoridade)

Quanto à casa, à mula e aos moinhos, proponho recorrermos à justiça, à honestidade de Schicchi!

TODOS

Recorramos a Schicchi!

GIANNI SCHICCHI

Como queiram.

Deem-me as roupas para me vestir.
Rápido, rápido!

(Zita, Nella e La Ciesca pegam de uma arca no fundo da cama o gorriño, o lencinho e uma camisa de noite de Buoso, levam para Gianni Schicchi e fazem-no vestir)

GIANNI SCHICCHI

Tutto crollato!

LAURETTA

(affacciandosi dal terrazzo)

Babbo, si può sapere?..
L'uccellino non vuole più minuzzoli...

GIANNI SCHICCHI

(seccato)

Ora dàgli da bere!

(Lauretta scompare di nuovo nel terrazzo.)

GHERARDO

(rientra affannato; non può parlare, ma ai parenti che l'attornano fa segno di no)
È preso un accidente al moro battezzato del signor capitano!

TUTTI

(allegramente)

Requiescat in pace!

SIMONE

(con autorità)

Per la casa, la mula, i mulini propongo di rimetterci all'giustizia, all'onestà di Schicchi!

TUTTI

Rimettiamoci a Schicchi!

GIANNI SCHICCHI

Come volete!

Datemi i panni per vestirmi.
Presto! Presto!

(Zita, Nella e La Ciesca prendono da una cassapanca, che è in fondo al letto, la cappellina, la pezzolina e una camicia di notte di Buoso e mano a mano le portano a Gianni Schicchi e lo fanno vestire)

ZITA

Aquí está o gorrinho!

(Aproximando-se de Schicchi. Em voz baixa)

Se você me deixar a mula,
esta casa e os moinhos de Signa,
dou-lhe trinta florins!

GIANNI SCHICCHI

Está ben!

(Zita se afasta esfregando as mãos. Gianni Schicchi começa a se trocar.)

SIMONE

(em voz baixa)

Se você me deixar a casa,
a mula e os moinhos,
dou-lhe cem florins!

GIANNI SCHICCHI

Está bem!

BETTO

(Aproxima-se de Schicchi. Em voz baixa) Gianni, se você me deixar
esta casa, a mula e os moinhos de
Signa, vou enchê-lo de dinheiro!

GIANNI SCHICCHI

Está bem!

(Nella, depois de pegar o lençinho, fala em voz baixa a Gherardo)

NELLA

(com clareza)

Aquí está o lençinho!

(Em voz baixa)

Se você nos deixar a mula,
os moinhos de Signa e esta casa,
vou entupi-lo de florins!
*(La Ciesca, depois de ter pegado a
camisa de noite, fala em voz baixa
a Marco)*

ZITA

Ecco la cappellina!

(avvicinandosi a Schicchi. Sottovoce)

Se mi lasci la mula,
questa casa, i mulini di Signa,
ti do trenta fiorini!

GIANNI SCHICCHI

Sta bene!

(Zita si allontana fregandosi le mani. Gianni Schicchi si comincia a svestire.)

SIMONE

(sottovoce)

Se lasci a me la casa,
la mula ed i mulini,
ti do cento fiorini!

GIANNI SCHICCHI

Sta bene!

BETTO

(Si avvicina a Schicchi. Sottovoce)
Gianni, se tu mi lasci questa casa,
la mula ed i mulini di Signa,
ti gonfio di quattrini!

GIANNI SCHICCHI

Sta bene!

(Nella, dopo aver presa la pezzolina, parla sottovoce a Gherardo)

NELLA

(palesemente)

Ecco la pezzolina!

(sottovoce)

Se lasci a noi la mula,
i mulini di Signa e questa casa,
a furia di fiorini ti s'intasa!

*(La Ciesca, dopo di aver presa la
camicia di notte, parla sottovoce a
Marco)*

GIANNI SCHICCHI

Está bem!

(Nella se afasta, vai até Gerardo e os dois esfregam as mãos)

LA CIESCA

E aqui está a camisa!

(Em voz baixa)

Se você nos deixar a mula,
os moinhos de Signa e esta casa,
mil florins para você!

GIANNI SCHICCHI

Está bem!

(Todos estão satisfeitos e esfregam as mãos. Enquanto isso, Gianni bota a camisa e, com um espelho na mão, ajeita o gorriño e o lencinho, alterando a expressão do rosto. As três mulheres rodeiam Gianni Schicchi e admiram-no comicamente; Simone está na janela para ver se o notário está chegando. Gherardo limpa a mesa em que notário deverá se sentar. Marco e Betto fecham as cortinas da cama e arrumam o quarto)

ZITA

É bonito, portentoso!

Quem não se enganaria?

É Gianni que se faz de Buoso?

É Buoso que se faz de Gianni?

O testamento é odioso?

Uma camisa majestosa,

o rosto, o rosto adormecido,

o nariz poderoso,

a voz lamentosa, ah!

LA CIESCA

Vamos logo, menino,

você tem que ir para a cama!

Se a brincadeira andar bem,
vamos dar-lhe uma guloseima!

O ovo vira pintinho,

a flor vira fruto,

os padres comem tudo,

mas o padre empobrece,

La Ciesca enriquece, ah!

GIANNI SCHICCHI

Sta bene!

(Nella si allontana, va da Gherardo e tutti e due si fregano le mani)

LA CIESCA

Ed ecco la camicia!

(sottovoce)

Se ci lasci la mula,
i mulini di Signa e questa casa,
per te mille fiorini!

GIANNI SCHICCHI

Sta bene!

(Tutti sono soddisfatti e si fregano le mani. Intanto Gianni si infila la camicia, quindi con uno specchio in mano si accomoda la pezzolina e la cappellina cambiando l'espressione del viso. Le tre donne attorniano Gianni Schicchi e lo ammirano, comicamente; Simone è alla finestra per vedere si arriva il notaio. Gherardo sbarazza il tavolo dove dovrà sedere il notaio. Marco e Betto tirano le sarge del letto e ravviano la stanza)

ZITA

É bello, portentoso!

Chi vuoi che non s'inganni?

É Gianni que fa Buoso?

É Buoso que fa Gianni?

il testamento è odioso?

Un camicion maestoso,

il viso, il viso dormiglioso,

il naso, poderoso,

l'accento lamentoso, ah!

LA CIESCA

Fa' presto, bambolino,

ché ci deve andar a letto.

Se va bene il giochetto

ti diamo un confortino!

L'uovo divien pulcino,

il fior diventa frutto,

i frati mangian tutto,

ma il frate impoverisce

La Ciesca s'arricchisce, ah!

NELLA

Troque-se, menino,
que vamos botá-lo na cama.
E não fique, não fique despeitado
se vai trocar de camisa.
O canário muda a plumagem,
a raposa troca de pelo,
a aranha faz a teia,
o cachorro troca de de canil,
a serpente troca de pele.

ZITA, LA CIESCA, NELLA

E o bom Gianni
troca de roupa,
troca de cara,
de expressão e de nariz,
troca a voz
e o testamento
para poder nos servir!

GIANNI SCHICCHI

Vou-lhes servir a valer!
Vou deixá-los contentes!

ZITA, LA CIESCA, NELLA

Assim é bom!
Assim é que se faz!
Oh Gianni, Gianni, nosso salvador!
É necessário!

OS HOMENS

(rodeiam Gianni Schicchi)
Perfeito!

TODOS

Para a cama! Para a cama!

*(Empurram Gianni para a cama, ele
os detém com
um gesto solene)*

GIANNI SCHICCHI

Antes, uma advertência!
Oh senhores, juízo!
Conhecem a lei?
"Para quem coloca a si mesmo
em substituição a outro em
testamento e em legado, para ele
e para os cúmplices, há o corte da
mão e depois o exílio!"
Lembrem-se bem! Se formos
descobertos.
Estão vendo Florença?

NELLA

Spogliati, bambolino,
ché ti mettiamo in letto.
E non aver, non aver dispetto,
se cambi il camicino!
Si spiuma il canarino
il volpe cambia pelo,
il ragno ragnatela,
il cane cambia cuccia,
la serpe cambia buccia.

ZITA, LA CIESCA, NELLA

E il buon Gianni
cambia i panni,
cambia viso,
muso e naso,
cambia accento
e testamento
per poterci servir!

GIANNI SCHICCHI

Vi servirò a dover!
Contente vi farò!

ZITA, LA CIESCA, NELLA

Bravo così!
Proprio così!
O Gianni, Gianni, nostro salvator!
È preciso!

GLI UOMINI

(attorniano Gianni Schicchi)
Perfetto!

TUTTI

A letto! A letto!

*(spingono Gianni verso il letto, egli li
ferma con un gesto solenne)*

GIANNI SCHICCHI

Prima un avvertimento!
O Signori, giudizio!
Voi lo sapete il bando?
"Per chi sostituisce se stesso
in luogo d'altri in testamenti
e lasciti, per lui e per i complici
c'è il taglio della mano
e poi l'esilio!"
Ricordatelo bene! Se fossimo
scoperti.
la vedete Firenze?

(Indica a torre de Arnolfo, quem aparece para além do terraço)
Adeus Florença, adeus céu divino,
saúdo-a com este cotoco,
e vagueio como um gibelino!

TODOS

(Olhando pela janela, temerosos)
Adeus Florença, adeus céu divino,
saúdo-a com este cotoco,
e vagueio como um gibelino!

(Batem na porta. Gianni salta para a cama; os parentes acomodam-no com grande pressa, depois deixam o quarto semiescuro baixando as cortinas, colocam uma vela acesa na mesa em que o notário deverá escrever e finalmente colocam um monte de coisas em cima da cama; abrem.)

RINUCCIO

(entrando)
O notário chegou!

NOTÁRIO, PINELLINO, GUCCIO

Senhor Buoso, bom dia!

GIANNI SCHICCHI *(disfarçando a voz)*

Oh! Estão aqui?
Obrigado, senhorr Amantio!
Oh Pinellino, sapateiro, obrigado!
Obrigado Guccio, tintureiro,
são muito bondosos por virem
me servir de testemunha!

PINELLINO

(Comovido)
Pobre Buoso! Sempre o calcei!
Vê-lo nesse estado...
É de chorar!

(accenna la torre di Arnolfo che appare al di là del terrazzo)
Addio, Firenze, addio cielo divino,
io ti saluto con questo moncherino,
e vo randagio come un Ghibellino!

TUTTI

(Guardando la finestra, allibiti)
Addio, Firenze, addio cielo divino,
io ti saluto con questo moncherino,
e vo randagio come un Ghibellino!

(Si bussa alla porta. Gianni schizza a letto; i parenti in gran fretta lo accomodano, poi rendono la stanza semibuia tirando i tendaggi, mettono una candela accesa sul tavolo dove il notaio deve scrivere e finalmente buttano un mucchio di roba sul letto; aprono)

RINUCCIO

(entra)
Ecco il notaro!

NOTAIO, PINELLINO, GUCCIO

Messer Buoso, buon giorno!

GIANNI SCHICCHI

(contraffacendo la voce)
Oh! siete qui?
Grazie, messere Amantio!
O Pinellino calzolaio, grazie!
Grazie, Guccio tintore, troppo buoni,
troppo buoni di venirmi a servir da testimoni!

PINELLINO

(commosso)
Povero Buoso! Io l'ho sempre calzato!
vederlo in quello stato... vien da piangere!

GIANNI SCHICCHI

Queria escrever o testamento
Com a minha mão,
mas a paralisia impede...
Por isso queria um notário,
solene e leal!

(O notário enquanto isso tira de uma caixa os pergaminhos e os selos e coloca tudo em cima da mesa; senta-se na poltrona e as duas testemunhas ficam em pé, ao seu lado)

NOTÁRIO

Oh! Senhor Buoso, obrigado!
Então sofre de paralisia?

(Gianni tenta erguer para o alto as mãos, agitando-as trêmulas. Os parentes se compadecem)
Oh, pobrezinho!
Basta! As testemunhas viram,
testes viderunt!
Podemos começar...
Mas... os parentes?

GIANNI SCHICCHI

Que fiquem presentes!

NOTÁRIO

(lê rapidamente, descuidando da clareza da dicção)

Então começo:
In Dei nomini, anno Dei nostri Jesu
Christi
ab eius salutifera incarnatione
millesimo ducentesimo
nonagesimo nono,
die prima septembris, indictione
undecima,
ego notaro Amantio di Nicolao,
civis Florentiae, per voluntatem
Buosi Donati scribo hoc
testamentum...

GIANNI SCHICCHI

Il testamento avrei voluto
scriverlo con la scrittura mia,
me l'impedisce la paralisia...
Perciò volli un notaio,
solemne et leale!

(Il notaio intanto tira fuori da una cassetta le pergamene e i bolli e mette tutto sul tavolo; si siede nella poltrona e i due testimoni restano in piede, ai suoi lati)

NOTAIO

Oh! messer Buoso, grazie!
Dunque tu soffri di paralisia?

(Gianni tenta allungare in alto le mani agitando le tremolanti. I parenti lo compassionano)
Oh! poveretto!
Basta! I testi videro,
testes viderunt!
Possiamo incominciare...
Ma... i parenti?

GIANNI SCHICCHI

Che restino presenti!

NOTAIO

(legge rapidamente, trascurando la chiara dizione)

Dunque incomincio:
In Dei nomini, anno Dei nostri Jesu
Christi
ab eius salutifera incarnatione
millesimo ducentesimo
nonagesimo nono,
die prima septembris, indictione
undecima,
ego notaro Amantio di Nicolao,
civis Florentiae, per voluntatem
Buosi Donati scribo hoc
testamentum...

GIANNI SCHICCHI

(esticando a mão)
Anulo, revogo e invalido
todo testamento anterior!

OS PARENTES

Que previdente!
Que previdente!

NOTÁRIO

Um preâmbulo: diga, os funerais,
que sejam
o mais tarde possível, o senhor quer
ricos? Faustosos? Dispendiosos?

GIANNI SCHICCHI

Não, não, não! Pouco dinheiro!
Que não se gastem mais de dois
florins!

OS PARENTES

Oh, que modéstia!
Oh, que modéstia!
Pobre tio! Que ânimo!
Que coração!
Isso faz-lhe honra!

GIANNI SCHICCHI

Deixo aos frades menores
e à obra de Santa Reparata...

(Os parentes se levantam perplexos)
...cinco liras!

OS PARENTES

*(Sentam-se de novo, respirando
livremente)*
Bravo! Bravo!
Sempre deve-se pensar na
beneficência!

NOTÁRIO

(sutil)
Não lhe parece muito pouco?...

GIANNI SCHICCHI

Quem morre e deixa muito
à congregação e aos padres
faz com que quem fica diga:
"Era dinheiro roubado!"

GIANNI SCHICCHI

(mettendo fuori la mano)
Annullans, revocans,
et irritans omne aliud
testamentum!

I PARENTI

Che previdenza!
Che previdenza!

NOTAIO

Un preambolo: dimmi, i funerali
il più tardi possibile
li vuoi ricchi? fastosi? dispendiosi?

GIANNI SCHICCHI

No, no, no! pochi quattrini!
Non si spendano più di due fiorini!

I PARENTI

Oh! che modestia!
Oh! che modestia!
Povero zio! Che animo!
Che cuore!
Gli torna onore!

GIANNI SCHICCHI

Lascio ai frati minori
e all'opera di Santa Reparata...

(I parenti si alzano esterrefatti)
...cinque lire!

I PARENTI

*(Si siedono di nuovo, respirando
liberamente)*
Bravo! Bravo!
Bisogna sempre pensare alla
beneficenza!

NOTAIO

(sottile)
Non ti sembra un po' poco?...

GIANNI SCHICCHI

Chi crepa e lascia molto
alle congreghe e ai frati
fa dire a chi rimane:
"Eran quattrini rubati!"

OS PARENTES

Que máximas!
Que mente!
Que sabedoria!

NOTÁRIO

Que lucidez!

GIANNI SCHICCHI

Os florins em dinheiro
deixo em partes iguais
entre os parentes.

OS PARENTES

Oh, obrigada, tio!
Obrigado, primo!
Obrigado, cunhado!

GIANNI SCHICCHI

Deixo a Simone os bens de
Fucecchio.

SIMONE

Obrigado!

GIANNI SCHICCHI

A Zita as propriedade de Figline.

ZITA

Obrigada, obrigada!

GIANNI SCHICCHI

A Betto os campos de Prato.

BETTO

Obrigado, cunhado!

GIANNI SCHICCHI

A Nella e Gherardo os bens de
Empoli.

NELLA, GHERARDO

Obrigado/obrigada!

GIANNI SCHICCHI

A La Ciesca e Marco os bens de
Quintole.

LA CIESCA, MARCO

Obrigada/obrigado!

I PARENTI

Che massime!
Che mente!
Che saggezza!

NOTAIO

Che lucidezza!

GIANNI SCHICCHI

I fiorini in contanti
li lascio in parti eguali
fra i parenti.

I PARENTI

Oh! grazie, zio!
Grazie, cugino!
Grazie, cognato!

GIANNI SCHICCHI

Lascio a Simone i beni di
Fucecchio.

SIMONE

Grazie!

GIANNI SCHICCHI

Alla Zita i poderi di Figline

ZITA

Grazie, grazie!

GIANNI SCHICCHI

A Betto i campi di Prato.

BETTO

Grazie, cognato!

GIANNI SCHICCHI

A Nella ed a Gherardo i beni
d'Empoli.

NELLA, GHERARDO

Grazie, grazie!

GIANNI SCHICCHI

Alla Ciesca ed a Marco i beni a
Quintole.

LA CIESCA, MARCO

Grazie!

TODOS

(entredentes)

Agora estamos na mula,
na casa e nos moinhos.

GIANNI SCHICCHI

Deixo a mula, aquela que custa
trezentos florins,
e que é a melhor mula da Toscana
ao meu devoto amigo... Gianni
Schicchi!

OS PARENTES

Como? Como? Como é?...

NOTÁRIO

Mulam relinquit ejus amico devoto
Joanni Schicchi.

OS PARENTES

Mas...

SIMONE

E o que importa
a Gianni Schicchi esta mula?

GIANNI SCHICCHI

Fique tranquilo, Simone!
Eu sei o que Gianni Schicchi quer!

OS PARENTES

Ah! Patife, patife, patife!

GIANNI SCHICCHI

Deixo a casa de Florença
ao meu devoto e afetuoso amigo
Gianni Schicchi!

OS PARENTES

Ah! Basta, basta!
Que tenha um ataque
este Gianni Schicchi!
É um patife!
Rebelamo-nos!
Rebelamo-nos!
Ah! Ah! Ah!

TUTTI

(fra i denti)

Ora siamo alla mula,
alla casa ed ai mulini.

GIANNI SCHICCHI

Lascio la mula, quella che costa
trecento fiorini,
che è la migliore mula di Toscana
al mio devoto amico... jGianni
Schicchi!

I PARENTI

Come? Come? Com'è?...

NOTARO

Mulam relinquit ejus amico devoto
Joanni Schicchi.

I PARENTI

Ma...

SIMONE

Cosa vuoi che gl'importi a
Gianni Schicchi di quella mula?

GIANNI SCHICCHI

Tienti bono, Simone!
Lo so io quel che vuole Gianni
Schicchi!

I PARENTI

Ah! furfante, furfante, furfante!

GIANNI SCHICCHI

Lascio la casa di Firenze
al mio devoto affezionato amico
Gianni Schicchi!

I PARENTI

Ah! basta, basta!
Un accidente,
a Gianni Schicchi!
A quel furfante!
Ci ribelliamo!
Ci ribelliamo!
Ah! Ah! Ah!

GIANNI SCHICCHI

Adeus Florença,
adeus, céu divino,
eu a saúdo!

(Ao ouvirem a vozinha de Gianni os parentes se acalmam)

NOTÁRIO

Não perturbem a vontade do testador!

GIANNI SCHICCHI

Senhor Amantio, deixo para quem desejo! Tenho em mente um testamento, e será este! Se eles gritam, fico calmo e cantarolo...

GUCCIO, PINELLINO

Ah! Que homem!

GIANNI SCHICCHI

E os moinhos de Signa...

OS PARENTES

Os moinhos de Signa?...

GIANNI SCHICCHI

Os moinhos de Signa...

(adeus, Florença!)
eu deixo ao querido...

(adeus, céu divino!...)
e afetuoso amigo Gianni Schicchi!...

(e saúdo-a com este cotoco!...)
La, la, la, la, la, la, la, la...
Está feito!

(Rinuccio furtivamente alcança Lauretta no terraço)
Zita, da sua bolsa
dê vinte florins às testemunhas
e cem ao bom notário!

GIANNI SCHICCHI

Addio, Firenze,
addio, céu divino,
io ti saluto,

(All'udire la vocina di Gianni i parenti si placano)

NOTARO

Non si disturbi del testator la volontà!

GIANNI SCHICCHI

Messer Amantio, io lascio a chi mi pare!
Ho in mente un testamento e sarà quello!
Se gridano, sto calmo e canterello...

GUCCIO, PINELLINO

Ah! che uomo!

GIANNI SCHICCHI

E i mulini di Signa...

I PARENTI

I mulini di Signa?...

GIANNI SCHICCHI

I mulini di Signa...

(addio, Firenze!...)
li lascio al caro...

(addio, céu divino!...)
affezionato amico Gianni Schicchi!...

(e ti saluto con questo moncherino!...)
La, la, la, la, la, la, la, la...
Ecco fatto!

(Rinuccio furtivamente raggiunge Lauretta sul terrazzo)
Zita, di vostra borsa
date venti fiorini ai testimoni
e cento al buon notaio!

NOTARIO

Senhor Buoso, obrigado!

(Aproxima-se da cama, mas Gianni detém-no com um gesto da mão trêmula)

GIANNI SCHICCHI

Nada de despedidas. Vão embora. Sejamos fortes!...

NOTARIO, PINELLINO, GUCCIO

(comovidos, encaminhando-se para a saída)

Ah! Que homem, que homem!...
Que homem!... Que perda!

(Sem voz, aos parentes. Chorando)
Coragem!...

(Saem)

(Mal o notário e as testemunhas saíram e Rinuccio corre ao terraço, e os parentes lançam-se contra Gianni, que tenta se defender como pode. Arrancam-lhe a camisa)

OS PARENTES

Ladrão, ladrão, patife, traidor,
pilantra, iníquo, ladrão, ladrão
patife, pilantra!

GIANNI SCHICCHI

Gente tacanha!

(Salta da cama e, brandindo o bastão de Buoso, distribui golpes entre os parentes)
Expulso vocês da minha casa!...
É minha casa!
Fora, fora!

TODOS

Vamos saquear! Vamos saquear!
Ao butim! Ao butim!
O pano de linho!
A prataria!
Vamos saquear! Vamos saquear!

NOTARO

Messer Buoso, grazie!

(Si avvia verso il letto, ma Gianni lo ferma con un gesto della mano tremola)

GIANNI SCHICCHI

Niente saluti. Andate, andate.
Siamo forti!...

NOTARO, PINELLINO, GUCCIO

(commossi, avviandosi per uscire)

Ah! che uomo, che uomo!...
Che uomo!... Che perdita!

(senza voce, ai parenti. Piangendo)
Coraggio!...

(escono)

(Appena usciti il notaio e i testi, Rinuccio corre sul terrazzino e i parenti si slanciano contro Gianni che tenta difendersi come può. Gli strappano la camicia)

I PARENTI

Ladro, ladro, ladro, furfante,
traditore,
birbante, iníquo, ladro, ladro,
furfante, birbante, traditore!

GIANNI SCHICCHI

Gente taccagna!

(Salta giù dal letto e, brandendo il bastone di Buoso, mena legnate ai parenti)
Vi caccio via di casa mia!
È casa mia!
Via, via!

TUTTI

Saccheggia! Saccheggia!
Bottino! Bottino!
Le pezze di lino!
La roba d'argento!
Saccheggia! saccheggia!

*(Os parentes correm para lá e para cá, perseguidos por Gianni. Saqueiam e roubam. Gherardo sobe a escada da direita e volta carregado, arrastando Gherardino. Gianni tenta defender as coisas. Todos carregados precipitam-se para a porta e descem as escadas. Gianni persegue-os. O palco fica vazio)*O pano de linho!
A prataria!
A prataria! O pano de linho!
A prataria! Ao butim! Vamos saquear!
Ao butim! Ao butim! Vamos saquear! Vamos saquear!
Vamos saquear! Ao butim!

(De fora, Rinuccio abre lentamente a janela grande; aparece Florença inundada pelo sol; os dois apaixonados param no terraço, abraçando-se)

RINUCCIO

Minha Lauretta,
estaremos sempre aqui!...
Veja... Florença é de ouro!
Fiesole é bela!

LAURETTA

Lá você me jurou amor!

RINUCCIO

Te pedi um beijo...

LAURETTA

O primeiro beijo...

RINUCCIO

Trêmula e pálida, você virou o rosto..

LAURETTA, RINUCCIO

Florença de longe
parecia-nos o paraíso!...

(Gianni volta subindo as escadas, carregado de coisas que joga no chão)

GIANNI SCHICCHI

(I parenti corrono qua e là, rincorsi da Gianni. Saccheggiano e rubano. Gherardo sale la scala di destra e ne torna carico, trascinando Gherardino. Gianni tenta di difendere la roba. Tutti mano a mano che son carichi, si affollano alla porta e scendono le scale. Gianni li rincorre.

La scena resta vuota)

Le pezze di tela! La roba d'argento!
La roba d'argento! Le pezze di tela!
La roba d'argento! Bottino!
saccheggia!
Bottino! bottino! Saccheggia!
saccheggia!
Saccheggia! saccheggia! Bottino!
bottino!

(Rinuccio dal difuore apre lentamente il finestrone; appare Firenze inondata di sole; i due innamorati si fermano, abbracciandosi, sul terrazzo)

RINUCCIO

Lauretta mia,
staremo sempre qui!...
Guarda... Firenze è d'oro!
Fiesole è bella!

LAURETTA

Là mi giurasti amore!

RINUCCIO

Ti chiesi un bacio...

LAURETTA

Il primo bacio...

RINUCCIO

Tremante e bianca volgesti il viso...

LAURETTA, RINUCCIO

Firenze da lontano
ci parve il Paradiso!...

(Gianni torna risalendo le scale, carico di roba che butta al suolo)

GIANNI SCHICCHI

La masnada fuggi!

(Gianni vede gli innamorati, si

A quadrilha fugiu!

(Gianni vê os apaixonados, comove-se, sorri e, tirando o gorro, dirige-se ao público) (Recitando sem cantar)

Digam-me os senhores se o dinheiro de Buoso podia acabar de forma melhor?

Por essa bizarrice, vou parar no inferno... e assim seja;
Mas, com licença do grande pai Dante, se nesta noite vocês se divertiram, concedam-me

(Faz o gesto de aplaudir)
a atenuante!

(curva-se e saúda o público)

commove, , sorride, togliendosi il beretto, si volge al pubblico)

(Licenziando senza cantare)
Ditemi voi, signori, se i quattrini di Buoso potevan finir meglio di così? Per questa bizzarria m'han cacciato all'inferno... e così sia; ma con licenza del gran padre Dante, se stasera vi siete divertiti, concedetemi voi...

(fa il gesto di applaudire)
l'attenuante!

(s'inchina e saluta il pubblico)





EQUIPE

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas, a Orquestra do Theatro São Pedro já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Figaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

Foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Haendel, *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček, *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello, e *Arlecchino*, de Busoni, além da estreia mundial de *Ritos de Perpassagem*, do compositor brasileiro Flo Menezes.

O grupo também revisitou títulos que são pouco executados como *Adriana Lecouvreur*, de Cilea; *Dom Quixote*, de Massenet; *Édipo Rei*, de Stravinsky; *As Bodas no Mostério*, de Prokofiev; *Iphigénie em Tauride*, de Gluck; *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.

Já dividiu o palco com relevantes nomes do cenário musical, como os maestros Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; os instrumentistas Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e os cantores Denise de Freitas, Paulo Szot Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas e Giovanni Tristacci.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

PRIMEIROS-VIOLINOS

Renan Gonçalves
Paulo Lucas
Indira Morales
Wellington Salustiano
Jair Guarnieri
Henrique Goldemberg*
Jonathan Cardoso
Jefferson Oliveira*

SEGUNDOS-VIOLINOS

Hugo Leonardo
Anderson Santoro
Maria Emília
Marina Dias*
Marcela Oliveira*
Cláudio Dias*

VIOLAS

Fabio Schio
Diogo Guimarães
Edmur Mello
Ingridi Elias*

VIOLONCELOS

Fabrizio Rodrigues
Camila Hessel
Richard Gonçalves*
Thiago Vilela*

CONTRABAIXOS

Fernando de Freitas
Renata Rodrigues*
Giullia Assmann*

FLAUTAS

Marco André dos
Santos
Filipe de Castro (flauta
e piccolo)
André Cortesi* (piccolo)

OBOÉS

Nicolas Nemitz
Renato Mendes Sales
(oboé e corne inglês)
André Massuia*

CLARINETES

Daniel Oliveira
Rafael Schmidt
Leirson Maciel*
(clarone)

FAGOTES

Sandra Ribeiro
Clarissa Oropallo

TROMPAS

Isaque Elias Lopes
Moisés Henrique Alves
Raul Francisco*
Edson Nascimento*

TROMPETES

Fabio Simão
Danilo Oya
Edmilson Gomes
"Chiquinho"*

TROMBONES

Agnaldo Gonçalves
Marcos Alex
Lucas Cavalcante*
Luana Maele
(trombone baixo)

PERCUSSÃO

Rubens de Oliveira
Rodrigo Cleto
Luana Oliveira*
Rafael Dalchau*
Sandra Valenzuela*

HARPA

Rafaela Lopes

CELESTA

Carolina Scheffelmeier*

*músicos convidados

CORO

SOPRANOS

Alessandra Carvalho
Alessandra Wingter
Amanda Camelo
Elisa Furtado
Luísa Aguillar
Yohana Granatta

MEZZO-SOPRANOS

Edileuza Ribeiro
Fernanda Nagashima
Luíza Girnos
Verônica Tavares

TENORES

Carlos Eduardo Santos
Felipe da Paz
Paulo Lanine
Rodrigo Morales
Wagner Platero

BAIXOS

Bruno Vidigal
Célio Souza
Felipe Panelli
Fúlvio Lima
Guilherme Gimenes





IRA LEVIN

DIREÇÃO MUSICAL

Internacionalmente conhecido pela versatilidade de suas atividades musicais, Ira Levin regeu mais de 1200 récitas de 95 títulos de ópera, além de um vasto repertório sinfônico. Trabalhou com diversos e importantes instrumentistas, compositores e diretores de cena e regeu importantes teatros de ópera e orquestras em todo o mundo. Estudou com o lendário pianista Jorge Bolet no Instituto Curtis e atuou, posteriormente, ao seu lado como professor assistente. Ocupou cargos de regente assistente na Casa de Ópera de Frankfurt (1985-88), regente titular da Ópera de Bremen (1988-96) e da Deutsche Oper am Rhein, Düsseldorf-Duisburg (1996-2002). Foi diretor artístico e musical do Theatro Municipal do Rio Janeiro (2019-21), do Teatro Nacional Cláudio Santoro em Brasília (2007-2010) e diretor artístico e musical no Theatro Municipal de São Paulo (2002-2005). Foi regente titular convidado do Teatro Colón de Buenos Aires (2011-15), onde regeu 12 grandes produções de ópera.



ALEXANDRE DAL FARRA

DIREÇÃO CÊNICA

Doutor em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP), Alexandre Dal Farra é dramaturgo, roteirista, diretor e escritor. Com mais de 25 textos escritos para a cena, foi vencedor e indicado diversas vezes aos principais prêmios brasileiros de teatro, como Shell, APCA, Governador do Estado de São Paulo, Questão de Crítica e Aplauso Brasil. Em 2023, dirigiu a obra *Color Bars*, no Festival Internacional de Buenos Aires. No Theatro São Pedro, dirigiu o ciclo de três óperas de Bertolt Brecht: *Os Sete Pecados Capitais* (2021), *Ópera dos Três Vinténs* (2011) e *Aquele Que Diz Sim e O Voo Através do Oceano* (2023), todas com direção musical de Ira Levin. Teve textos publicados, traduzidos e montados no exterior (Argentina, Portugal, Alemanha e França), com suas peças participando de importantes festivais nacionais e internacionais. Trabalhou com relevantes grupos e diretores teatrais brasileiros e estrangeiros. Em 2013, lançou seu primeiro romance, *Manual da Destruição*, pela editora Hedra.



**DUDA
ARRUK**
CENOGRAFIA

Duda Arruk é cenógrafa e arquiteta formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP). Iniciou sua atividade artística em 1994 com o curso de cenografia do Centro de Pesquisas Teatrais do Sesc, com coordenação de J. C. Serroni e, em 1995, trabalhou na organização dos arquivos da Fundação Flávio Império. Assinou a cenografia de dezenas de espetáculos e recebeu os prêmios APCA e FEMSA de Melhor Cenografia, APCA e CENYM de Melhor Direção de Arte e foi eleita a melhor cenógrafa de ópera em 2014 pela publicação Movimento. Foi coordenadora de cenografia no projeto Em-Prol na Oficina Cultural Oswald de Andrade, em 2005, e professora de cenografia no Instituto Tomie Ohtake para o projeto Ópera Estúdio, em 2008 e 2009. Trabalhou em óperas, musicais, peças teatrais, produções audiovisuais, exposições e eventos diversos.



**MIRELLA
BRANDI**
ILUMINAÇÃO

Mirella Brandi é artista multimídia e designer de luz. Utiliza os princípios que regem a arte performativa, o cinema expandido e as instalações imersivas nas artes visuais, transformando-os em uma narrativa de imersão. Participou de inúmeros festivais e mostras, como: Mostra On-Off (SP); Mostra Live Cinema (RJ); Virada Cultural 10 Anos (SP); FAD Festival de Arte Digital (BH); Tangente (Montreal, Canadá); C60 Urban Solar Audio Plant (Berlim, Alemanha); Monkeytown (Nova York, EUA); Rojo Nova Cultura Contemporânea (Barcelona, SP e RJ); Acker Stadt Palast (Berlim, Alemanha); Ehemaliges Stummfilmkino Delphi (Berlim, Alemanha); The Creators Project; Besides Screen - Coventry; e New Eldorado (Québec, Canadá). Entre as premiações que recebeu estão Prêmio Rumos Itaú Cultural (2006), Caixa Cultural (2009), HTTP do Instituto Sergio Mota de Arte e Tecnologia (2009), Rumos Música (2010 e 2012), Rumos Cinema e Vídeo (2012 e 2014), Initiative Neue Musik Berlin (2017) e Prêmio APCA - Melhor Iluminação (2019).



**FÁBIO
NAMATAME**
FIGURINO

Formado em Comunicações e Artes pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) em São Paulo, Fábio Namatame foi responsável pelo figurino de montagens de diferentes gêneros artísticos. Para teatro, desenhou os figurinos para *Master Class*, *Uma Relação Tão Delicada*, *Joana Dark*, entre outros. Também desenhou figurinos para óperas sob direção de Willian Pereira, José Possi Neto e Jorge Takla. Destacam-se ainda as óperas *Madama Butterfly*, *A Viúva Alegre*, *Quichotte*, *Sonho de Uma Noite de Verão* e *Rigoletto*. Assinou também figurinos de musicais dirigidos por Jorge Takla e José Possi Neto e de espetáculos de dança de Susana Yamauchi e das companhias Cisne Negro, Studio 3 e Cia. de Dança da Fundação Salgado Filho de Belo Horizonte. Recebeu os prêmios Apetesp, APCA, Sesc de Teatro (São Paulo), Shell de Teatro, Cultura Inglesa de Teatro, Carlos Gomes de Ópera, Festival de Cinema de Paulínia e Sesc de Dança (Belo Horizonte).



**TIÇA
CAMARGO**
VISAGISMO

Visagista e caracterizadora atuante há dez anos no mercado artístico (teatros, TV e cinema), Tiça Camargo é especializada na produção de óperas e grandes espetáculos. De 2013 a 2015, assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo, onde foi visagista residente. Em 2017, realizou intercâmbio para o Teatro Colón (Argentina). Foi a artista responsável pelos workshops de visagismo para aprendizes da Academia de Ópera do Theatro São Pedro (SP) e ministrou o curso Maquiagem Artística para a Ópera (2020), no XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz. Em 2021, assinou o espéculo *Transe*, de Clébio Oliveira, com o Balé da Cidade, no Theatro Municipal de São Paulo, e foi idealizadora e coordenadora de atividades no ciclo de debates Os Invisíveis realizado pelo Coletivo Mandarina. É uma das idealizadoras do movimento Salve Coxia e responsável pelo setor de mapeamento, apoios e parcerias, e atua no momento como representante da categoria dos artistas de criação no Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto (FODM).

ELENCO





MARLY MONTONI

SOPRANO (TURANDOT E NELLA)

Marly Montoni fez sua estreia internacional em Nicósia, Chipre, pela Pharos Artist Foundation, em 2022, e, em 2023, estreou com a Sinfônica Nacional del Sodre, em Montevidéu, Uruguai, cantando *Requiem*, de Verdi. Desde sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo, em 2017, como Leonora em *Fidelio*, tem participado das temporadas da casa. Destacam-se: *Nabucco* (Abigaille), de Verdi; *Turandot* (Liú), de Puccini; *The Rake's Progress* (Anne), de Stravinsky; *Aida* (Aida), de Verdi; e, no repertório sinfônico, *El Niño*, de John Adams; *Requiem*, de Andrew Lloyd Weber; *Meia Lágrima*, de Elodie Bouny, e *Icamíabas*, de João Guilherme Ripper. Foi protagonista em *Porgy and Bess* (Gershwin), no Palácio da Artes de Belo Horizonte, e Cio-cio San, em *Madama Butterfly* (Puccini), no Teatro Sérgio Cardoso. No Theatro São Pedro, cantou em títulos como *Condor* e *Fosca* (Gomes), *La Wally* (Catalani), *Roberto Devereux* (Donizetti), *Der Zwerg* (Zemlinsky), *O Espelho* (Jorge Antunes), *Bodas no Monastério* (Prokofiev) e *The Telephone* (Menotti). Cantou também com a Orquestra Sinfônica de Campinas, a Orquestra Sinfônica da Bahia e interpretou Violet da ópera *Blue Monday*, de G. Gershwin, no Festival de Ópera do Teatro da Paz, em Belém. Trabalhou sob direção musical de Roberto Minczuk, Silvio Viegas, Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos, Ligia Amadio, Abel Rocha, Gabriel Rhein-Schirato, Fábio Mechetti e Carlos Prazeres, e sob direção cênica de Juliana Santos, Bia Lessa, Caetano Vilela, William Pereira, André Heller-Lopes e Cleber Papa.



RAQUEL PAULIN

SOPRANO (A RAINHA-MÃE E LAURETTA)

Como soprano coloratura, Raquel Paulin dedicou por dez anos sua carreira ao teatro musical. Formada pela Escola Municipal de Música de São Paulo, foi aluna de Walter Chamun, Laura de Souza e Rafael Andrade, e integrou o elenco da Academia de Ópera do Theatro São Pedro de 2016 a 2018. Cantou sob a regência de maestros como Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos, Marco Boemi, Abel Rocha, Rubens Ricciardi, Gabriel Rhein-Schirato, Cláudio Cruz e Roberto Minczuk. Premiada em diversos concursos no Brasil e na América Latina, está firmando sua carreira na nova geração de cantores líricos, tendo participado de produções como *Cartas Portuguesas*, de João Guilherme Ripper, sob a direção de Jorge Takla; interpretando personagens como Cecy em *Il Guarany*, Lauretta em *Gianni Schicchi*; a personagem-título em *Adina* pela Cia. Ópera São Paulo; Lucy em *O Telefone*, de Menotti, e Lieschen em *A Cantata do Café*, de Bach. Fez sua estreia internacional no aclamado festival Beirut Chants Festival, em Beirute, no Líbano, acompanhada pelo pianista italiano Fabio Centanni.



JULIANA TAINO

MEZZO-SOPRANO (ADELMA E LA CIESCA)

A mezzo-soprano Juliana Taino é graduada em Música pela Faculdade de Artes Alcântara Machado e pós-graduada em Performance pela Alpha-FACEC. Fez parte das primeiras turmas do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo e da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Foi vencedora dos concursos Jovens Solistas da Fundação Clóvis Salgado, Brasileiro de Canto Maria Callas, de Canto Linus Lerner e da Academia de Ópera de Florença, para estudar por lá por um período. Atuando desde 2011, já foi solista da 9ª Sinfonia (Beethoven), *Missa de Santa Cecília* (Padre José Maurício) e *Stabat Mater* (Pergolesi). Entre os títulos de ópera, destacam-se: *Nabucco*, *La Traviata* e *Rigoletto* (G. Verdi), *The Rake's Progress* (I. Stravinski), *Pedro Malazarte* (C. Guarneri), *Der Rosenkavalier* (R. Strauss) e *Così Fan Tutte* (W. A. Mozart), todas no Theatro Municipal de São Paulo; *Porgy and Bess* (G. Gershwin) e *La Traviata* (G. Verdi), no Palácio das Artes de Belo Horizonte; e *Sonho de Uma Noite de Verão* (B. Britten), *Maria de Buenos Aires* (A. Piazzolla) e *Ópera dos Três Vinténs* (K. Weill), no Theatro São Pedro. Também fez parte do elenco de *Cavalleria Rusticana* (P. Mascagni), *Vanessa* (S. Barber) e *O Cônsul* (G. C. Menotti), *Il Turco in Italia* (G. Rossini) e *L'Enfance du Christ* (H. Berlioz). No Festival Amazonas de Ópera fez *Moto Continuo* (P. Schlochauer), *Anna Bolena* (G. Donizetti) e *O Contractador de Diamantes* (F. Mignone).



NATHÁLIA SERRANO

CONTRALTO (CANTORA E ZITTA)

A contralto Nathália Serrano debutou na Sala São Paulo em 2017 cantando *El Sombrero de Tres Picos*, de M. de Falla, com a YOA - Orquestra Jovem das Américas, sob regência de Carlos Miguel Prieto e, desde então, tem se apresentado regularmente nos teatros do Brasil. Recentemente, interpretou Zia Princesa em *Suor Angelica* (Puccini); Zita em *Gianni Schicchi* (Puccini); Esposa do Guarda Florestal e Coruja em *A Raposinha Astuta* (Janáček); Madame Flora ("Baba") em *The Medium* (Menotti); Comissária em *Café* (Felipe Senna); Princesse Linette em *O Amor das Três Laranjas* (Prokofiev), e Suzuki em *Madama Butterfly* (Puccini). Também constam em seu repertório *Folksongs*, de L. Berio; *Vesperae Sollennes de Confessore KV339*, de W.A. Mozart, e *Missa de São Sebastião*, de C. Gomes. Outros títulos incluem *L'Enfant et Les Sortilèges* (Ravel), *A Flauta Mágica* (Mozart), *O Caso Makropulos* (Janáček), *Cavalleria Rusticana* (Mascagni), *The Consul* (Menotti), *La Belle Hélène* (Offenbach), *As Alegres Comadres de Windsor* e *Orfeo ed Euridice* (Gluck). Trabalhou sob a direção musical de Roberto Minczuk, Carlos Prazeres, Abel Rocha, Cláudio Cruz, André dos Santos, Juliano Dutra, Natália Larangeira, Gabriel Rhein-Schirato, Emiliano Patarra, Ira Levin, Luís Gustavo Petri, Guilherme Mannis e Abel Rocha, e sob direção cênica de nomes como Mauro Wrona, Norma Gabriel, Caetano Vilela, Iacov Hillel, Walter Neiva, André Heller-Lopes, Pablo Maritano, Sérgio de Carvalho, Luiz Carlos Vasconcelos e Julianna Santos.



DANIEL UMBELINO

TENOR (TRUFFALDINO E RINUCCIO)

Formado pela Accademia Rossiniana de Pesaro, Daniel Umbelino estudou com Juan Diego Flórez e Ernesto Palacio. Também é formado pela Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP Tom Jobim) na classe da soprano Laura de Souza e pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Foi aluno de Nicolau de Figueiredo, além de ter participado de *masterclasses* com Mariella Devia, Katia Ricciarelli, Felicity Lott e Alfonso Antoniozzi. Foi primeiro lugar no 15º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Trabalhou com grandes diretores como Graham Vick, Emilio Sagi, Jorge Takla e André Heller-Lopes, além de grandes maestros como Francesco Lanzillotta, Diego Matheuz e Luiz Fernando Malheiro. Compromissos recentes e futuros incluem *Il Viaggio a Reims*, na SemperOper de Dresden e no Teatro Rossini, em Pesaro; *L'Inganno Felice*, no Royal Opera House Muscat; *L'Italiana in Algeri*, no Teatro Epidaurus em Atenas, e *Elijah*, de Mendelssohn, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.



GIOVANNI TRISTACCI

TENOR (KALAF E GHERARDO)

Giovanni Tristacci tem sólida carreira nacional e internacional no meio da música lírica. Entre os principais papéis interpretados destacam-se: Príncipe, em *O Amor das Três Laranjas* (Prokofiev); *Faust*, em *Faust* (Gounod); Tamino, em *A Flauta Mágica* (Mozart); *Candide*, em *Candide* (Bernstein); Romeu, em *Romeu e Julieta* (Gounod); Duca, em *Rigoletto* (Verdi); Naraboth, em *Salomé* (R. Strauss); Rinuccio, em *Gianni Schicchi* (Puccini); Alfredo, em *La Traviata* (Verdi) e Rodolfo, em *La Bohème* (Puccini). Cantou em importantes salas como Bozar (Bruxelas), Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Palácio das Artes (Belo Horizonte), Theatro da Paz (Belém) e Teatro Amazonas (Manaus). Cantou em vários países como Bélgica, Espanha, Itália, China e Colômbia. É bacharel em Canto pela UFRJ, pós-graduado em Canto Lírico no Conservatório do Liceu de Barcelona (Espanha) e possui especialização no Centro de Perfeccionamiento Plácido Domingo em Valência (Espanha) e na Chapelle Musicale Reine Elisabeth, Bruxelas (Bélgica). Estudou com mestres como Eduardo Álvares (Brasil), José van Dam (Bélgica), Eduard Gimez (Espanha), Jocelyne Dienst (França), Helmuth Deutsh (Alemanha), Roger Vignoles (UK) e Isabel Maresca (Brasil).



DOUGLAS HAHN
BARITONO (TARTAGLIA E MARCO)

Natural de Joinville, Santa Catarina, Douglas Hahn teve sua formação vocal com Rio Novello e Neyde Thomas. Debutou em 1996 com a ópera *Il Guarany*, iniciando assim sua trajetória nos teatros e salas de concertos mais importantes do Brasil e da América do Sul, tendo em seu repertório mais de 40 papéis. Tem atuado em importantes casas de ópera da América Latina, como Teatro Colón (Argentina), Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Theatro Guaíra, entre outras. Atuou recentemente nas seguintes produções: *I Capuleti e I Montecchi*, no Theatro São Pedro; *Aida*, no Theatro Municipal; *La Traviata*, no Teatro do CIC (Florianópolis); *Don Pasquale*, no 3º Festival de Ópera de Joinville; *Don Pasquale*, no Teatro Guaíra (Curitiba); e *O Contractador dos Diamantes*, no 25º Festival Amazonas de Ópera. Paralelamente à sua carreira, desde 2014, vem colaborando com a Sociedade Harmonia Lyra, em Joinville, na elaboração e criação de projetos de fomento à música clássica, como o Interlúdio e o Festival de Ópera de Joinville.



RODRIGO ESTEVES
BARITONO (BARAK E GIANNI SCHICHI)

Rodrigo Esteves iniciou seus estudos no Rio de Janeiro com o tenor Alfredo Colósim, transferindo-se depois para a Espanha onde se aperfeiçoou com o baritono Antonio Blancas, em Madri. Interpretou óperas como *Macbeth*, *Don Carlo*, *Ballo in Maschera*, *La Traviata*, *Falstaff*, *Oberto*, *Trovatore*, *Otello*, *La Bohème*, *Tosca*, *Cavalleria Rusticana*, *Pagliacci*, *Salomé*, *Lucia di Lammermoor*, *L'Elisir d'Amore*, *La Favorita*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Don Giovanni*, *Le Nozze di Figaro*, *Roméo e Juliette*, *Faust*, *Der Rosenkavalier* e *Carmen*. Cantou com nomes como Plácido Domingo, Marcelo Álvarez, Denice Graves, Gregory Kunde, Maria Jose Siri, Viorica Cortez, Rockwell Blake, Luiz-Ottavio Faria, Fernando Portari, Dimitra Teodossiu, Violeta Urmana e Leontina Vaduva. Se apresentou em teatros na Argentina, Brasil, México, Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha e Japão. Foi dirigido pelos maestros Silvio Barbato, Antoni Ros Marbá, John Neschling, Luiz Fernando Malheiro, Stefano Ranzani, Miguel Ángel Gomez Martínez, Alain Lombard, Alain Guingal, Marcello Panni, Adrian Leaper, Lorin Maazel, Patrick Fournillier entre outros. Participou de *masterclasses* com Raina Kabaivanska e Renato Bruson. Recentemente debutou na Arena de Verona com a ópera *Tosca*; no Teatro Carlo Felice de Genova com *Falstaff* e *Traviata*; e no Palau de les Arts de Valencia com *Madama Butterfly*. Recebeu por dois anos consecutivos (2009 e 2010) o Prêmio Carlos Gomes de Música Erudita na categoria Melhor Cantor.



SAULO JAVAN

BAIXO (ALTOUM E SIMONE)

Saulo Javan marca sua carreira com presença frequente em grandes casas de concerto e teatros de ópera do país. Entre seus vários trabalhos destacam-se: *A Midsummer Night's Dream*, de Britten; *Aida*, de Verdi; *Die Zauberflöte*, de Mozart; *Don Giovanni*, de Mozart; *Don Pasquale*, de Donizetti; *L'Elisir d'Amore*, de Donizetti; *Lo Schiavo*, C. Gomes; *Macbeth*, de Verdi; *Magdalena*, de Villa-Lobos; *Manon Lescaut*, de Puccini; *O Rouxinol*, de Stravinsky; *Salomé*, de Strauss; *The Rake's Progress*, de Stravinsky, e *Tosca*, de Puccini. Em 2023, atuou em *Così Fan Tutte* (Mozart), no Theatro Municipal de São Paulo, e *A Raposinha Astuta* (Janacek), no Theatro São Pedro. Integrou o elenco da Cia. Brasileira de Ópera, no papel de Don Bartolo, em *O Barbeiro de Sevilha*, por todo o território nacional, e cantou a estreia mundial da ópera *Dulcinéia e Trancoso*, de Eli-Eri Moura. Gravou a *Sinfonia X - Ameríndia*, de Heitor Villa-Lobos, com a Osesp, sob a regência do Isaac Karabtchevsky. Em 2002, venceu o Concurso de Canto Nacional Villa-Lobos. Como ator, estudou com a renomada atriz brasileira Myriam Muniz, na Funarte, e com o ator Roney Facchini.



GUSTAVO LASSEN

BAIXO (PANTALONE E BETTO)

O baixo Gustavo Lassen é bacharel em Canto Lírico pela Faculdade Mozarteum de São Paulo e pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro, e em Artes Dramáticas pelo Instituto de Arte e Ciência. Entre seus trabalhos mais recentes estão: Harasta, em *A Raposinha Astuta*; Amaral na estreia mundial da ópera *O Machete*, de André Mehmar, ambas no Theatro São Pedro; Alonso, em *O Guarany*; A Cozinheira em *O Amor das Três Laranjas*, e Deputado do Som-Só, na estreia mundial da ópera *Café* (2022), todas no Theatro Municipal de São Paulo. No Festival Amazonas de Ópera (19º e 22º), interpretou o Príncipe de Bouillon, em *Adriana Lecouvreur*, e Cesare Angelotti, em *Tosca*. Atuou na Ópera de Tenerife como Colline, em *La Bohème*, e interpretou Don Sacramento na estreia mundial de *Tres Sombreros de Copa*.



**NEY
PIACENTINI**

ATOR (CARRASCO E BUOSO DONATI)

O ator Ney Piacentini possui 45 anos de carreira no teatro e já interpretou mais de 65 espetáculos. Tem pós-doutorado no Instituto de Artes da UNES, e doutorado e mestrado em Pedagogia Teatral pela ECA/USP. Publicou os livros *(Des)aprendizagens - Textos sobre Atuação; O Ator Dialético: Vinte Anos de Aprendizado na Companhia do Latão; Eugênio Kusnet: Do Ator ao Professor e Stanislavski Revivido*. É integrante da Companhia do Latão desde a sua fundação em 1997. Em 2016, foi indicado ao Prêmio de Melhor Ator pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) por seu solo *Espe-lhos*. Em 2018, foi indicado ao Prêmio Aplauso Brasil pelo seu livro *O Ator Dialético* e ao Prêmio Botequim Cultural - RJ como Melhor Ator Coadjuvante por *Lugar Nenhum*. Em 2014, recebeu o Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro pela sua contribuição ao Teatro Paulista. Criador, ao lado de Alexandre Rosa, do núcleo Rodateatro, apresentando as peças *Infância*, de Graciliano Ramos (2021 a 2023) e *Palavra Atuante*, de Antonio Candido e Dyonélio Machado (2024). Deu aulas na ECA/USP (Poéticas da Atuação II), foi orientador na pós-graduação de Direção e Atuação no Célia Helena Centro de Artes e Educação, professor substituto no Instituto de Artes da UNESP (Laboratório de Atuação e de Processos da Performance V e VI) e professor de Direção de Atores na pós-graduação em Direção Teatral na Faculdade Paulista de Artes.



**BARBARA
BLASQUES**

SOPRANO (GHERARDINO)

Natural de São Paulo, Barbara Blasques trabalha com música lírica, barroca, contemporânea, popular e eletrônica experimental, nas formações coral, solo, de música de câmara e de grupo. É formada pela Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP Tom Jobim) no curso de Canto Erudito, escola onde atualmente cursa a especialização em Canto Barroco. A cantora é educadora do programa Guri, onde atua também como professora no Coral Juvenil do Guri de São Paulo. Barbara integrou o Coral Jovem do Estado de São Paulo (2020 a 2022) e cursa a graduação em Música - Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica na Universidade de São Paulo (USP). Seus trabalhos mais recentes incluem a montagem da ópera *Dido e Eneas*, realizada em março de 2023 no Theatro São Pedro, São Paulo, na qual integrou o coro.



ISAQUE OLIVEIRA

BARITONO (SER AMANTIO DI NICOLAÒ)

Primeiro lugar no 1º Concurso de Canto Lírico Joaquina Lapinha (2022) e terceiro lugar no Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas (2019 e 2022), Isaque Oliveira é bacharel em Música e Canto Lírico pela Faculdade Cantareira. Como cantor, integrou os coros Infantil, Juvenil e Acadêmico da Osesp, o Coral Jovem do Estado de São Paulo, a Academia de Ópera do Theatro São Pedro, o Núcleo de Música Antiga da Escola Municipal de Música de São Paulo e o curso de Canto Barroco da EMESP Tom Jobim. No seu repertório sinfônico, destacam-se: *Carmina Burana*, de Carl Orff (Teatro Bradesco); *In Exitu Israel*, de Jean-Joseph Cassanéa de Mondoville (Auditório MASP); *Missa de Santa Cecília*, de José Mauricio Nunes Garcia (Sala São Paulo e Auditório Claudio Santoro), e *Oratório de Natal*, de Johann Sebastian Bach (Sala São Paulo). Em óperas, destacam-se: *Ko-ko-ri-ko*, em *Ba-ta-clan*, de Jacques Offenbach (Theatro São Pedro); *Sid*, em *La Fanciulla del West*, de Giacomo Puccini (Theatro Municipal de São Paulo); André, em *Noite de São João*, de Elias Alvares Lobo (Teatro Procópio Ferreira em Tatuí e Cine-Theatro Central em Juiz de Fora) e Barão de Pictordu, em *Cinderela*, de Pauline Viardot (produção do Theatro São Pedro no interior de São Paulo). No cenário contemporâneo, participou de montagens como as óperas *La Chiave* (2019), de Carlos Moreno, e *Von Heute auf Morgen* (2023), de Arnold Schoenberg, primeira ópera dodecafônica.



ÁDAMO

BAIXO (SPINELLOCCIO)

Educador musical e cantor, Ádamo se formou em licenciatura em Música pela FAAM e em Canto Popular e Regência Coral pela Etec de Artes, instituição onde hoje é professor. Atuou como coralista no Coral Jovem do Estado de São Paulo, de 2018 a 2022, onde se encaminhou para o canto lírico, sob a orientação de Marília Vargas. Já apresentou diversos concertos e repertórios em teatros de renome como Theatro São Pedro, Sala São Paulo, Auditório do MASP, Theatro Municipal de São Paulo, entre outros. Estreou sua primeira ópera em 2021, *O Basculho de Chaminé*, de Marcos Portugal, na Casa da Ópera, em Ouro Preto, sob a regência do maestro Silvio Viegas. No mesmo ano, esteve junto ao Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo na montagem da ópera *Café*, de Felipe Senna, libreto de Mario de Andrade, sob a regência de Luís Gustavo Petri. Em 2023, integrou o coro das óperas *O Voo Através do Oceano*, de Kurt Weill, e *Aquela Que Diz Sim*, de Bertolt Brecht. Também é professor coordenador do projeto Espetáculo na Fábrica de Cultura de Osasco.



**ANDREY
MIRA**

BAIXO (PINELLINO)

Formado pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará (UFPA), na classe da dra. Márcia Aliverti, e pelo Conservatório Carlos Gomes, o baixo-barítono Andrey Mira já se apresentou em diversas óperas e em concertos sinfônicos. Atuou como solista em *Salomé*, *Il Trovatore*, *Blue Monday*, *Otello*, *Les Pêcheurs de Perles*, *La Bohème*, *Turandot*, *Così Fan Tutte*, *Gianni Schicchi*, *Der Rosenkavalier*, *Le Nozze di Figaro*, *L'Elisir d'Amore*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Un Ballo in Maschera*, *La Vida Breve*, *Pelléas et Mélisande*, *Rigoletto*, *Bastien und Bastienne*, *Il Guarany* e *The Consul*. Em seu repertório sinfônico destacam-se a *Missa da Coroação*, de Mozart, *Missa Solemnis*, de Beethoven, e *Nona Sinfonia*, de Beethoven. Foi vencedor do Concurso Dóris Azevedo Para Jovens Musicistas (X e XI) e do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas (14º e 19º).



**PEDRO
CÔRTE**

BAIXO (GUCCIO)

O baixo-barítono Pedro Côrtes iniciou-se no canto sob orientação de Efigênia Côrtes e Edmundo Villani-Côrtes. De 2016 a 2021, foi aluno de canto erudito na EMESP Tom Jobim, orientado por Marta Dalila Mauler. Em 2019, entrou para a Academia de Ópera do Theatro São Pedro, onde estudou atuação, história da ópera e prática de repertório até 2021. Participou do coro nas óperas *La Clemenza di Tito* (2019); *L'Italiana in Algeri* (2019) e *Die Entführung aus dem Serail* (2023); como solista no concerto cênico *Em Família*; e nas óperas *A Estrela*, como Sirocco, e *O Peru de Natal*, como Raúl. Em 2020, participou da 37ª Oficina de Música de Curitiba, na ópera *La Belle Hélène*, de Offenbach, no papel de Calchas; em 2021, participou da ópera inédita *Viramundo*, em Belo Horizonte, em vários papéis; em 2022, no papel do Maestro, participou da montagem de *Viva La Mamma*, e foi Don Pedro, na zarzuela *El Barberillo de Lavapiés*, no Theatro São Pedro. Em 2023, atuou na ópera *O Rapto do Serralho* e se apresentou em vários concertos. Atualmente, é orientado pelo baixo Luiz-Ottavio Faria.



TEMPORADA LÍRICA 2024

**ORQUESTRA
DO THEATRO
SÃO PEDRO**

CINDERELA
DE **PAULINE VIARDOT**
FABRICIA MEDEIROS

DIREÇÃO MUSICAL
JULIANNA SANTOS
DIREÇÃO CÊNICA

OUTUBRO
ENSAIO ABERTO
9 QUARTA 19H
RÉCITAS
12 SÁBADO 17H
13 DOMINGO 11H
19 SÁBADO 17H
20 DOMINGO 17H

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: LIVRE

**ATELIER DE
COMPOSIÇÃO
LÍRICA**
**DO THEATRO
SÃO PEDRO**
COMPOSITORES INÉDITOS

MAÍRA FERREIRA
DIREÇÃO MUSICAL
ANA VANESSA
DIREÇÃO CÊNICA

OUTUBRO
ENSAIO ABERTO
24 QUINTA 19H
RÉCITAS
26 SÁBADO 20H
27 DOMINGO 17H

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

O CONDE ORY
DE **GIOACHINO ROSSINI**

IRA LEVIN
DIREÇÃO MUSICAL
PABLO MARITANO
DIREÇÃO CÊNICA

DEZEMBRO
ENSAIO ABERTO
4 QUARTA 19H
RÉCITAS
6, 8, 11, 13 E 15
QUARTAS E SEXTAS 20H
DOMINGOS 17H

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 16 ANOS

**ACADEMIA DE ÓPERA DO
THEATRO
SÃO PEDRO**

**ORQUESTRA JOVEM DO
THEATRO
SÃO PEDRO**

**UMA MÃO
DE BRIDGE**
DE **SAMUEL BARBER**
& **LABIRINTO**
DE **GIAN CARLO MENOTTI**

ANDRÉ DOS SANTOS
DIREÇÃO MUSICAL
JOÃO MALATIAN
DIREÇÃO CÊNICA

NOVEMBRO
ENSAIO ABERTO
5 TERÇA 19H
RÉCITAS
7, 8, 9 E 10
QUINTA A SÁBADO 20H
DOMINGO 17H

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 ANOS

**CINEMA, DANÇA E
ESPETÁCULOS**

TEMPORADA SINFÔNICA
**ORQUESTRA DO THEATRO
SÃO PEDRO**

**BALÉ CARTAS
DO BRASIL**
DE **HEITOR VILLA-LOBOS**

THE EIGHT
DE **ANTON BRUCKNER**

**BANDA JOVEM DO ESTADO
SÃO PAULO COMPANHIA
DE DANÇA**
IRA LEVIN, REGÊNCIA E
DIREÇÃO MUSICAL
INÊS BOGEA, DIREÇÃO
ARTÍSTICA SPCD

AGOSTO
ENSAIO ABERTO
21 QUARTA 19H
RÉCITAS
22, 23, 24 E 25 DE AGOSTO
QUINTA A SÁBADO, 20H
DOMINGO, 17H

**CINE
SÃO PEDRO**

CAIÇARA
DE **ADOLFO CELI**

MARCELO FALCÃO
REGÊNCIA
CINEMATECA BRASILEIRA
PARCERIA

SETEMBRO
ENSAIO ABERTO
4 QUARTA 19H
CONCERTOS
5, 6, 7 E 8 QUINTA, SEXTA E
SÁBADO 20H
DOMINGO 17H

**ESPETÁCULO
CÊNICO-MUSICAL**

GRÃO DA VOZ

**ORQUESTRA DO THEATRO
SÃO PEDRO**
**ACADEMIA DE ÓPERA DO
THEATRO SÃO PEDRO**
ANDRÉ DOS SANTOS,
DIREÇÃO MUSICAL
LIGIANA COSTA
CRIAÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

OUTUBRO
ENSAIO ABERTO
2 QUARTA 19H
CONCERTOS
4, 6, 11 E 13
SEXTA 20H
DOMINGOS 17H
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 ANOS



EQUIPE CRIATIVA E TÉCNICA

Bruno Costa Preparador Coral
Fábio Bezuti Preparador Vocal e Dicção

Leonardo Labrada Assistente de Direção Musical
Ana Vanessa Assistente de Direção Cênica e Direção de Palco
Sibila Gomes Assistente de Iluminação e Operação
Fernanda Camara Assistente de Figurino e Produção de Objetos

Guilherme Pinkalsky Produção Técnica de Projeção
Iara Zanatta Técnica de Iluminação
Estação da Luz Equipamentos de Iluminação
Alexandre Campos Anacleto, Enzo Augusto Mantovani, Francis Soriano Menezes Siqueira, Joyce Enrico Tagore Drummond de Almeida Santos, Silvio Braga Cruz, Sidnei Sérgio Rosa, Paulo Gobbi Voinichs e Yves Christian Almeida Santos Equipe de Iluminação
Taline Mendonça Caetano Estagiária de Cenografia
BR2 Produções Cenográficas Produção de Cenografia
Beto Rolnik e Renato Theobaldo Coordenação de Construção
José Gomes e Alcino Silverio Serralheria
Bruno Ramon, Cássio Omae e Cleber Martins Cenotecnia
Francisco Mateus Adereços
Karen Luizi e Fernando Lima Pintura de Arte
Renata Noimann Secretária Executiva
BR2 Produções Cenográficas Produção de Cenografia
Bruno Torato, Henrique Sufi, Marília Campos, Mayara Durães e Samuel Kobayashi Contrarregas
Dener Moreira Técnico de Luz
Juliano Lopes Modelista
Lenilda Moura Modelista e Costura
Fernando Reinert e Jônatas Cleiton Costura
Edgar Barros Alfaiate
Morgana Farat Adereços
Júlio Bento Customização
Célia, Elizabete Roque, Marineide de Lima Correia e Zanza Santos Camareiras
Andressa Oliveira, Edu Mansu, Joyce Dantas, Magê Matos e Renata Rebello Visagismo
Piero Schlochauer Legendagem

Íris Zanetti Foto
Eriba Filmes Transmissão ao Vivo
Estevan Pelli Design

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TARCÍSIO DE FREITAS GOVERNADOR
FELÍCIO RAMUTH VICE-GOVERNADOR

SECRETARIA DE CULTURA, ECONOMIA e INDÚSTRIA CRIATIVAS

Marília Marton Secretária
Marcelo Henrique de Assis Secretário Executivo
Daniel Scheiblich Rodrigues Chefe de Gabinete
Adriane Freitag David Coordenadora da Unidade de Formação Cultura
Gisela Colaço Geraldi Coordenadora da Unidade de Monitoramento dos Contratos de Gestão

SANTA MARCELINA CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ir. Luceni das Mercês Presidente
Ir. Valéria Araújo de Carvalho Vice-Presidente
Sr. Daniel Aparecido de Oliveira Secretário
Ir. Giuseppina Raineri Conselheira
Ir. Claudia Maria da Silva Conselheira
Ir. Tereza Aparecida Benjamin Teixeira Conselheira
Sra. Rita de Cássia Marte de Arruda Sampaio Conselheira
Sra. Carmen Silvia Valio de Araújo Martins Conselheira
Sr. Jefferson dos Santos Rodrigues Conselheiro

CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS (CAEF)

Ir. Odiva Palla Conselheira
Ir. Maria Aparecida Somenzari Conselheira
Ir. Sonia Maria de Souza Conselheira

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Ir. Rosane Ghedin Diretora-Presidente
Ir. Elena Campestrini Diretora Vice-Presidente
Ir. Maria Amelia Alves Diretora-Tesoureira
Ir. Demetria Bernardi Diretora-Secretária

DIRETORIA EXECUTIVA

Irmã Rosane Ghedin Diretora-Presidente
Paulo Zuben Diretor Artístico-Pedagógico
Odair Toniato Fiuza Diretor Administrativo

Beatriz Furtunato Campos, Felipe de Azevedo Alcântara, Ligia Vaz Gaia
e **Patricia Ferreira Costa** Equipe de Assessoria Executiva

COMPLIANCE & LGPD

Fernanda Oliveira Analista

ARTÍSTICO

Ricardo Appezzato Gestor Artístico
Anna Patrícia Lopes Araújo Coordenadora Artística
Raissa Naiara Encinas Supervisora do Arquivo Musical

Alline Gois e **Renata Rodrigues Garcia** Equipe Artística

Ana Claudia de Almeida Oliveira, Danilo Aparecido do Carmo Alves e
Lennon Strabelli Aguado Equipe do Arquivo Musical

PRODUÇÃO E OPERAÇÕES

Walter Gentil Gestor de Produção e Operações
Renata Vieira Borges Supervisora de Produção e Operações

Joana Rosa Produção

Maria de Fátima Oliveira, Luciana Lacombe Magoulas e **Vitória Cristina de Jesus Araújo** Equipe Administrativa e de Operações

Eduardo Henrique do Couto Pinto e **Luciana Conte Hadlich Santos**
Equipe de Acervo e Operações

Giovanna Kelly Matias Gonçalves Chefe de Palco
Douglas Mikael dos Reis Santos e **Felipe Silva Reche** Equipe de Assistência de Palco
Celso Ferreira de Albuquerque e **Wellington Nunes Pinheiro** Equipe de Luz
Ulisses Macedo dos Santos Técnico de Audiovisual
Almir Rogério Agustinelli Operador de Som e Iluminação
Marcio Cavalcante Bessa e **Renato Justino da Silva** Equipe de Maquinário
Silvia Aparecida Pereira Nascimento Copeira

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Monica Hiromi Toyota Gestora de Desenvolvimento Institucional

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Agnes Maria Ortolan de Munno Coordenadora
Rosaly Kazumi Nakamur Supervisora
Jorge Augusto de Oliveira Supervisor
Daiany Cavalcante de Almeida, Camila Ferreira Martins Candido e
Lais da Silva Coutinho Equipe de Relacionamento Institucional

COMUNICAÇÃO

Renata Franco Perpetuo Coordenadora de Comunicação
Marina Panham Supervisora de Comunicação
Iago Rezende de Almeida Supervisor de Audiovisual

Amanda Escobar Costa, Bianca Bebiano de Albuquerque, Beatriz de Castro Ramos, Guilherme Augusto Miguel dos Santos Silva Julian Schumacher, Marcelo Crispim Leite e **Rafael de Moraes Rego** Equipe de Comunicação

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Barbara Carnaval de Lima Supervisora
João Pedro Reis da Silva, Katia Serafim da Silva Caires, Marcia Valeria Leao de Menezes e Vítório Aflalo Equipe de Monitoramento e Avaliação

GESTÃO DE PESSOAS

Aline Giorgini Pereira Lima Coordenadora de Processos da Gestão de Pessoas

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Patrícia Mariano Cardoso de Oliveira, Jéssica Silva Bracale e Josiane Matos da Silva Equipe de Desenvolvimento de Pessoas

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS

Gabriela Novaes Mariano, Gisele da Silva Rodrigues, Karla Regina Gimenes Teixeira, Mariana Alves Rodrigues, Jessica Isis Domingos Negreiros e Vitoria Carolini Romano Irineu Equipe de Movimentação de Pessoas

VALORIZAÇÃO DE PESSOAS

Adriane do Nascimento Pinheiro, Caroline Mina Pessinato, Daniel Oliveira Melo, Danielle de Freitas Afonso, Emily Evelin da Silva, Fernanda Passarinho de Oliveira, Inez Pereira dos Anjos, Luiz Henrique Oliveira de Almeida, Naely Alves da Silva, Rogerio Barbosa da Silva, Samanta da Silva Costa, Taluama Gaia, Tatiane Lopes de Menezes e Thiago Mendes Santos Equipe de Valorização de Pessoas

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO

Giovanna Ferrari Scombatti Engenheira Segurança do Trabalho
Sergio Carvalho de Vasconcelos Médico Coordenador de PCMSO
Cassia Fernandes Gomides Malatesta, Ludmilla de Araujo Lopes e Kelly Matos Dourado Equipe de Segurança do Trabalho e Medicina do Trabalho

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

Agrizio Andre Gomes Coordenador Administrativo Financeiro
Maria das Dores Barrozo de Oliveira Supervisora Administrativo Financeira
Emerson Bernardo Cunegundes Encarregado Administrativo Financeiro

CONTRATOS

Alexandre Augusto Ramos, Anderson Moreira Costa e Beatriz Ferreira de Melo Equipe de Contratos

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ana Carolina Bonfim de Sa das Neves, Ana Paula Morgado Soares, Gabriel Oliveira de Paula, Gabrielly Oliveira Souza Equipe de Prestação de Contas

FINANCEIRO

Aline Ribeiro de Lima, Alex Lopes da Silva, Gabriel da Silva Paes, Guilherme Vitor Santos Leite, Kaysa Correa da Silva, Luiz Fernando Gordiano dos Santos, Thalyta Aparecida de Rezende, Victoria Emellyn Soares Guimaraes Trigo, Wesley Ribeiro do Nascimento e Yasmin Souza da Silva Equipe Financeira

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Arilson Miranda dos Santos, David Wendell Veiga Lobato, Larissa Luzinete Sobrinho e Karina Alves Pascuzze Equipe de Orçamentos e Custos

CONTABILIDADE

Rodrigo Ronald Henrique da Silva Gerente Corporativo de Contabilidade

Carla Denise de Meneses Azevedo e Rogerio Batista Machado Equipe de Contabilidade

COMPRAS E SUPRIMENTOS

Thais Francisca Aranha Supervisora de Compras e Suprimentos
Arthur Danilo Neres de Souza, Brenda Cantalice Silva, Dayane Ferreira do Amaral, Ewerton Barros da Silva Campos, Gabriela Daniel do Rosario, Ingrid Sousa da Reisurecao, Janaina Ribeiro de Andrade, Julliana de Sousa Candido, Luciana Luiza Cavalcante da Silva, Marcelo Ferreira, Stefani Leite da Silva, Tatiana Monteiro da Silva, Thauani Gabriely Santos Queiroz e Wellington Fernandes Porto Equipe de Compras e Suprimentos

PATRIMÔNIO E CENTRAL DE EQUIPAMENTOS

Flavio Vitor de Queiroz Supervisor de Patrimônio
Clayton da Silva Santos, Gustavo Gomes Esteveao, Jailson da Silva e Pedro Jacob de Britto Equipe de Patrimônio e Central de Equipamentos

LOGÍSTICA

Rogério Mizukawa dos Santos Supervisor de Logística
jeniffer Julia Braz de Moraes, Pamela Sampaio Spigariol, Roseane Soares dos Santos, Sidinei Fantin e Tiago Martins Ferreira do Nascimento Equipe de Logística

SERVIÇO DE APOIO

Gabriel de Paula Supervisor de Infraestrutura e Patrimônio
Sara Ribeiro de Melo Equipe de Serviço de Apoio

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Charles Neris Coordenador Corporativo de TI
Eduardo Gomes da Silva Neto Supervisor de TI

Bianca Searles Pereira Rocha, Carlos Eduardo da Cunha, Francisco Bezerra dos Santos Junior, Igor Carvalho Moraes, José Felipe dos Santos Silva, João Vitor Santos da Silva, Kevin Philipp Cerqueira Romero, Mayara Cristinny Araujo e Walaf Matheus Silva Equipe de TI

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Jaciara Santos Souza Sampaio Ouvidoria e Patricia Munaretto Chagas Duarte Equipe de Ouvidoria

